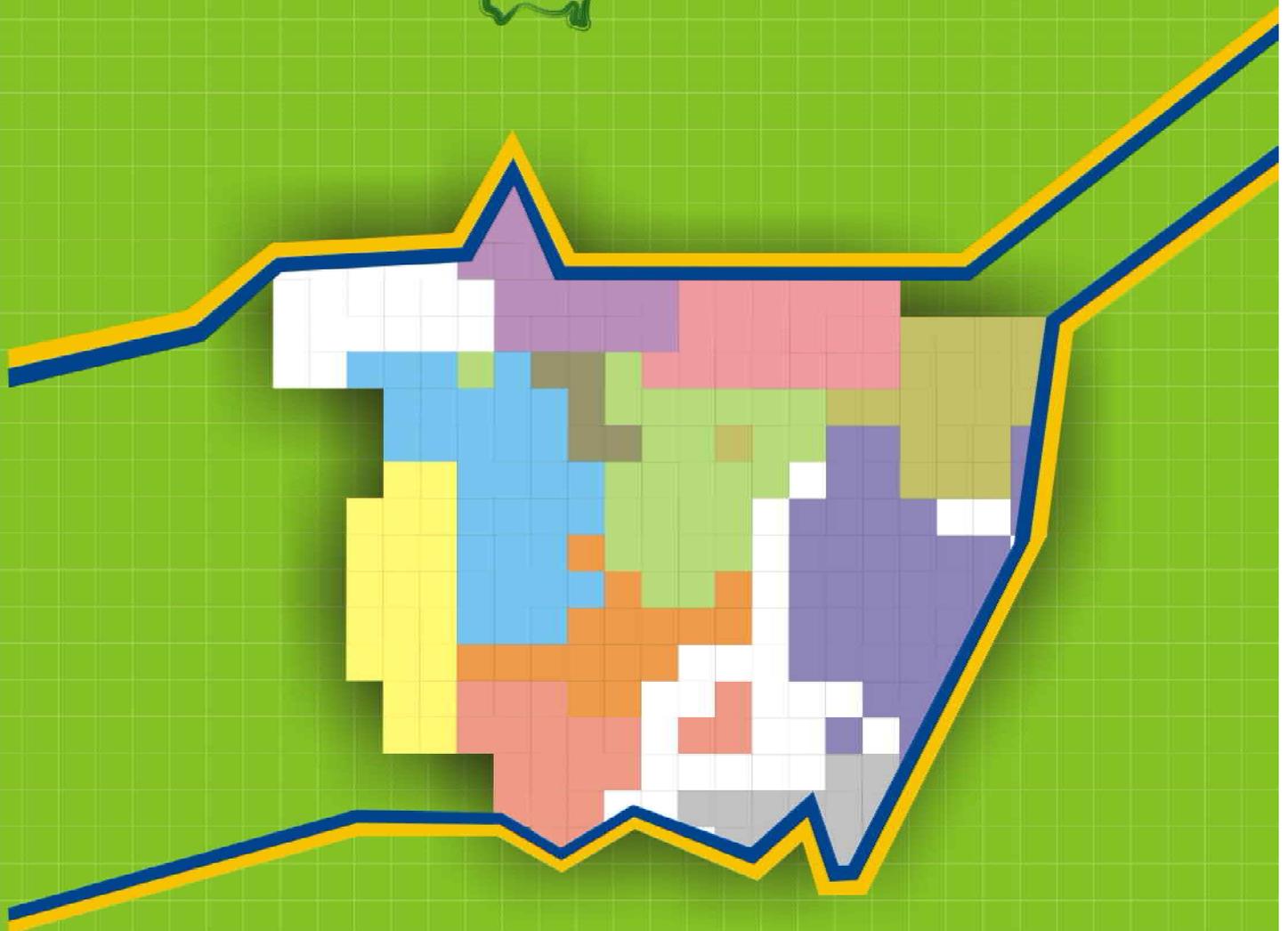


3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL



Governo do Estado de Mato Grosso

Blairo Borges Maggi
Governador

Silval Barbosa
Vice-governador

Francisco Tarquínio Dalto
Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia

Ilma Grisoste Barbosa
Secretária Adjunta de Ciência e Tecnologia

Inês Costa Marques
Superintendente de Gestão de Educação Superior

Universidade do Estado de Mato Grosso

Taisir Mahmudo Karim
Reitor

Elias Januário
Vice-Reitor

Wilbum de Andrade Cardoso
Pró-reitor de Gestão Financeira

Ana Paula Rodrigues Vargas
Pró-reitora de Administração

Agnaldo Rodrigues da Silva
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Illário Straub
Pró-reitor de Extensão e Cultura

Carolina Joana da Silva
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Vitérico Jabur Maluf
Pró-reitor de Planej. e Desenv. Institucional

Coordenadoria de Avaliação Institucional

Prof. José Carlos de Lima

Profª Claudete Inês Sroczyski

Comissão Própria de Avaliação

Professores

José Carlos de Lima

Claudete Inês Sroczyski

Funcionários

Valci Aparecida Barbosa

Edvânia Conceição Guia Leite

Discentes

Odair José da Silva

Emmanuel Santinho

Comunidade externa

Ilma Grisoste Barbosa

Ságuas Morais Souza

Editora Unemat

Marilda Fátima Dias

Coordenação

Valter Gustavo Danzer

Projeto Gráfico - Unemat Design

Apresentação

A Avaliação Institucional tem sido um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência nas universidades. Com estas preocupações, a avaliação tem se mantido como um dos principais temas de discussões do Ensino Superior Brasileiro. Na Unemat, as preocupações com a implantação de mecanismos de avaliação institucional passaram a se manifestar na década de 90, quando a Universidade se inscreveu no Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras - PAIUB, em 1994, criando uma comissão Central do Programa de Avaliação Institucional da Universidade - PAIUNEMAT, com representação de todos os segmentos da Universidade.

Naquele contexto, a Unemat desenvolveu um trabalho de conscientização por meio de estudos, palestras, debates em torno do tema avaliação com o auxílio do PAIUB e contribuição de assessorias externas. Era necessário romper com conceitos de uma avaliação punitiva, instalada no seio de nossa sociedade, para que o processo avaliativo obtivesse êxito. Nesse sentido, em 1999, a Unemat, realizou a sua primeira avaliação, ouvindo todos os segmentos da Instituição, o relatório apresentado pela comissão do PAIUNEMAT foi enviado para todas as unidades a fim de provocar uma reflexão que pudesse promover uma redefinição de caminhos.

Em 2003, o Programa de avaliação da UNEMAT, ganhou na estrutura da Universidade um status de coordenadoria, ligada a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, isso mostra a consolidação e o fortalecimento da avaliação no seio na Instituição. É importante dizer que os relatórios avaliativos da Unemat têm apresentado algumas questões relevantes para um re-pensar das ações da Universidade, no sentido de apontar caminhos

possíveis para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A participação da comunidade acadêmica na auto-avaliação é muito valiosa, pois com os anos temos percebido uma maturidade acadêmica e técnica muito importante em todo o processo, apontando para uma maturidade institucional com vistas a um crescimento consistente.

A realização do concurso público de servidores técnicos administrativos, realizado em 2005 e o concurso público para professores, em 2006 são bons exemplos disso. Como sugestão de todos os seguimentos da Instituição, eles ganharam força para serem inseridos no planejamento da Universidade. Hoje, por meio desses concursos tivemos um crescimento significativo no aumento de mestres e doutores na instituição, que proporcionará um salto de qualidade nas atividades de pesquisa, extensão e um avanço qualitativo no ensino.

Com o objetivo de dar visibilidade as ações da Unemat, mais uma vez apresentamos à sociedade mato-grossense o resultado do processo avaliativo de 2006, sistematizado pela Coordenadoria de Avaliação Institucional da Unemat. Ressaltamos que este processo avaliativo apresenta um diferencial, além de contar com representação docente, discente e de servidores técnicos, contou também com a participação da comunidade externa, representação do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Desse modo, com muita tranquilidade, expomos à sociedade de Mato Grosso a avaliação que fazem todos os seguimentos internos e externos da Universidade em relação aos serviços que prestamos à comunidade. Esperamos que mais uma vez, todas as unidades estejam se predispondo a refletir sobre esses vários olhares com um único objetivo: de se ver pelo olhar do outro, e a partir dessas múltiplas leituras cada um possa se colocar disposto a reavaliar/rever/redefinir suas práticas, para que possamos cada vez mais nos fortalecermos como uma Instituição importante do/para o Estado de Mato Grosso.

Que esse relatório avaliativo se revele um ponto de partida para uma tomada de postura, de atitude, de decisão e encaminhamentos indispensáveis ao fortalecimento do ensino superior público no Estado, porque temos certeza que um leitor atento verá nessas páginas a constituição, ao longo desses anos, de uma Universidade séria, transparente, democrática e comprometida com as questões sociais. Uma Universidade, que como tantas outras no país tem enfrentado vários contextos sociais e políticos, favoráveis ou não, mas que tem se mantido sólida como todas as pessoas que a constituem.

Prof. Ms. Taisir Karim
Reitor da Unemat

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	08
INTRODUÇÃO	09
CONSIDERAÇÕES INICIAIS - METODOLOGIA	11
CAPÍTULO 1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	14
CAPÍTULO 2 AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	18
CAPÍTULO 3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	37
CAPÍTULO 4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	43
CAPÍTULO 5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL	47
CAPÍTULO 6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	51
CAPÍTULO 7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	55
CAPÍTULO 8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	59
CAPÍTULO 9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	63
CAPÍTULO 10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXO I PROCESSO DE AMOSTRAGEM	72
ANEXO II OPINIÃO DOS ALUNOS	74
ANEXO III OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS	85
ANEXO IV OPINIÃO DOS PROFESSORES	89

LISTA DE ABREVIATURAS

CACE - Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCE - Câmara de Ensino Superior
CEE - Conselho Estadual de Educação
CEFET - Centro de Ensino Federal Tecnológico
COAVI - Coordenadoria de Avaliação Institucional
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação Superior
CONEPE - Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão
CONSUNI - Conselho Universitário
Cooperscarts - Cooperativa Aqüicultura e Indústria de Cáceres
COOTRAMI - Cooperativa Mista de Trabalhadores e Trabalhadoras de Cáceres
CORE - Coordenadoria de Regulamentação e Normatização Institucional
COVEST - Coordenadoria de Vestibulares
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CRH - Coordenadoria de Recursos Humanos
DAA - Divisão de Apoio Acadêmico
EAD - Ensino a Distância
EMAJ - Escritório Modelo Jurídico
EMESOL - Encontro Matogrossense de Educação e Sócio-Economia Solidária
FAED - Faculdade de Educação
FAEESC - Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres
FESMAT - Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso
FIDPEX - Fundo Institucional de Desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão
FIMC - Fundo de Investimento Multi Campi
FNCE - Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação
FNCE - Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação
FUCUC - Fundação Centro Universitário de Cáceres
FUNDEF - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica
GAC - Grupo de Artesanato de Cáceres
IAS - Instituto Ayrton Senna
ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IES - Instituição de Ensino Superior
IESC - Instituto de Ensino Superior de Cáceres
IPVA - Imposto Sobre a propriedade de Veículos Automotores
ITCD - Imposto Sobre Transmissão Causa Mortes e Doação de Qualquer Bens ou Direitos
ONG's - Organizações Não Governamentais
PAIUNEMAT - Programa de Avaliação Institucional da Universidade de Mato Grosso
PASEP - Programa de Formação do Servidor Público
PAUIB - Programa de avaliação das Universidades brasileiras
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PIIER - Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial da Unemat
PIQD - Programa Interinstitucional de Qualificação Docente
PNQ - Plano Nacional de Qualificação
PPA - Plano Pluri-Anual
PPI Projeto Político Institucional
PRAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças
PROBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEG - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PRPDI - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PTA - Plano de Trabalho Anual
REMSOL - Rede Matogrossense de Educação e Sócio-Economia Solidária
SECITEC - Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUS - Sistema Único de Saúde
UEMS - Universidade de Mato Grosso do Sul
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UNIC - Universidade de Cuiabá
UNIRONDON - Centro Universitário Cândido Rondon
UNIVAG - Universidade de Várzea Grande
UPC - Universidade Popular de Cuiabá

INTRODUÇÃO

A UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) possui 11 *Campi* e 15 Núcleos Pedagógicos instalados nas mais diferentes e distantes regiões do Estado de Mato Grosso e atua nas diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste cenário, a UNEMAT vem construindo a cultura da auto-avaliação em todas as atividades que desenvolve. Para esta pesquisa, avançamos ainda mais com o aperfeiçoamento dos mecanismos de coleta de dados e a ampliação dos espaços democráticos participativos com as equipes das diversas instâncias/setores da Instituição se envolvendo na discussão dos dados e na elaboração de relatórios parciais sobre a formulação e implementação de políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão. Assim, esta pesquisa avaliativa está mais consistente, pois temos os dados/ opiniões da gestão universitária e dos segmentos docente, discente e funcionários.

O presente documento está organizado apresentando um relatório contemplando todas as dimensões sugeridas no Roteiro de Auto-Avaliação e no Planejamento de Auto-Avaliação elaborado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Na parte introdutória apresentamos as características gerais da UNEMAT, como o processo de expansão, estrutura organizacional, o papel que desempenha no cenário local, regional e nacional, a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados e como este documento está organizado.

A seguir, os capítulos de I a X trazem dados e análises dos relatórios parciais e das opiniões dos segmentos sobre cada uma das dimensões.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS – METODOLOGIA

A avaliação institucional na UNEMAT não se inicia com a implantação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). A Instituição vem construindo e/ou vivenciando práticas de auto-avaliar suas ações de forma democrática e participativa fundamentada na necessidade de promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais há mais de uma década.

Na UNEMAT, como já se desenvolve a avaliação institucional, existe uma estrutura responsável para coordenar as atividades avaliativas – a COAVI – Coordenadoria de Avaliação Institucional. Nesta pesquisa de avaliação tem-se um trabalho conjunto entre a COAVI e a CPA – Comissão Própria de Avaliação. A primeira é responsável pela coordenação do processo e a segunda, responsável pelo acompanhamento e deliberações das ações.

No ano de 2005, para agilizar a operacionalização da auto-avaliação foi elaborado o “Planejamento de Auto-Avaliação” orientado pela proposta aprovada no CONSUNI (Conselho Universitário). Esse documento institucional prevê a auto-avaliação na instituição em dois níveis. No primeiro, o estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias. No segundo, a coleta de dados junto à comunidade universitária (alunos, professores e servidores). Nos dois níveis procura-se avaliar e/ou contemplar no processo todas as dimensões da Universidade (gestão, ensino, pesquisa, extensão, planejamento etc.), conforme sugere o Roteiro de Auto-Avaliação publicado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Para esta pesquisa realizou-se um intenso trabalho de divulgação e sensibilização junto à comunidade universitária, como forma de assegurar o envolvimento de todos e a legitimidade do processo. Pois, garantir a participação dos sujeitos e possibilitar a visão multidimensional representa um desafio para uma instituição da dimensão da UNEMAT, com características multi *campi*, com diversidade de cursos (licenciatura e bacharelado) e em diversas áreas (humanas e sociais, agrárias, da terra e da saúde, engenharias, tecnológicas) e, ainda, um grande número de alunos, professores e funcionários.

Em março de 2005, a COAVI realizou uma reunião com a Reitoria e todas as Pró-Reitorias para apresentação do planejamento de auto-avaliação. E, num esforço para atingir todos os segmentos e setores da Instituição, no sentido de dividir responsabilidades, realizou no mês de maio (2005) reuniões de trabalho com as equipes das Pró-Reitorias, dos Institutos e das Faculdades.

A mesma metodologia foi adotada nos *Campi*. Nos meses de maio e junho (2005), convocou-se todos os departamentos de ensino e as coordenações dos *Campi* para reuniões de trabalho, assegurando a participação de representação docente, discente (CA) e técnico administrativo. A preocupação foi envolver os atores em todos os momentos do processo, ou seja, na avaliação das políticas, na coleta de dados junto aos segmentos e, ainda, nas discussões dos dados junto à comunidade universitária. Nesses encontros, procurou-se enfatizar a importância da participação da comunidade universitária em todas as etapas para continuar avançando na construção da cultura da auto-avaliação das ações acadêmicas e assegurar a legitimidade do processo.

Nessas reuniões de trabalho foi possível perceber o quanto a construção da cultura da auto-avaliação tem avançado. Se, por um lado, tem-se muitos problemas técnicos metodológicos que à medida que serão solucionados aparecerão outros, por outro, foi possível visualizar posições que defendem a auto-avaliação e que cobraram que essa seja assunto corrente ou faça parte da agenda de gestores e professores, no sentido de sensibilizar a comunidade sobre a importância da Instituição se auto-conhecer e de assegurar processos avaliativos mais democráticos, participativos e legítimos.

Seguindo o Planejamento de Auto-Avaliação, os órgãos centrais e de administração didático-científica, sob a responsabilidades de seus gestores, elaboraram relatórios parciais de auto-avaliação dos setores/instâncias acerca da formulação e implementação de políticas. Estes foram elaborados a partir de discussões no coletivo de trabalho e na

relação com as instâncias/setores as quais estão ligados institucionalmente ou por afinidade de ações desenvolvidas. Estes documentos foram socializados no IV Seminário de Avaliação Institucional da UNEMAT com a participação da gestão universitária, representação docente, discente e técnico administrativo, para análises e proposta de mudanças dos referidos documentos. Após as devidas revisões e/ou reelaborações de determinados tópicos, o documento foi encaminhado a CPA e está à disposição da comunidade universitária, e também para serem sistematizados e subsidiarem o relatório institucional.

A coleta dos dados junto aos segmentos se deu partir da definição/elaboração de um plano amostral. No segmento docente e servidor técnico administrativo, as amostras foram definidas pelo número de profissionais por *campus* universitário. No segmento discente, pelo quantitativo de acadêmicos matriculados por curso semestre/ano. Optou-se por desconsiderar o primeiro semestre/ano por entender que esses acadêmicos ainda estavam se integrando as atividades universitárias e não teriam muitos elementos para opinar sobre as ações implementadas.

Os participantes da amostra foram contactados por meio de correspondência personalizada e confidencial, que informava o *login* e a senha pessoal para acessar os formulários eletrônicos - questionários. Esta correspondência foi entregue pelos coordenadores de *Campi* e chefes de departamentos a todos os alunos, professores e técnicos administrativos.

Os questionários contemplaram questões relativas a todas dimensões das ações universitárias (ensino, pesquisa, extensão, gestão etc.). Possibilitou coletar opiniões sobre as ações da gestão central (Reitoria, Pró-Reitorias, Institutos e Faculdades) e das unidades: coordenações dos *Campi* e chefias de departamentos. A estrutura dos questionários assegurou aos participantes da amostra cinco opções de respostas a cada questão:

- muito bom
- bom
- razoável
- ruim
- não sei

Para a análise dos dados coletados por meio dos questionários via formulário eletrônico, definiu-se a seguinte nomenclatura e suas respectivas valorações:

- Muito bom: 1 a 1,49 (indica satisfação e que as expectativas estão sendo contempladas)
- Bom: 1,50 a 2,49 (indica que as ações estão acontecendo de acordo com o planejamento convencional)
- Razoável: 2,50 a 3,49 (indica que existem pontos fortes a serem melhorados reforçando a necessidade de se repensar).
- Ruim: 3,50 a 4,49 (indica que as ações desenvolvidas ou a formação acadêmica não atende às necessidades e às expectativas da comunidade universitária).
- Não sei: 4,50 a 5,00 (indica que os sujeitos que participaram da pesquisa não souberam opinar acerca da questão).

Para a análise dos dados, optou-se por descartar a quinta opção que constavam nos formulários - não sei. Esta opção não permite análises consistentes, pois, a resposta "não sei", tanto pode representar desinformação de algo que deveria se saber, como também desinformação por não ser assunto corrente e/ou pertinente à função ou à participação na Universidade, comprometendo qualquer leitura.

Para assegurar uma visão consistente, captar o movimento, a eficiência das atividades de ensino nos cursos de graduação, foram coletados junto às DAAs (Divisão de Apoio Acadêmico), de todos os *Campi*, dados relativos a: evasão, retenção, transferências e abandono. Em outros setores como CRH (Coordenadoria de Recursos Humanos), PRPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura), PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação), COVEST (Coordenadoria de Vestibulares), CORE (Coordenadoria de Regulamentação e Normalização Institucional) dados sobre projetos de pesquisa, programas de qualificação profissional, número de professores e funcionários.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este documento (Relatório de Avaliação Institucional) relaciona as informações contidas nos relatórios parciais com outros documentos institucionais como o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, o PPI – Projeto Político Institucional, a legislação em vigor aprovada nos colegiados superiores da Instituição, as publicações institucionais como: o Anuário Estatístico, o PPA – Plano Pluri-Anual e os dados coletados por meio de formulário eletrônico junto aos segmentos docentes, discentes e técnico administrativo. Estas relações (com a opinião dos atores) são imprescindíveis nos processos avaliativos e formativos, pois é fundamental por em questão o sentido das ações acadêmicas, pelas condições de produção de conhecimento e seus valores relativos à ciência e à cidadania. É fundamental interpretar os sentidos das ações implementadas para a comunidade universitária em relação à missão, às prioridades e às especificidades da instituição.

Este Relatório de Avaliação Institucional da UNEMAT apresenta uma estrutura organizacional que procura contemplar todas as dimensões da universidade, como sugere o Roteiro de Auto Avaliação – CONAES – INEP. Os capítulos estão organizados de acordo com as dimensões. Em cada dimensão/capítulo são confrontados os dados dos relatórios parciais, dos documentos institucionais e a opinião dos segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos.

CAPÍTULO 1

Dimensão - A missão e o plano de desenvolvimento institucional

Criada pela da Lei Complementar nº. 30 de 15/12/1993 a Universidade do Estado de Mato Grosso tem a sua história iniciada ainda no ano de 1978, quando se criou o Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social do município de Cáceres – MT. Em 1985 pela da Lei Estadual nº. 4960/85, transforma-se em Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC.

Pela da Lei Estadual nº. 5495/89, a Instituição passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FAEESC e, em 1992, com a Lei Complementar nº 14, transforma-se em Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT.

A consolidação como Universidade (UNEMAT) se deu no ano de 1993, pela da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro. Teve como um dos objetivos a consolidação dos cursos de licenciaturas na sede em Cáceres e em demais municípios do interior do Estado de Mato Grosso.

No decorrer desta história, a UNEMAT acumula uma experiência didática, científica, pedagógica e administrativa somada a um sentimento de responsabilidade social no qual explicita o compromisso de contribuir na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia de padrões éticos de justiça e equidade.

Com estes referenciais a UNEMAT atualiza, em 2003, seu plano de desenvolvimento Institucional (PDI), logo após processo eleitoral interno, no qual a composição “UNEMAT de todos”, com 87% dos votos válidos, assume a gestão.

Este documento (PDI) explicita a missão que é levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais com características próprias e valores definidos ainda no processo eleitoral aceitos pela comunidade acadêmica, ou seja:

Compromisso Social

No caso de Mato Grosso, por suas características e pela necessidade de uma ação efetiva para a solução de seus problemas sócio-ambientais, a Universidade deve contribuir estrategicamente no processo como instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, voltada ao atendimento das necessidades da população. Desta forma cabe a ela gerar conhecimentos necessários ao desenvolvimento científico e tecnológico, através de pesquisas que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais, construindo a cidadania, o acesso ao conhecimento, à cultura, à tecnologia, enfim, à qualidade de vida como motriz e razão de existência da Universidade.

Democracia

Para que a Universidade possa ser propositora e atuante na realidade circundante com todas as suas contribuições humanas e ambientais, interagindo com os sujeitos sociais e conquistando uma competência capaz de se refazer, é necessário que haja democracia em todos os seus segmentos professores, funcionários e alunos, para que possam sentir-se partes desse projeto e que tenham clareza do seu papel social, individual e coletivo. Através da democracia é que se pode construir o sujeito coletivo, capaz de práxis social e do compromisso com a igualdade de oportunidade de acesso à Universidade e a socialização dos benefícios educacionais.

Autonomia

De acordo com os preceitos constitucionais a Universidade dispõe de autonomia didático-científica, administrativa, gestão financeira e patrimonial e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A autonomia da Universidade tem fundamento na liberdade de conhecimento, que se manifesta na liberdade de pesquisa, de ensinar, de aprender, de divulgar o pensamento, a arte e o saber. A liberdade de pensamento implica na coexistência respeitosa do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, religiosas, culturais e políticas. A autonomia da instituição na gestão de seus recursos, no

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

direcionamento de sua produção, na composição das instâncias executivas e deliberativas e na sua escolha de cargos, direção e representação está indissociavelmente vinculada ao preceito da participação nos moldes democráticos efetivos (Relatório de Avaliação Institucional, 2003, p. 21).

A partir destes princípios, a comunidade acadêmica estabeleceu como objetivos¹ para a UNEMAT:

- Ministar ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;
- Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir os conhecimentos por todos os meios ao alcance da Universidade;
- Inserir e intervir na sociedade identificando os problemas sociais, na busca de alternativas relevantes para o homem realizar-se como pessoa e coletividade;
- Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação de toda a população no processo de desenvolvimento social, com perspectiva à melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver pesquisa que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais e para a formulação de políticas alternativas de sobrevivência;
- Gerar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de Mato Grosso, respeitando as características sócio-ambientais de forma a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a compreensão e cooperação internacional;
- Qualificar professores em nível superior para atuarem no ensino fundamental e médio;
- Alicerçar a base humana regional, na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia dos padrões éticos de justiça e equidade.

Com tais perspectivas, a UNEMAT por meio de sua comunidade universitária, utilizando a metodologia do planejamento participativo, subscreve seu Plano Pluri Anual – PPA – 2004/2007.

Este planejamento estratégico da UNEMAT para os anos de 2004-2007, validado em forma de lei enquanto PPA, traz a seguinte estruturação:

Planejamento estratégico da UNEMAT

Crenças

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT constitui-se uma Instituição Pública com capacidade de representação sócio-cultural, intelectual e científica, fundamental para o desenvolvimento regional, na perspectiva da construção de uma sociedade mais solidária e sustentável.

Negócio

Promover a educação superior, produzir e difundir conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos e tecnológicos.

Valores

Contribui com a construção da cidadania promovendo o acesso ao conhecimento, à cultura e à tecnologia, pautando-se nos princípios da justiça social, da probidade, da ética, de pluralidade e da qualidade.

Democracia

Exercer a democracia através da liberdade de pensamento e expressão, com gestão democrática e participativa, comprometida com a igualdade de oportunidade de acesso e socialização dos benefícios educacionais.

Autonomia

Consolidar a Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, garantida conforme a o capítulo III, seção I, artigo 207 da

Constituição Federal e Resoluções do Conselho Estadual de Educação e Estatutos da Instituição.

Qualidade

Assegurar a qualidade das atividades em todos os setores acadêmicos e administrativos de forma a corresponder com o que a sociedade espera e deseja de uma universidade pública.

Missão

Como universidade pública e gratuita, desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população, tendo como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Visão de Futuro

Fortalecer-se como Universidade Pública gratuita, autônoma, democrática, de referência na educação superior e na produção e difusão do saber em diferentes campos do conhecimento, necessários ao desenvolvimento sustentável e solidário de Mato Grosso.

Objetivos Estratégicos

- Ministrando ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano;
- Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão; abrangendo as áreas de Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias e Tecnologia;
- Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação da população no processo de desenvolvimento solidário e sustentável;
- Produzir e difundir conhecimentos necessários ao desenvolvimento cultural, científico tecnológico das regiões mato-grossenses, respeitando as características sócio-ambientais de forma a contribuir para melhor uso sustentável dos recursos naturais;
- Identificar os problemas da população no sentido de contribuir com alternativas relevantes para a melhoria da qualidade de vida (PPA, 2003, p. 38 - 39).

Desses objetivos espera-se enquanto seus principais resultados:

- Pessoas capacitadas no exercício da investigação, ao magistério e outras atividades profissionais, em diferentes áreas do conhecimento, através dos cursos de graduação e de pós-graduação.
- Pesquisas validadas e divulgadas nas diversas áreas do conhecimento científico, filosófico, cultural e tecnológico.
- Conhecimentos socializados e serviços prestados, por meio das diversas modalidades de extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento social e humano.

Contexto de Atuação

Sendo uma universidade pública do Estado de Mato Grosso, qualquer planejamento minimamente responsável tem que levar em conta a realidade do Estado. A UNEMAT desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão em três ecossistemas: o pantanal, o cerrado e a floresta amazônica. Essa diversidade natural e o processo histórico de colonização se reflete em diferentes formas de ocupação e apropriação do espaço e nas diversas atividades econômicas que são desenvolvidas.

O Recredenciamento da UNEMAT

Não obstante a necessidade de a UNEMAT planejar-se e gerir-se responsabilmente, também couberam neste período o dever legal de se recredenciar enquanto universidade.

Em 28 de maio do ano de 2004, a Instituição protocolou o pedido de Recredenciamento, conforme prevê a Resolução 195/00, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE/MT).

A Câmara de Ensino Superior do CEE/MT, dando cumprimento às suas atribuições legais, instituiu um grupo de relatores que visitou os 11 *campi* e respectivos núcleos peda-

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

gógicos no período de 25/10 de 2004 a 26/11 de 2004.

Estas visitas resultaram no parecer nº. 097/2005 que, entre outras informações, contém os seguintes destaques:

- Realização de Concurso Público.
- Execução da política de capacitação continuada.
- Adequação da estrutura física possibilitando o acesso livre e irrestrito aos portadores de necessidades especiais.
- Atualizações dos registro e o funcionamento dos Colegiados Regionais.
- Criação de comissões e sub-comissões Prevenções de Acidentes- CIPAS.
- Otimização dos canais de comunicação administrativa entre a gestão e os campi.
- A política de capacitação docente deve ter como fator determinante as linhas de pesquisas adotadas pela Universidade.
- Apoio a Projeto de extensão que vise a inclusão digital.
- Regulamentação das bibliotecas da UNEMAT.
- Regulamentação do funcionamento dos laboratórios.
- Regularização da Escola de Aplicação.
- Estudos sobre a Lei 30/93 que criou a universidade (Parecer 097/2005).

Da Regularidade da Instituição

O parecer destaca que todo o crescimento da Instituição, que foi verificada em todas as regiões do Estado de Mato Grosso, teve bases sólidas orçamentárias, fato que é visível tanto em investimentos em infra-estrutura, quanto em capacitação docente, e demais investimentos institucionais (Parecer 097/2005-CEE/MT, p. 5).

A Comissão do CEE/MT fez também as seguintes recomendações gerais:

- Oferta regular de no mínimo 12 cursos de graduação em pelo menos três campos do saber, todos reconhecidos e com avaliação positiva pelo Conselho estadual de Educação.
- Programas de pós-graduação consolidados com no mínimo três cursos de mestrado e um curso de doutorado, todos reconhecidos com avaliação pela Capes.
- Programa de extensão em todos os campos do saber abrangidos pela IES.
- 1/3 do corpo docente em regime de tempo integral ou dedicação exclusiva e metade com titulação de mestrado e doutorado.
- Conclusão da Câmara de Educação Profissional e Educação Superior.
- Indicação de Recredenciamento da Universidade do Estado de Mato Grosso, por cinco anos (Parecer 097/2005-Aprovado em 07.03.05).

Os princípios legais que ampararam este trabalho fundamentaram-se nos termos do artigo 211 da CF/88, na Lei 9898/96, na Lei Complementar nº. 290 de Janeiro de 2005 que deu nova redação à seção v, do título IV da Lei Complementar nº. 49 de 1º de outubro de 1998.

A comissão também buscou garantias no protocolo de Intenções celebrado pela Comissão Nacional de Avaliação Superior/CONAES e o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação – FNCE. (Governo MT/CEE-Parecer 097/2005).

Assim, o parecer do Conselho Estadual de Educação sinaliza que as ações desenvolvidas são consistentes com objetivos definidos e voltados para a produção e socialização do conhecimento objetivando atender os anseios e necessidades da sociedade.

CAPÍTULO 2

Dimensão - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e às atividades de extensão

Ensino:

As universidades, independentes de sua tradição acadêmica e de sua orientação teórica, têm como uma de seus pilares básicos o ensino. A UNEMAT, instituição ainda muito jovem, tem sua origem no ensino. Esta característica não destoaria da origem da maioria das demais universidades brasileiras e, por ter sido criada como instituição de ensino superior, tem ainda esta dimensão como sua principal vocação.

Neste documento não se retoma aspectos históricos, pois entendemos que os relatórios que antecedem este dão conta disto. Portanto, tal qual nas demais dimensões que o constituem, apresenta-se e se discute o ensino de graduação a partir dos documentos oficiais que orientam a política para o ensino, da opinião de professores, alunos e técnicos administrativos manifestada nos questionários respondidos no final de 2005 (via eletrônica) e, ainda, do relatório da gestão de políticas para a graduação, apresentado pela Equipe da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG.

A UNEMAT, no seu atual estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário - CONSUNI, em 2003, e posteriormente pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso - CEE/MT, define em seu art. 2º princípios que orientam suas ações (incisos I a XV). Estes princípios foram construídos e definidos com base na Constituição Federal, na Constituição do Estado de Mato Grosso e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96. Desta forma, está assegurado que o ensino é atividade que se dá de forma indissociável da pesquisa e da extensão, sua gratuidade está garantida nas mais diversas modalidades, assim como as condições de acesso e permanência e a qualidade, que são tidos como princípios permanentes.

A UNEMAT institucionalmente está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECITEC e, pelo do Conselho Estadual de Educação - CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e modalidades diferenciadas. Como universidade teve seu primeiro credenciamento em 10/08/1999, ato realizado pelo CEE/MT, por 05 (cinco) anos e, foi recredenciada pela Portaria 064/2005 - CEE/MT, no Diário Oficial do Estado em 22/03/2005 por 05 (cinco) anos. "Assim, na condição de Instituição Pública Estadual a UNEMAT pauta seus programas e políticas públicas educacionais nos princípios da promoção da inclusão social e do crescimento sustentado da economia mato-grossense, cujas premissas basilares são os conceitos de justiça social e preservação ambiental" (Relatório Parcial, PROEG, 1995).

Além destes princípios, as políticas para o ensino se pautam no que estabelece o estatuto da Universidade, ou seja, o ensino deve promover a igualdade social e a solidariedade e é tido como finalidade imperiosa para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Define também que cabe à UNEMAT:

XI - ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais capacitados ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento;

XIV - *promover, nos termos da lei, o ensino público em todos os seus preceitos e prerrogativas* (Estatuto da UNEMAT, Art. 3º).

Para atender o que prevê e assegura o estatuto, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação conta com a seguinte estrutura organizacional:

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

- Assessoria de Legislação Educacional
- Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico – CRCA
- Coordenadoria de Expedição e Registro de Diplomas – CERD
- Coordenadoria Central de Bibliotecas – CCB
- Coordenadoria de Concursos e Vestibulares – COVEST
- Coordenadoria de Ensino Regular – COER
- Coordenadoria de Educação no Campo e Turmas Especiais de Graduação – CETEG
- Coordenadoria de Licenciaturas Parceladas – DILIPA
- Coordenadoria de Educação Superior Indígena – COESI
- Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância – CEAD

A UNEMAT oferece cursos de graduação em duas modalidades: os regulares e as modalidades diferenciadas. Conforme a Normatização Acadêmica, aprovada pela Resolução nº. 061/2005, os cursos regulares são entendidos como cursos que seguem um calendário semestral unificado e acontece na forma presencial e as modalidades diferenciadas possuem calendários, metodologias e práticas pedagógicas especiais. O art. 2º da Normatização Acadêmica assim define:

Art. 2º. O ensino de graduação na FUNEMAT classifica-se quanto a sua periodicidade e modalidade em:

I – Curso Regular – assim entendido o que segue o calendário semestral, de no mínimo 100 (cem) dias letivos e possui regime de ensino presencial;

II – Modalidades Diferenciadas – seguem metodologias e práticas pedagógicas especiais, oferecidos na forma de módulos ou etapas, com calendário acadêmico específico e regime de ensino semi-presencial.

Em relação às modalidades diferenciadas a UNEMAT oferece as seguintes: Turmas Fora da Sede, Programa de Formação de Professores: Licenciaturas Plenas Parceladas, Ensino a Distância – EAD e Programa de Formação de Professores Indígenas: 3º Grau Indígena. Encerrou em 2004 outros três programas voltados para a formação de professores em serviço, o Programa Interinstitucional de Qualificação Docente do Norte do Estado de Mato Grosso – PIQD, Formação de Educadores da Reforma Agrária, o Programa: Módulos Temáticos de Formação de Professores e o Curso de Agronomia para os Movimentos Sociais e do Campo.

Para atender modalidades diferenciadas, constituem-se Núcleos Pedagógicos, que são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT. Esta modalidade também pode ser abrigada pelos *Campi* Universitários.

Os cursos ofertados na modalidade regular compreendem as seguintes áreas: Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Linguística, Letras e Artes; Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias e Tecnologias. Conforme dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o quadro a seguir apresenta a situação legal de cada curso das áreas acima mencionadas, e também informações do número de cursos regulares oferecidos nos onze *Campi* que constituem a UNEMAT.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Situação Legal dos Cursos ofertados pela UNEMAT

CAMPUS DE CÁCERES

CURSO	MODO	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Letras	Regular	Rec. Renovado	Portaria 010/05 CEE/MT	D.O.E. 23/02/2005	31/12/2008
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Regular	Rec. Renovado	Portaria 224/04 CEE/MT	D.O.E. 21/07/2004	16/06/2006
Bacharelado em Ciências Contábeis	Regular	Rec. Renovado	Portaria 291/03 CEE/MT	D.O.E. 16/12/2003	01/12/2006
Licenciatura Plena em Geografia	Regular	Rec. Renovado	Portaria 018/03 CEE/MT	D.O.E. 25/02/2003	14/02/2006
Licenciatura Plena em História	Regular	Rec. Renovado	Portaria 064/01 CEE/MT	D.O.E. 05/12/2001	24/10/2005
Bacharelado em Direito	Regular	Rec. Renovado	Portaria 273/03 CEE/MT	D.O.E. 25/11/2003	14/11/2008
Licenciatura Plena em Pedagogia	Regular	Rec. Renovado	Portaria 267/04 CEE/MT	D.O.E. 17/09/2004	03/02/2009
Licenciatura Plena em Matemática	Regular	Rec. Renovado	Portaria 053/03 CEE/MT	D.O.E. 23/04/2003	23/04/2007
Bacharelado em Agronomia	Regular	Reconhecido	Portaria 464/04 CEE/MT	D.O.E. 29/12/2004	08/12/2005
Bacharelado em Enfermagem	Regular	Reconhecido	Portaria 524/04 CEE/MT	D.O.E. 14/01/2005	20/12/2009
Licenciatura Plena em Computação	Regular	Reconhecido	Portaria 529/04- CEE/MT	D.O.E. 28/01/2005	28/01/2008
Licenciatura Plena em Educação Física	Regular	Autorizado Ad Referendum	Resolução nº. 011/05 CONSUNI	21/09/2005	-

CAMPUS DE SINOP

CURSO	MODO	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Letras	Regular	Rec. Renovado	Portaria 180/02 CEE/MT	D.O.E. 20/08/2003	07/08/2006
Licenciatura Plena em Pedagogia	Regular	Rec. Renovado	Portaria 280/04 CEE/MT	D.O.E. 17/09/2004	02/08/2007
Licenciatura Plena em Matemática	Regular	Rec. Renovado	Portaria 391/04 CEE/MT	D.O.E. 09/12/2004	19/11/2007
Bacharelado em Administração	Regular	Rec. Renovado	Portaria 065/05 CEE/MT	D.O.E. 30/03/2005	23/03/2010
Bacharelado em Ciências Contábeis	Regular	Rec. Renovado	Portaria 052/05 CEE/MT	D.O.E. 21/03/2005	21/03/2009
Bacharelado em Economia	Regular	Reconhecido	Portaria 523/04 CEE/MT	D.O.E. 20/01/2005	20/01/2010
Bacharelado em Engenharia Civil	Regular	Autorizado Ad Referendum	Resolução nº. 014/05 CONSUNI	21/09/2005	-

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CAMPUS DE TANGARÁ DA SERRA

CURSO	MODOS	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Letras	Regular	Rec. Renovado	Portaria 274/03CEE/MT	D.O.E. 15/12/2003	15/12/2006
Bacharelado em Agronomia	Regular	Reconhecido	Portaria 450/04 CEE/MT	D.O.E. 29/12/2004	02/12/2007
Licenciatura e Bacharelado em Biologia	Regular	Reconhecido	Portaria 492/04 CEE/MT	D.O.E. 14/01/2005	16/12/2008
Bacharelado em Ciências Contábeis	Regular	Rec. Renovado	Portaria 332/02 CEE/MT	D.O.E. 30/01/2003	17/12/2006
Bacharelado em Administração	Regular	Rec. Renovado	Portaria 325/02 CEE/MT	D.O.E. 30/11/2002	17/12/2006

CAMPUS DE PONTES E LACERDA

CURSO	MODOS	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Letras	Regular	Rec. Renovado	Portaria 252/03 CEE/MT	D.O.E. 24/11/2003	05/11/2006
Bacharelado em Zootecnia	Regular	Reconhecido	Portaria 051/05 CEE/MT	D.O.E. 21/03/2005	21/03/2008

CAMPUS DE ALTA FLORESTA

CURSO	MODOS	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	Regular	Reconhecido	Portaria 253/03 CEE/MT	D.O.E. 24/11/2003	05/11/2006
Bacharelado em Agronomia	Regular	Reconhecido	Portaria 449/04 CEE/MT	D.O.E. 29/12/2004	02/12/2006
Bacharelado em Engenharia Florestal	Regular	Reconhecido	Portaria 372/04 CEE/MT	D.O.E. 14/01/2005	05/11/2006

CAMPUS DE ALTO ARAGUAIA

CURSO	MODOS	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Letras	Regular	Rec. Renovado	Portaria 292/02 CEE/MT	D.O.E. 18/12/2002	11/12/2005
Licenciatura Plena em Computação	Regular	Rec. em trâmite	Resolução 018/01 CONSUNI	D.O.E. 06/04/2001	Rec. Em trâmite
Bacharelado em Comunicação Social	Regular	Autorizado Ad Referendum	Resolução nº. 013/05 CONSUNI	21/09/2005	-

CAMPUS DE NOVA XAVANTINA

CURSO	MODOS	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Ciências Biológica	Regular	Rec. Renovado	Portaria 185/03 CEE/MT	D.O.E. 04/09/2003	20/08/2006
Bacharelado em Turismo	Regular	Reconhecido	Portaria 490/04 CEE/MT	D.O.E. 14/01/2005	16/12/2007
Bacharelado em Agronomia	Regular	Autorizado Ad Referendum	Resolução nº. 012/05 CONSUNI	21/09/2005	-

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CAMPUS DO VALE DO RIO BUGRES (BARRA DO BUGRES)

CURSO	MODO	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Matemática	Regular	Reconhecido	Portaria 211/02 CEE/MT	D.O.E. 29/11/2002	22/10/2006
Bacharelado em Ciência da Computação	Regular	Reconhecido	Portaria 246/03 CEE/MT	D.O.E. 04/11/2003	17/10/2007
Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial	Regular	Reconhecido	Portaria 2531/04 CEE/MT	D.O.E. 28/01/2005	21/12/2009
Bacharelado em Arquit Rural e Urbana	Regular	Reconhecido	Portaria 525/04 CEE/MT	D.O.E. 14/01/2005	31/12/2007

CAMPUS DO VALE DO TELES PIRES (COLÍDER)

CURSO	MODO	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Computação	Regular	Rec. em trâmite	Resolução 005/04-CONSUNI	16/12/2004	Início trâmites em 2006

CAMPUS DE JUARA

CURSO	MODO	SITUAÇÃO	ATO LEGAL	PUBLICAÇÃO	PRAZO
Licenciatura Plena em Pedagogia	Regular	Rec. em trâmite	Resolução 002/04-CONSUNI	16/12/2004	Início trâmites em 2006

O ingresso nos cursos de graduação se dá via vestibular. A UNEMAT tem implementado políticas tanto no sentido de atender as mais variadas regiões geo-educacionais do Estado de Mato Grosso, que possibilita ensino superior para um maior número de pessoas em regiões de difícil acesso aos grandes centros urbanos, como em relação à diversidade desta formação, por meio de programas de formação de professores das redes públicas de ensino, professores indígenas e dos trabalhadores rurais de assentamentos através dos Movimentos Sociais do Campo.

Para a equipe da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, a UNEMAT com sua estrutura multicampi voltada para o interior do Estado de Mato Grosso

[...] pode responder às crescentes demandas do interior do Estado e por meio do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas desenvolve uma proposta que 'diminui' as distâncias entre os municípios; supre a escassez de profissionais preparados para o ensino superior em cada município; possibilita a permanência dos professores/cursistas em seus locais de trabalho (escolas de ensino fundamental e médio); desenvolve a integração das experiências pessoais e profissionais nas atividades curriculares; forma não só indivíduo autônomo, responsável pela própria aprendizagem, mas também o profissional comprometido com a aprendizagem de todos os seus alunos. (Relatório de Auto-avaliação, PROEG, 2005).

Outra política implementada pela Instituição que interfere diretamente no processo de seleção para ingresso no ensino superior – vestibular é o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial da Universidade do Estado de Mato Grosso, aprovado pela Resolução nº. 200/CONPE/2004 que dispõe que:

[...] a partir do Concurso Vestibular 2005/2 e por um período de 10 (dez) anos, 25% (vinte e cinco) por cento das vagas de todos os processos seletivos da UNEMAT, para estudantes negros, em cada um dos cursos regulares de graduação, modalidades diferenciadas e turmas especiais oferecidos por esta Instituição Superior, excetuando-se o 3º. Grau Indígena.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Há que se encontrar mecanismos que verdadeiramente dêem conta de corrigir as distorções na oferta de ensino superior, público e gratuito. Aos afro-descendentes que foram alijados dos bancos universitários, passa a ver realizado o sonho de frequentar o ensino superior público, em Mato Grosso.

DADOS DO CONCURSO VESTIBULAR 2005/2

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Alta Floresta		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Agronomia</i>	228	7,6	154,7	127,9	1	0,1	96,3	96,3
	<i>Bacharelado em Engenharia Florestal</i>	154	5,1	165,6	123,8	1	0,1	105,4	105,4
	<i>Licenciatura Plena em Ciências Biológicas</i>	187	6,2	161,2	123,5	1	0,1	107,6	107,6

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Alto Araguaia		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Licenciatura Plena em Computação</i>	73	2,4	149,0	107,8	2	0,2	116,0	107,2
	<i>Licenciatura Plena em Letras</i>	97	3,2	151,8	117,8	2	0,2	118,8	99,8

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Barra do Bugres		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Arquitetura Rural e Urbana</i>	123	4,1	185,9	136,8	1	0,1	137,9	137,9
	<i>Bacharelado em Ciência da Computação</i>	210	7,0	171,3	133,9	5	0,1	159,4	110,6
	<i>Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial</i>	104	3,5	164,2	118,9	1	0,1	111,0	111,0
	<i>Licenciatura Plena em Matemática</i>	119	4,0	140,3	118,8	4	0,1	127,5	97,2

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Cáceres		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	Bacharelado em Agronomia	268	8,9	164,0	132,3	3	0,3	121,7	121,7
	Bacharelado em Ciências Contábeis	171	5,7	174,8	126,8	2	0,2	113,0	113,0
	Bacharelado em Direito	549	18,3	186,0	159,8	19	1,9	159,2	140,8
	Bacharelado em Enfermagem	567	18,9	186,2	148,7	16	1,6	140,3	100,5
	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	338	11,3	166,3	134,7	9	0,9	142,3	99,9
	Licenciatura Plena em Computação	168	5,6	158,4	124,5	5	0,5	129,8	89,8
	Licenciatura Plena em Geografia	234	7,8	168,2	129,8	4	0,4	125,2	105,6
	Licenciatura Plena em História	184	6,1	167,3	128,9	4	0,4	131,4	104,8
	Licenciatura Plena em Letras	197	6,6	180,4	137,9	11	1,1	143,9	102,4
	Licenciatura Plena em Matemática	201	6,7	150,4	122,3	2	0,2	132,3	109,0
	Licenciatura Plena em Pedagogia	277	9,2	148,8	126,7	12	1,2	127,2	107,1

Núcleo Pedagógico		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Campo Novo dos Parecis		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	Bacharelado em Administração (Agronegócios)	414	10,9	158,6	135,5	30	2,5	149,8	115,5

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Colíder		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	Licenciatura Plena em Computação	177	5,9	160,9	129,8	2	0,2	124,0	118,6

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Juara		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Licenciatura Plena em Pedagogia</i>	200	6,7	178,0	127,9	2	0,2	136,1	106,7

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Nova Xavantina		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Turismo</i>	78	2,6	161,0	114,1	2	0,2	124,9	114,8
	<i>Licenciatura Plena em Ciências Biológicas</i>	177	5,9	151,3	124,3	2	0,2	109,1	107,5

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Pontes e Lacerda		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Zootecnia</i>	153	5,1	157,8	123,6	2	0,2	120,7	120,7
	<i>Licenciatura Plena em Letras</i>	130	4,3	149,9	119,6	2	0,2	112,4	112,4

Núcleo Pedagógico		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Sorriso		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Administração (Agronegócios)</i>	579	15,2	160,3	139,4	12	1	135,4	109,8

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Sinop		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Administração</i>	568	14,9	162,3	139,3	5	0,4	145,3	112,8
	<i>Bacharelado em Ciências Contábeis</i>	205	5,4	159,9	129,3	1	0,1	113,1	113,1
	<i>Bacharelado em Economia</i>	113	3,0	151,4	118,6	2	0,2	122,8	118,3
	<i>Licenciatura Plena em Letras</i>	174	5,8	171,5	136,8	6	0,6	148,8	116,5
	<i>Licenciatura Plena em Matemática</i>	167	5,6	178,5	127,9	5	0,5	116,8	104,7
	<i>Licenciatura Plena em Pedagogia</i>	232	7,7	150,1	130,0	5	0,5	122,0	105,2
	<i>Licenciatura Plena em Ciências Biológicas</i>	249	6,6	174,5	126,8	6	0,5	139,6	101,9

Campus		Candidato Não Cotista				Candidato Cotista (PIIER)			
Tangará da Serra		Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação	Total Inscritos	Candidato Vaga	Maior Pontuação	Menor Pontuação
CURSOS	<i>Bacharelado em Administração (Agronegócios)</i>	131	4,4	146,3	122,6	1	0,1	-	-
	<i>Bacharelado em Administração (Empreendedorismo)</i>	343	11,4	167,6	136,6	14	1,4	128,5	101,1
	<i>Bacharelado em Agronomia</i>	372	12,4	152,3	132,3	10	1	149,8	104,7
	<i>Bacharelado em Ciências Contábeis</i>	336	8,8	150,8	129,7	9	0,8	137,1	108,9
	<i>Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas</i>	100	3,3	154,7	123,4	1	0,1	134,3	134,3

Além desta política para o ingresso na universidade, a UNEMAT desenvolve políticas voltadas à permanência deste estudante, como por exemplo, o sistema de bolsas, que compreende a iniciação científica, bolsa extensão e bolsa apoio. Pois, não basta ampliar e assegurar o ingresso, a permanência deste estudante é que demonstrará o êxito de tais políticas.

Com a pesquisa avaliativa realizada no ano de 2005, que envolveu professores e alunos, o ensino superior esteve no foco desta avaliação e buscou-se conhecer e compre-

ender aspectos relevantes tais como: a relação professor-aluno, a integração das disciplinas nos cursos, os processos de reformulação/atualização curriculares, as atividades de estágio curricular, práticas e estudos complementares, os conteúdos científicos e culturais dos cursos, as metodologias das aulas, o uso de novas tecnologias no ensino, a construção coletiva dos projetos pedagógicos, a participação de alunos e professores nas atividades acadêmicas, o comprometimento do quadro docente com o curso e, ainda, o trabalho de formação humana e acadêmico-profissional proporcionado pelo curso.

A opinião de professores e alunos, sobre o ensino da UNEMAT, a floradas a partir das questões acima, fornecem subsídios para que, tanto a gestão, como a comunidade universitária possa rever rotas, fortalecer projetos e programas e, ainda, construir, propor e implementar novas políticas para o ensino superior de Mato Grosso.

Pesquisa

As atividades de pesquisa na UNEMAT estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), que é um órgão diretamente ligado a Reitoria. Possui funções de supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e propor políticas e ações. A PRPPG desenvolve suas ações em consonância com a missão da universidade, assegurando a construção de perspectivas teóricas e políticas para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

É o órgão responsável pelas políticas de qualificação de pessoal e da construção de espaços favoráveis à prática da pesquisa bem como, pela busca de recursos materiais e financeiros necessários ao fazer investigativo e a divulgação do conhecimento produzido. Tem como objetivo explorar a dinâmica e a diversidade de idéias e experiências vivenciadas e buscar a efetivação do intercâmbio entre pessoas e instituições.

Assim, na UNEMAT a PRPPG é responsável pelas políticas de pesquisa, qualificação de pessoal, a organização e fiscalização dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Para isso, dispõe da seguinte estrutura organizacional:

- Coordenadoria de pesquisa
- Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*
- Coordenadoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
- Coordenadoria do Programa Institucional de bolsa de Iniciação Científica
- Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento de Projetos de Pesquisa

A Universidade do Estado de Mato Grosso teve seu ato de criação no ano de 1978, mas só adquire o status de universidade em 1993, portanto, as atividades e/ou ações mais consistentes voltada para as atividades de pesquisa iniciaram a partir deste ano. Considerando que fazer pesquisa implica desenvolver espírito investigativo e que isso leva tempo, esta Instituição já caminhou muito em um período relativamente curto.

Ressaltamos aqui a Resolução nº. 112/2003/CONEPE, que aprova a metodologia de pesquisa para a construção do espírito científico da Universidade, que assegura que:

Assumimos que na Universidade do Estado de Mato Grosso a discussão e a prática da Ciência não são ainda práxis prioritária no fazer e no pensar cotidiano, (...) Que fazer? Avaliamos que a gestação de uma ambiência Universitária que tenha como fundamento o desenvolvimento da Ciência (...) é uma questão crucial para o aprofundamento do espírito científico na Universidade do Estado de Mato Grosso (Resolução nº. 112/2003/CONEPE, p. 2).

É importante destacar que, nos últimos quatro anos, a gestão universitária teve como preocupação, além de desenvolver e ampliar o número de projetos/programas de pesquisa e Pós-Graduação, definir objetivos, políticas e diretrizes institucionais para o cumprimento da sua missão institucional como universidade pública, inserida num contexto socioeconômico, cultural e natural diverso que é segundo às políticas e diretrizes para a pesquisa aprovadas na resolução nº. 110/2003 – CONEPE, “*de construir perspectivas teóricas e práticas para o desenvolvimento sustentável da Sociedade e do Estado de Mato Grosso*”. Isso implica compromissos políticos e institucionais em consonância com os movimentos sociais que desejam relações sociais e ecológicas baseadas na práxis da soli-

riedade.

Neste sentido, para a PRPPG,

A pesquisa deve ser um instrumento para o desenvolvimento da sociedade mato-grossense, lançando perspectivas de inclusão social, portanto de superação do modelo econômico que se centra na exploração do ser humano e na exploração da natureza. A pesquisa constituiu-se nestes termos uma metodologia para a testagem e a experimentação social de métodos, concepções e práticas sociais e epistemológicas para a consolidação da sociedade sustentável e democrática (Resolução nº. 110/2003/CONEPE, p. 4).

Para assegurar a concretização, a efetivação e a organização metodológica das atividades de pesquisa e pós-graduação, a UNEMAT conta com três estruturas, sendo duas consolidadas e a terceira em construção. A primeira é a organizacional-burocrática que mantém todo controle e registro acadêmico, financeiro científico da Universidade e se dá nos Departamentos, Coordenações de *Campi*, Pró-Reitorias, Institutos e Faculdade. As responsabilidades de cada instância estão regulamentadas em leis, resoluções, regimentos. A segunda estrutura está centrada nas instâncias deliberativas: Colegiado de Curso, Colegiado Regional, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE e Conselho Universitário - CONSUNI. A terceira, está centrada em uma estrutura acadêmica, constituída por Grupos de Pesquisa, Núcleo de Pesquisa, Centros de Estudo e Investigação, Linhas de Pesquisa, Projetos de Pesquisa e Programa de Qualificação Institucional e Interinstitucionais.

Nestas estruturas, as duas primeiras consolidadas e a terceira em construção, que passaram por discussões nos órgãos colegiados, definem-se critérios para o desenvolvimento da pesquisa, a participação da comunidade universitária e se planejam ações para articular-se com as demais atividades acadêmicas (ensino, extensão) e a política de pessoal. Tudo isto assentado numa política financeira consistente.

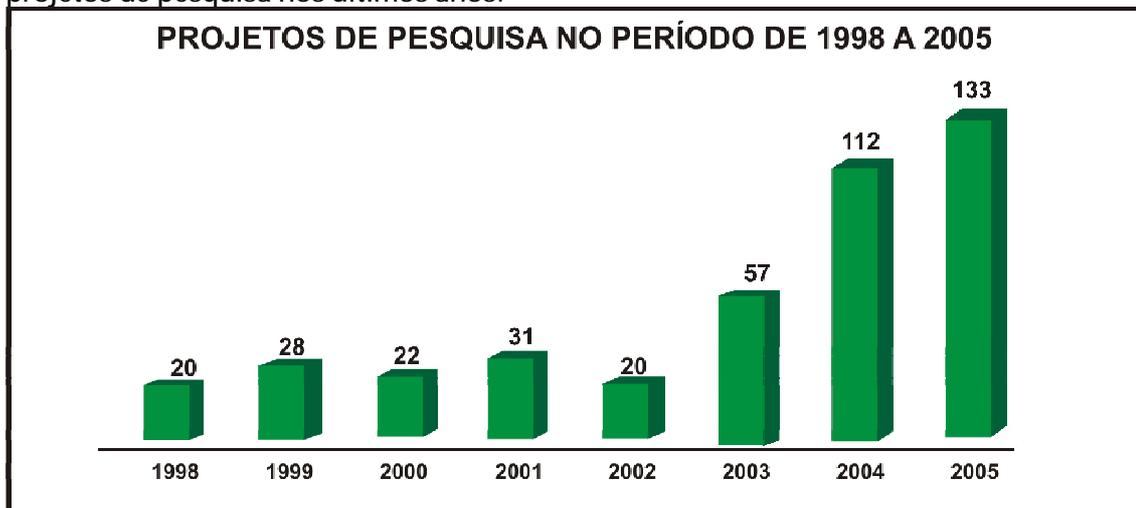
Na definição de políticas institucionais, procurou-se garantir espaços para formação de pesquisadores, com as iniciativas e/ou implementação de políticas de qualificação docente. A UNEMAT em 2005 contava com 282 mestres e 77 doutores, com 133 projetos de pesquisa em desenvolvimento, envolvendo 240 alunos bolsistas, organizados em diversos projetos de pesquisa que atuam em todas as áreas do conhecimento, (fonte: Anuário estatístico 2005), e inclusive de iniciação científica através dos programas de bolsas.

No entanto, diante das iniciativas e/ou políticas institucionais já formuladas e implementadas no campo da investigação científica, na Universidade pode-se dizer que estas são relevantes científica e politicamente. A relevância científica está centrada na necessidade e na possibilidade de podermos criar e atualizar uma organização que disponha de informações que evidencie a produção científica e tecnológica existentes e em execução no Estado de Mato Grosso (contexto regional), nas relações com outros estados (contexto nacional) e com outros países (contexto internacional). Em outras palavras, possibilita a Instituição coordenar espaços e tempos na produção e organização de conhecimentos e técnicas diversas que possibilite capacidade evolutiva da constante inovação científica.

A relevância política está orientada para a possibilidade e a viabilidade da Instituição construir mecanismos de regularização, de financiamento, de publicação, de avaliação sobre os processos de produção do conhecimento. Em outros termos, assegurar a autonomia universitária e espaços institucionais e interinstitucionais dialógicos para superar o isolamento entre instituições e pesquisadores, proporcionando a otimização de recursos destinados à pesquisa e a valorização dos pesquisadores da Universidade e do Estado de Mato Grosso.

Em 2005, a Instituição contava com 133 projetos de pesquisa em desenvolvimento. Este número, relacionado ao número de professores, representa um percentual de 15,35% de professores envolvidos com a pesquisa. Este índice supera o constante no Plano de Trabalho Anual que foi de 12,36. A participação de alunos em atividades de pesquisa também é bastante expressiva com a oferta de 240 bolsas. Estas bolsas de iniciação científica, somadas às demais modalidades, revelam que a cada cem (100) alunos oito (8) participam de programas de bolsas.

A seguir, apresentamos o quadro que demonstra a evolução no investimento em projetos de pesquisa nos últimos anos:



Fonte: Anuário Estatístico 2005

A qualificação docente na UNEMAT

A UNEMAT tem investido muito na qualificação de seu quadro docente nos últimos anos. Neste sentido desenvolveu quatro minter (Mestrados Interinstitucionais) nas seguintes áreas: Ecologia com o INPA, Linguística com a Unicamp, Literatura com a USP e Educação com a UFRGS. Estes projetos contribuíram para a qualificação em nível de mestrado de diversos professores e abriram portas para a elaboração de programas de Qualificação Interinstitucionais (PQI), que são convênios celebrados entre a UNEMAT, a CAPES e outras Universidades já consolidadas, tem-se assim, seis convênios para qualificação em nível de doutorado. Além destes, a UNEMAT ainda mantém convênios com Programa Institucional de Capacitação Docente do Ensino Tecnológico, com o CNPq e com a FAPEMAT. Somados, em 2005, 83 professores estavam afastados para qualificação, sendo 14 para mestrado e 69 para doutorado.

Os resultados das políticas de qualificação docentes na UNEMAT já podem ser sentidos. São 129 professores efetivos que concluíram o mestrado, 46 doutores e um pós-doutor. Esse número de professores qualificados se reflete no fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão.

A visão da comunidade universitária sobre a pesquisa

Como abordado anteriormente avançar na construção do espírito investigativo e científico implica a construção de práticas e posturas e os progressos nesse campo são lentos. Em algumas situações, descobertas que levaram anos podem significar pouca coisa naquilo que já se conhece. A UNEMAT, que é uma instituição jovem, ainda não vivenciou processos avaliativos mais consistentes para verificar junto à comunidade universitária a relevância social e científica de suas pesquisas. A primeira experiência neste sentido está acontecendo agora, que possibilitou conhecer a opinião de professores, funcionários e alunos acerca das atividades de pesquisa que estão sendo desenvolvidas na Instituição, as opiniões divergem talvez pela formação e espaço de atuação de cada segmento.

Para os segmentos de alunos e funcionários, quando perguntado sobre a *contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social, local e regional*, a tendência explicitada foi de que é "boa (2,29) e (2,26), respectivamente". As opiniões se alteram sobre a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas, (2,52) e (2,51), ou seja, neste aspecto as opiniões tendem para o "razoável".

O segmento docente demonstrou mais descrença com relação à pesquisa. Em quase

todas as questões as repostas tendem para o razoável: sobre as políticas e práticas de pesquisa para a formação de pesquisadores, (2,74) são os índices que mais se aproximam do razoável. Estas são opiniões docentes e é preciso discussões em cada Campus/curso, pois são aspectos que envolvem diretamente o professor e não depende de decisão administrativa, mas de prática, postura de trabalho. O único item que ficou com conceito bom, mas tendendo para o razoável foi com relação à promoção de eventos científicos pela Instituição, (2,39), o que permite dizer que seja o reflexo do expressivo número de eventos realizados na Instituição no ano 2005, (88 eventos) (fonte: Anuário Estatístico 2005). Ainda com relação ao segmento docente, quando perguntado sobre a política de financiamento da pesquisa, estes opinaram para o razoável (2,88). Isso demonstra que os recursos destinados à pesquisa ainda são insuficientes. Por outro lado, pode estar faltando maior empenho do corpo docente em pesquisar, se inscrever em editais de pesquisa publicados por entidades de fomento.

Outro aspecto sobre a pesquisa que precisa ser mais discutido com o segmento docente é sobre o registro, publicação, e divulgação da produção dos pesquisadores da Instituição, a esse respeito os professores opinaram que é razoável (2,67). A Universidade possui uma editora cujo número de publicações cresceu significativamente, saltou de duas (2) em 2003 para vinte e oito (28) em 2004, em 2005 foram vinte e uma (21) publicações. É preciso ressaltar que a PRPPG mantém à disposição dos professores espaços para publicação dos trabalhos produzidos, o Caderno Fênix Ciência, para publicação da produção de professores e Caderno Fênix Estudante.

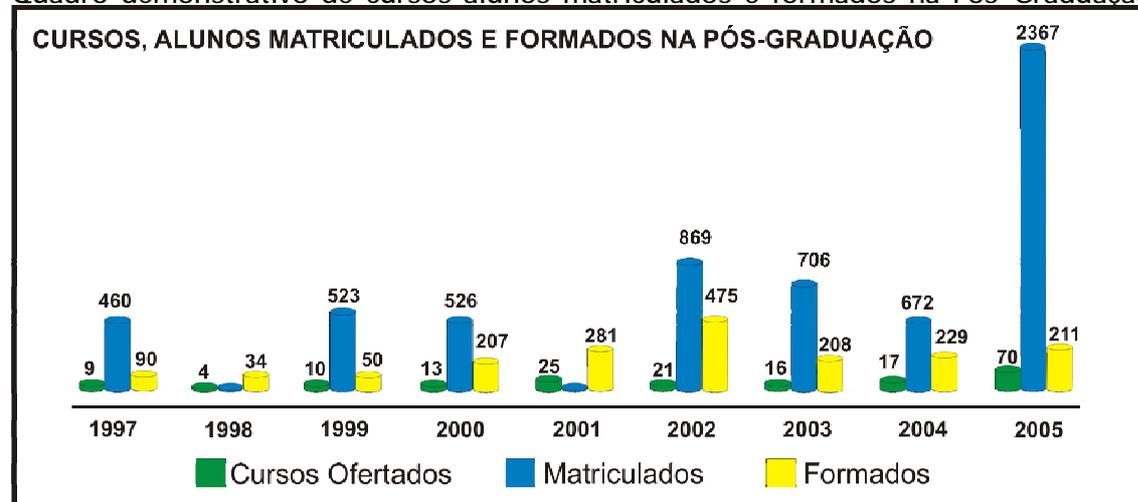
Sobre a Pós-Graduação

A UNEMAT foi criada com o objetivo de formar professores, expandiu-se por quase todo o Estado de Mato Grosso e construiu sólida experiência nesta área. Mais recentemente diversificou suas atividades passando a oferecer cursos de bacharelado nas áreas Agro Ambientais, da Saúde, das Ciências Tecnológicas e Sociais e Aplicadas. E já possui significativo caminho percorrido com importantes trabalhos desenvolvidos, principalmente na perspectiva da sócio-economia solidária, nas parcerias com movimentos sociais e do campo. Isto, associado ao fato da Universidade estar presente em três biomas – Cerrado, Floresta Amazônica e Pantanal.

A pós-graduação possui papel fundamental neste contexto, na medida em que tem por objetivo a qualificação de agentes humanos para o ensino e a pesquisa. O que é necessário é institucionalizar seus programas para que se tornem permanentes, para superar o caráter da eventualidade de oferta, assim como, da fragmentação de currículos, exercendo função de integração científica com as linhas e os projetos dos grupos de pesquisa dos departamentos.

A história da Pós-Graduação na UNEMAT é bastante recente, os primeiros cursos nesta modalidade de formação iniciaram-se em 1997 com a abertura de 9 cursos e 460 alunos matriculados. Daí em diante há um processo progressivo de expansão até chegar em 2005 com 70 cursos abertos e 2367 alunos matriculados, (fonte: Anuário Estatístico, 2005).

Quadro demonstrativo de cursos alunos matriculados e formados na Pós-Graduação



É importante ressaltar que o expressivo aumento de cursos oferecidos coincide com a definição e implementação de políticas de Pesquisa e Pós-Graduação universitárias em 2003. Neste ano, a partir de estudos e discussões entre os segmentos e as diversas instâncias/setores da Instituição, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG elaborou e aprovou no CONEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, políticas e diretrizes para os programas de Pós-Graduação, que estão explicitadas nas resoluções: Resolução nº. 110/2003; Resolução nº. 111/2003 e Resolução nº. 113/2003 (fonte: Resoluções das Diretrizes Gerais da UNEMAT, 2.002/2.006).

De acordo com as políticas e diretrizes para a Pós-Graduação esta é *concebida na UNEMAT como aprofundamento científico-metodológico, destinado a dar suporte às atividades de profissionais de nível superior* (Resolução 110/2003),

Na visão da equipe da PRPPG este nível de formação continuada é tarefa da Universidade. Deve estar disponível não só para os egressos que já construíram uma relação com a Instituição, mas atingir toda a sociedade. E a escolha e/ou definição destes cursos deve observar prioridades e demandas sociais e educacionais. É importante ressaltar que os cursos não podem ser oferecidos porque surgiu da idéia de um professor, ou outro profissional, mas, do conhecimento e do diagnóstico que se fará das necessidades específicas na oferta dos cursos. Ou ainda, “de necessidades específicas de cada área profissional dos quais poderão surgir especificidades que precisam ser observados e contemplados nos currículos dos cursos escolhidos, assim como a composição do corpo docente e a própria seleção dos candidatos” (Resolução nº. 110/2003 CONEPE).

A implementação de políticas com estas características só podem ser efetivadas com uma consistente interação entre os *Campi*, as coordenações dos cursos de graduação, Institutos e Faculdades e Pró-Reitorias. Se o objetivo é qualificar e especializar profissionais para as escolas, empresas e o setor público, isto requer parcerias com todos os setores da sociedade e práticas de ensino e pesquisa institucionalizadas como atividades permanentes de qualificação de recursos humanos. Assim, a política de qualificação docente da UNEMAT proporciona formação de qualidade tanto no ensino de graduação como na pós-graduação. Atualmente, quase todos os docentes que atuam na pós-graduação *Lato Sensu* são profissionais do quadro da Instituição,

Nesse contexto, o grande desafio que se apresenta é a institucionalização de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Em 2005 foi aprovado pela CAPES O Curso de Mestrado em *Ciências Ambientais* da UNEMAT, com característica multidisciplinar, e concentração em Meio Ambiente e Sustentabilidade, o programa objetiva formar profissionais para atuarem em Gestão e Educação Ambiental, proporcionando uma formação integrada, fundamentada na ética e comprometida com a qualidade de vida e a conservação ambiental. As atividades do curso tiveram início em 2006.

A Pós-Graduação na visão dos professores

Como descrito anteriormente, a implementação de políticas de pós-graduação na UNEMAT é bastante recente. Em *campi* mais novos, essas políticas ainda estão sendo discutidas. Portanto, são pouco conhecidas da comunidade acadêmica, em outros, dependendo das áreas dos cursos oferecidos a pós-graduação ainda está sendo estruturada. Talvez estes e outros fatores tenham contribuído para que, na opinião do corpo docente da Instituição como um todo, o desempenho desse nível de formação se revele como “razoável”.

Quando perguntado sobre *a política para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato sensu* o índice ficou em razoável (2,71), e sobre *a integração entre a graduação e a pós-graduação* o índice foi de (3,04), tendendo para ruim o melhor índice, é quanto *à relação dos cursos oferecidos com as demandas sociais*, (2,52), razoável mais bem próximo de bom, o que é um aspecto muito positivo em se tratando da relação e da relevância da Universidade para a sociedade.

Extensão e cultura

Na UNEMAT a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, órgão diretamente ligado à Reitoria, tem a finalidade de supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e

propor políticas e ações de extensão como processo educativo e cultural, científico e tecnológico que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A PROEC tem como objetivo geral:

Desenvolver as modalidades extensionistas, com ênfase nos projetos e eventos, contemplando todas as atividades artísticas, culturais, técnicas, científicas, de esporte e lazer, realizadas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, visando à socialização dos conhecimentos produzidos na academia em interação com os conhecimentos populares, beneficiando o desenvolvimento social e humano para a melhoria da qualidade de vida da população mato-grossense (fonte: PDI).

A criação da PROEC na UNEMAT acontece com a ampliação das atividades acadêmicas e o fortalecimento desta atividade (extensão universitária) para atender necessidades institucionais com ações voltadas para a extensão e a cultura para o desenvolvimento de projeto e políticas de assistência ao estudante com bolsas apoio e monitoria. Para assegurar o envolvimento e a consolidação das ações de extensão junto à comunidade interna e externa a Pró-Reitoria conta com a seguinte estrutura:

- Assessoria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
- Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação de Projetos
- Coordenadoria de Programas de Extensão
- Coordenadoria de Extensão
- Coordenadoria de Cultura Esporte e Lazer
- Divisão de Cultura
- Divisão de Esporte e Lazer
- Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - CACE
- Divisão de Desenvolvimento Social

A extensão universitária na UNEMAT é um importante instrumento de potencialização da função social da universidade pública e o seu compromisso com a sociedade busca unir os conhecimentos produzidos e as experiências vivenciadas nos espaços acadêmicos com o cotidiano das comunidades. A extensão é um dos caminhos, talvez o mais produtivo, para a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. A produção de conhecimento via extensão se dá na troca entre saberes sistematizados acadêmicos e populares. No entendimento da PROEC, isso fica bastante evidente ao afirmar que as atividades de extensão são

[...] um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, tem como objetivo articular o ensino e a pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades sociais (relatório parcial PROEC).

É decisivo para que a universidade pública cumpra seu papel no processo de democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade interna, por meio de vivências de processos educativos no contato com a comunidade externa partilhando experiências diversas historicamente construídas. Em outros termos, a universidade estará avançando num processo de integração com a comunidade e, aos poucos, apagando a linha que separa a universidade da sociedade, superando a ênfase que constantemente se dá na expressão "a comunidade onde a universidade está inserida", muito utilizada para demonstrar que as ações acadêmicas estão refletidas na comunidade externa e que esta (a comunidade externa) se faz presente na universidade para atingir e vivenciar a idéia da "universidade de ser a própria comunidade".

A UNEMAT se faz presente, participa das discussões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, discute e implementa políticas/projetos,

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

busca construir uma concepção de extensão afinada com a missão da instituição, presente em uma diversidade de espaços naturais, sociais e econômicos.

É importante que a extensão seja compreendida na comunidade universitária como prática universitária associada ao conhecimento científico, cultural educativo e tecnológico, objetivando interferir na realidade social, política e econômica e no seu entorno priorizando a participação democrática dos atores em ações voltadas para a relação transformadora entre a comunidade e a universidade.

Para isso extensão na UNEMAT significa:

o conjunto de Programas, Projetos e atividades que articulam Ensino, Pesquisa e Extensão de caráter orgânico-institucional, integrados a programas institucionais direcionados às questões relevantes da sociedade, com claras diretrizes e voltados para um objetivo comum, sob a forma de Educação Continuada, interação com Movimentos Sociais, Programação Cultural, Difusão da Ciência e Tecnologia, Promoção do Desporto e do Lazer, Integração com a Educação Básica, Promoção da Saúde entre outros (relatório parcial PROEC).

A formação proporcionada nos cursos de graduação na UNEMAT pressupõe mais que a dimensão técnica para atingir a formação política social e humana, as atividades de extensão e, conseqüentemente, a participação significativa de acadêmicos significam boa iniciação e vivência nessas práticas.

Além disso, a extensão universitária é uma ação que potencializa a função social da universidade e o seu compromisso com a sociedade, busca unir os conhecimentos acadêmicos às questões sociais. É um importante espaço de integração com a sociedade por meio de parcerias. Nesse sentido, muitos projetos são desenvolvidos conjuntamente com ONGs, prefeituras, secretarias de educação municipais e estadual e outras IES.

Para dar consistência ao que foi abordado anteriormente sobre a contribuição da extensão para que a UNEMAT cumpra seu papel no Estado de Mato Grosso, honrando seu compromisso e o envolvimento com a sociedade, destaca-se aqui um dos maiores projetos de extensão da Instituição: o Festival Ecológico e Cultural das Águas. E ninguém melhor do que os idealizadores e organizadores deste e de tantos projetos e que vivenciaram o evento em todas as suas dimensões podem relatar:

Festival Ecológico e Cultural das Águas de Mato Grosso com três edições: Águas do Pantanal/2003 – Cáceres/MT; Águas do Araguaia/2004 – Luciara/MT; Águas da Amazônia/2005 – Alta Floresta/MT, com o Programa ABC de Mato Grosso, fortalecendo e direcionando as ações de pesquisa, ensino e extensão, enfatizando a conectividade entre Água (A), Biodiversidade (B) e Cultura (C) (relatório parcial PROEC).

Na última edição realizada em junho de 2005, no Campus Universitário de Alta Floresta, a PROEC disse que:

Reunimos aproximadamente cinco mil pessoas e a representatividade de diversos Estados do país, através dos Poderes Públicos Municipais, Estaduais e Federal e de Organizações não Governamentais, dentre outros. Nesse evento, além das inúmeras discussões, palestras, oficinas e mini-cursos e atividades artístico-culturais, tivemos como resultado a Carta da Amazônia, amplamente divulgada pelos meios de comunicação (relatório parcial PROEC).

Um aspecto importante a ser considerado para outros estudos avaliativos é analisar e/ou obter dados sobre a formação proporcionada por eventos como este e outros organizados pelas diversas instâncias da universidade. Que contribuições à participação de acadêmicos e professores nesses projetos proporciona em termos de formação e/ou habilidades tecnológicas intelectuais e humanas? Que objetivos institucionais foram alcançados em relação ao ensino (graduação, bacharelado e licenciatura) e a pesquisa (formação do profissional pesquisador)? Qual a contribuição dessas ações para o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional?

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI o objetivo da extensão é desenvolver modalidades extensionistas, com ênfase nos projetos e eventos, contemplando todas as atividades artísticas, culturais técnicas, científicas e de esportes e lazer, realizadas pela comunidade acadêmica em consonância com a comunidade externa, visando à socialização dos conhecimentos produzidos na academia em interação com os conhecimentos populares, beneficiando o desenvolvimento social e humano para a melhoria da qualidade de vida da população mato-grossense (PDI).

Para desenvolver atividades de extensão e alcançar os objetivos institucionais a Pró-Reitoria de Extensão utiliza as seguintes estratégias explicitadas no PDI:

- a) realizar diagnósticos das reais necessidades atuais da comunidade acadêmica, para o alcance do atendimento das demandas advindas da sociedade e avaliação das ações em desenvolvimento;
- b) atualizar as ações de extensão e cultura, adaptando-as à realidade sócio-cultural das áreas de abrangências da Instituição, por meio de seminários regionais, envolvendo todos os segmentos de todos os Campi e Núcleos.
- c) implementar processos de articulação intersetorial para o intercâmbio de experiências e divulgação dos conhecimentos produzidos e resultado das ações;
- d) criar banco de dados e disponibilização on-line das informações para interação, comunicação e integração acadêmica e popular;
- e) implantar cursos complementares de capacitação e atualização acadêmica, abertos à sociedade;
- f) formalizar programas institucionais como processo de indissociabilidade entre ensino e pesquisa;
- g) flexibilizar currículos necessários para ação complementar à formação cidadã e humana de profissionais para atuar nas diferentes realidades sócio-econômicas, artísticas e culturais do Estado;
- h) firmar convênios com esferas estaduais e federais para o desenvolvimento de projetos e outras atividades de extensão;
- i) incrementar a Editora para a publicação da produção acadêmica e científica da Instituição;
- j) Implantação de serviços de apoio pedagógico: biblioteca, videoteca, softwares educativos, de acordo com as necessidades dos cursos oferecidos;
- k) Utilizar materiais didáticos produzidos por instituições consorciadas e/ou produzir material próprio;
- l) Manutenção e implementação de uma rede de multiplicação de infra-estrutura física, humana e material, para apoiar os alunos que estão longe da sede da universidade.

Essas estratégias é que possibilitam a PROEC ampliar e consolidar as ações de extensão nas regiões onde a Universidade está presente. Como explicitados anteriormente neste documento, a UNEMAT está presente em quase todo o Estado de Mato Grosso, e este apresenta uma grande diversidade social, econômica, cultural e natural. Fazer extensão neste contexto requer planejamento que envolva a comunidade universitária interna e externa e a realização de parcerias com outras instancias/setores e instituições da sociedade, públicos ou privados.

De acordo o Plano de Trabalho Anual (PTA) de 2005, a meta para este ano era manter em desenvolvimento cento e onze (111) projetos de extensão e cultura com o envolvimento de cento e noventa e oito (198) acadêmicos bolsistas. Esse número foi superado por conta da implementação de políticas institucionais de expansão, principalmente com parcerias com instituições públicas e privadas. Em 2005, encontrava-se em desenvolvimento cento e noventa e cinco (195) projetos de extensão com a participação de duzentos e quarenta e quatro (244) alunos como bolsistas.

O quadro a seguir apresenta os projetos de extensão e cultura executados no período de 1998 a 2005:



Fonte: Anuário Estatístico 2005

Este segundo quadro demonstra alguns convênios para o desenvolvimento de projetos de extensão e cultura firmados e o número de pessoas envolvidas:

Seq.	Atividades efetivamente desenvolvidas	Beneficiários (quantos)	Secretarias envolvidas e/ou Superintendências/ Instituições
1	AABB – Comunidade	10.000 pessoas	UNEMAT e Banco do Brasil
2	Projeto Kuratomoto "Nossa Gente Nosso Povo" – Proposta para implementação da tecnologia da Educação pelo Esporte do IAS na UNEMAT	4.000 pessoas	UNEMAT e IAS – Instituto Ayrton Senna
3	Atenção Integral à Saúde da Criança: Proposta de atuação para os alunos de Enfermagem.	92 crianças	UNEMAT/SUS

A extensão na visão da comunidade acadêmica

Para a comunidade acadêmica a *contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional* se revelou como "bom", (2,38) alunos, (2,31) funcionários. Aos professores quando perguntado sobre *as ações de extensão e cultura voltada para a promoção da cidadania* o índice também é "bom" (2,24). Sobre *a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas* os alunos disseram que é "razoável" (2,55), para os professores é "bom" (2,30). Diante do volume de atividades/projetos de extensão e cultura implementados em 2005 (195, Anuário Estatístico) na Instituição esse índice poderia ser melhor, pois envolve um número significativo de alunos (244, fonte: Anuário Estatístico). Quanto à *articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas* os alunos disseram que são "razoável" (2,55), os professores disseram que é bom (2,30) e a *participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura* também é boa (2,34). Os dados apontam para o conceito "bom", é preciso investigar na comunidade universitária quais os pontos fortes e os que precisam ser melhorados.

Um dado chama atenção: quando questionado aos professores sobre *a política de financiamento da extensão* eles responderam que esta é "razoável" (2,79). Não se trata de contradizer a opinião docente, mas deve haver um desencontro de informações, falhas de comunicação ou com relação à concepção de universidade, pois, a política de extensão se apresenta bastante consistente e com características de gestão democráticas. Segundo o relatório da Pró-Reitoria os projetos de extensão e cultura desenvolvidos, obtêm recursos

financeiros através de Edital de chamadas de Projetos, com recursos oriundos do Fundo Institucional de Desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão – FIDPEX, no valor de R\$ 200.000.00 (duzentos mil reais). Cada projeto aprovado é enquadrado com o teto máximo de R\$ 5.000.00 (cinco mil reais). Os recursos disponíveis se comparado às dimensões da Instituição (área de atuação, nº. de docentes, funcionários e alunos) são insuficientes, por outro lado, é significativos se considerarmos o tempo de existência da instituição enquanto Universidade, a nova organização administrativa e o desmembramento da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão e a criação da Pró-Reitoria e Extensão e Cultura.

Na UNEMAT existe a publicação de editais de extensão com financiamento da própria instituição e com parcerias com outras IES e instituições governamentais, prefeituras, ONGs. É impossível disponibilizar recursos para todos os projetos de extensão apresentados, mas, no edital de extensão N°. 2005/1-PROEC, foram aprovados 80 (oitenta) projetos e como meio de avaliação, foi adotado o sistema Ad hoc através de parceria de IES das diversas instituições públicas do país, com o objetivo de assegurar maior transparência possível ao processo, atender a demanda e as especificidades dos diversos espaços onde a Instituição se faz presente e a sua missão de universidade pública.

Com a preocupação de direcionar as atividades desenvolvidas e os projetos, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura orienta-se pelas diretrizes que foram estabelecidas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, que orientam oito (8) áreas temáticas, sendo elas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Trabalho.

O acompanhamento dos projetos se dá através de relatórios enviados à coordenadoria de extensão. Esses relatórios são acompanhados por pareceres do Colegiado de Curso, da Coordenação de *Campi*, das Faculdades e/ou Institutos. Portanto, têm-se procedimentos legais, institucionalizados de acompanhamento que permite aos gestores emitirem juízos acerca das ações que estão sendo desenvolvidas observando se as mesmas são importantes para a comunidade interna e externa.

Para a PROEC, os projetos são relevantes porque permitem estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular visando à geração de novos conhecimentos. Isso, de certo modo, torna a Universidade conhecida em suas linhas de ação, incentivando a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida (Relatório parcial PROEC).

Os projetos de extensão também produzem artigos, resumos em revistas específicas de cada área temática como o primeiro Caderno de Extensão com resumos dos projetos de extensão, lançados pela PROEC no VIII Congresso Ibero-americano que ocorreu nos dias 27 a 30/11/2005 - Rio de Janeiro. Esses projetos de extensão concorreram ao Edital/2004. O segundo caderno de resumos encontra-se em fase de coleta.

CAPÍTULO 3

Dimensão - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT se constitui numa Instituição Pública e têm como missão desenvolver ações indissociáveis de ensino pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sócio-cultural e a melhoria técnico-profissional da população. Têm como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

Para efetivar este propósito, a UNEMAT tem estabelecido objetivos estratégicos para se consolidar como universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e de qualidade. Sendo estes:

- Ministar o Ensino Superior em diferentes campos do conhecimento humano.
- Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, que abrange as áreas de Ciências Biológicas e Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Linguística; Letras e Artes; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias e Tecnologias.
- Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação da população no processo de desenvolvimento solidário e sustentável.
- Produzir e difundir conhecimentos necessários ao desenvolvimento cultural, científico e tecnológico das regiões mato-grossenses, respeitando as características sócio-ambientais de forma a contribuir para o melhor uso sustentável dos recursos naturais.
- Identificar os problemas da população, no sentido de contribuir com alternativas relevantes para a melhoria da qualidade de vida.

Com estes objetivos espera-se capacitar pessoas para o exercício da investigação, do magistério e outras atividades profissionais, em diferentes áreas do conhecimento humano, através de cursos de graduação e pós-graduação. Espera-se, realizar pesquisas e divulgar seus resultados nas mais diversas áreas do conhecimento científico, cultural e tecnológico e, ainda, socializar conhecimentos e serviços, por meio das diversas modalidades de extensão universitária, contribuindo para o desenvolvimento social e humano.

Nessa perspectiva várias ações de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas, algumas mais pontuais outras que se tornaram responsabilidades consolidadas. Ao mesmo tempo em que cada uma das pilastras que sustenta a universidade tem suas especificidades estas não estão dissociadas. Assim, como recurso didático, dividiu-se as ações desenvolvidas pela Instituição em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades de ensino

A UNEMAT está presente nos mais diferentes espaços sociais, econômicos e naturais sempre com a preocupação de atender a demanda de cada região geo-educacional. No Estado de Mato Grosso, por seu processo de colonização tardia, ainda existem regiões bastante afastadas dos grandes centros urbanos. Com o progressivo processo de expansão que a gestão universitária vem implementando, a UNEMAT se tornou para muitos trabalhadores a única possibilidade de estar na educação superior e principalmente pública e gratuita. Isso fica bastante evidente no perfil dos candidatos inscritos no vestibular. Os dados apontam que a UNEMAT é uma Instituição freqüentada basicamente por estudantes provenientes das camadas menos favorecida da sociedade. Dos candidatos inscritos no vestibular de 2005 78,17% estudaram todo o Ensino Médio em escola pública e quase a metade (46.76) declararam renda familiar de até três salários mínimos (fonte: Anuário Estatístico - 2005).

Diante desse quadro o segmento discente se mobilizou e dessa ação foram abolidas as taxas de matrículas a cada semestre/ano letivo e outras no decorrer do curso. Atualmente

te só permanece a taxa de inscrição no vestibular e a possibilidade de isenção para candidatos (as) que comprovarem renda de até um salário mínimo.

Em 2005, nos 73 cursos de graduação ofertados pela Instituição estavam matriculados 8.564 alunos nos cursos regulares e 3.362 nas modalidades diferenciadas, perfazendo um total de 11.926 (fonte Anuário Estatístico 2005). Nas modalidades diferenciadas, os acadêmicos que frequentam os cursos são basicamente professores das redes municipais de educação e a UNEMAT é quase que a única possibilidade deste profissional se qualificar.

Em cada região onde existe um *Campus* ou um Núcleo instalado, este é de fundamental importância para as pessoas e as atividades econômicas e sociais que ali se desenvolvem. Parcela significativa dos professores que atuam na Educação Básica no Estado de Mato Grosso são egressos da UNEMAT. Essa participação vem se ampliando com a diversificação das áreas de atuação da Instituição, principalmente a partir de 2001 com a oferta de cursos nas áreas de Ciências da Terra e da Saúde, Engenharias e Tecnologias. Os cursos destas áreas vêm desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os Centros de Línguas, instalados nos *Campi* que oferecem o Curso de Licenciatura em Letras, oferecem cursos de língua espanhola, inglesa, francesa e alemã. Os alunos matriculados são acadêmicos da UNEMAT, professores e alunos das escolas públicas e privadas e a comunidade em geral, ou seja, quem tiver interesse. São aproximadamente 1.500 pessoas atendidas.

O Escritório Modelo Jurídico – EMAJ, além de ser um dos principais espaços para a realização do estágio supervisionado do Curso de Direito do Campus de Cáceres, presta serviços jurídicos às pessoas menos favorecidas. Entre 1997 a 2005 foram 24.324 atividades realizadas entre audiências, consultas etc.

As atividades de extensão

As parcerias com outras instituições (CDL, PROCON, Banco do Brasil, Fundação Ayrton Senna e outros) são importantes, pois asseguram a presença da UNEMAT na sociedade e ao mesmo tempo se estende à comunidade externa, às práticas, às experiências e aos conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico.

Parcerias com fundações permitem que a Instituição ofereça espaços para que crianças tenham contato com a educação e participem de atividades artísticas e culturais orientadas por professores universitários e bolsistas, ambos com a vivência em espaços acadêmicos, uma forma de estender à comunidade o conhecimento produzido e as experiências vivenciadas.

A seguir destacamos projetos e convênios mantidos pela UNEMAT, com instituições públicas e privadas, possibilitando visualizar a dimensão do envolvimento da Universidade com a Sociedade:

Seq.	Atividades efetivamente desenvolvidas	Beneficiários (quantos)	Secretarias envolvidas e/ou Superintendências/Instituições
1	Revista de Estudos Acadêmicos	3600 pessoas	UNEMAT
2	AABB – Comunidade	10.000 pessoas	UNEMAT e Banco do Brasil
3	Constituição e Cidadania	2300 pessoas	UNEMAT
4	Projeto Memória Cidade – Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral NUDHEO	2000 pessoas	UNEMAT
5	Projeto Kuratomoto "Nossa Gente Nosso Povo" – Proposta para implementação da tecnologia da Educação pelo Esporte do IAS na UNEMAT	4.000 pessoas	UNEMAT e IAS – Instituto Ayrton Senna
6	Revista da Faculdade de Educação	1000 pessoas	UNEMAT
7	Escritório Modelo	1000 pessoas	UNEMAT

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8	Centro de Línguas	1 500 pessoas	UNEMAT
9	Didática da Matemática para o Aperfeiçoamento profissional	600 pessoas	UNEMAT
10	Física geral e experimental –Alternativas para o ensino de física	200 pessoas	UNEMAT
11	Projeto de extensão de Geometria	470 pessoas	UNEMAT
12	Incubação de Empreendimento Econômico Solidário em Mato Grosso: Artesãos do Município de Cáceres	99 pessoas	UNEMAT
13	Prá Lá, Pra cá, Prá Ler.	840 alunos	UNEMAT
14	Atenção Integral à Saúde da Criança: Proposta de atuação para os alunos de Enfermagem.	92 crianças	UNEMAT/SUS
15	CEPES – Centro de Estatística e Pesquisa Econômica e Social	5000 pessoas	UNEMAT
16	Informativo Universitário	2500 pessoas	UNEMAT
17	Centro de Extensão de Língua de Tangará da Serra	5000 pessoas	UNEMAT
18	Informativo Agropecuário – DS Rural	2000 pessoas	UNEMAT
19	Sociedade e Meio Ambiente.	5000 pessoas	UNEMAT
20	Rede Nacional de Instituições de Ensino Superior com Programas e Projetos para Povos Indígenas.	5000 pessoas	UNEMAT

Como já destacado na dimensão anterior, quando se discutiu a extensão, o Festival Ecológico e Cultural das Águas de Mato Grosso teve três edições: Águas do Pantanal/2003 – Cáceres/MT; Águas do Araguaia/2004 – Luciara/MT; Águas da Amazônia/2005 – Alta Floresta/MT. Este festival possibilitou a interação universidade-sociedade, com o Programa ABC de Mato Grosso, fortaleceu e direcionou várias ações de pesquisa, ensino e extensão, enfatizou a conectividade entre Água (A), Biodiversidade (B) e Cultura (C).

A Pró-reitoria de Extensão por meio da Coordenação de Assuntos Estudantis mantém a cada semestre letivo, editais de bolsa extensão, bolsa monitoria e bolsa apoio. Está última com a finalidade de proporcionar ao acadêmico em dificuldades financeiras se manter nos estudos. Foram ofertadas em 2005, 244 bolsas apoio. Esta bolsa concede ao aluno um salário mínimo por seis horas diárias de trabalho para desenvolver atividades acadêmicas que fortaleçam sua formação.

As atividades de pesquisa

O Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, ligado à rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, congrega oitenta e cinco (85) outras IES nacionais com o objetivo de fomentar projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão, assegurando a relação com o mundo do trabalho, no sentido de promover uma aproximação maior da universidade com os trabalhadores na busca de alternativas para uma melhor qualidade de vida. Na UNEMAT, a UNITRABALHO está ligada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG e vem desenvolvendo atividades em vários *Campi* da Instituição.

Como núcleo na UNEMAT está ligado a Pró-Reitoria de Pesquisa e as suas atividades estão voltadas ou tem características comuns, ou seja, estão voltados para o mundo do trabalho e sócio-economia solidária, a equipe UNEMAT-UNITRABALHO destacou as ações realizadas, em desenvolvimento e planejadas nos núcleos locais de Cáceres, Sinop, Colíder, Barra do Bugres, Tangará da Serra e Alta Floresta:

Ações de ensino

- Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis em seis Campi, com um processo educativo e formação ampla de empreendedores coletivos.
- Curso de Especialização em Cooperativismo Solidário em Sinop em execução. Neste curso 25 alunos serão especialistas e 25 alunos, lideranças comunitárias, terão um certificado de um curso de extensão.
- Projeto de Especialização em Pedagogia da Cooperação.
- Curso de Especialização em Gestão do Cooperativismo, em execução, Tangará da Serra.
- Curso de Especialização em Sócio-Economia em Tangará da Serra, em execução. 25 alunos serão especialistas e 25 alunos, lideranças comunitárias, terão um certificado de um curso de extensão.
- Projeto de Ensino. Curso de Bacharelado em Agronomia com ênfase em Agroecologia e Sócio-Economia Solidária para os movimentos sociais do campo em execução com 70 discentes, em Cáceres.
- Pedagogia do Campo, licenciatura, em Sinop, para movimentos sociais do campo.
- Agronomia, com ênfase em Agroecologia e Sócio-Economia Solidária, na região médio-norte de Mato Grosso, em Tangará da Serra, com previsão de início para o segundo semestre de 2006.
- Curso de Bacharelado em Economia, ênfase em Sócio-Economia Solidária, em elaboração por uma comissão designada por portaria.
- Curso de Mestrado em Educação e Sócio-Economia Solidária, em elaboração por uma comissão designada por portaria.
- Curso do Projeto "Brasil, meu Negócio é Turismo".

Ações Extensão

- Ação de Incubação de um Grupo de Artesãs no Projeto "Desemprego, Trabalho e Renda."
- Seminário Mato-grossense de Educação e Sócio-Economia Solidária. Agosto de 2003.
- Curso: Metodologia de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários. Março de 2004, em Cáceres-MT.
- Projeto de extensão "Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários Em Mato Grosso: Artesãs de Cáceres".
- Participação na organização do "Seminário Mato-grossense de Economia Solidária".
- Palestra: Potencialidade e Perspectiva da Economia Solidária em Mato Grosso, no I Encontro Mato-grossense de Empreendimentos de Economia Solidária.
- II EMESOL - Encontro Mato-grossense de Educação e Sócio-Economia Solidária. Setembro de 2004.
- Oficina: "Metodologia de Incubação de Empreendimentos Solidários", no II EMESOL - Encontro Mato-grossense de Educação e Sócio-Economia Solidária. Setembro de 2004.
- Oficina: Práticas Solidárias Indígenas e em Comunidades tradicionais. No Festival Ecológico e Cultural das Águas de Mato Grosso: Águas do Araguaia. (Agosto de 2004).
- Projeto de Extensão: Incubação de Empreendimentos Solidários em Barra do Bugres.
- Palestra: A Economia Solidária como Alternativa de Desenvolvimento Local. Alta Floresta.
- Oficina: Economia Solidária e Agricultura Camponesa, para agricultores e agricultoras em Colíder - MT.
- Participação no Fórum Estadual de Economia Solidária.
- A Incubadora de Cáceres é representante estadual de entidades de apoio na Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.
- A Incubadora de Cáceres realizou o Mapeamento dos Empreendimentos de Economia Solidária em Mato Grosso.
- A incubadora de Cáceres é a responsável pela Secretaria Executiva da REMSOL: Rede Mato-grossense de Educação e Sócio-Economia Solidária.

Fonte: UNEMAT-UNITRABALHO

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ações de Pesquisa

- Projeto de desenvolvimento de Métodos e Técnicas de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis.
- Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis em seis *Campi*:

Nome da Cooperativa ou descrição do grupo	Município	Atividade econômica	Nº. de pessoas
Cooperativas formalizadas			
COOTRAMI - Cooperativa Mista de Trabalhadores e Trabalhadoras de Cáceres.	Cáceres	Construção Civil e Serviços de Limpeza.	23 pessoas
Coospescarts Cooperativa Aqüicultura e Indústria de Pescado de Cáceres	Cáceres	Beneficiamento e Industrialização de Pescado	24 pessoas
Grupos em incubação			
Cooperativa de Jovens	Alta Floreta, Carlinda, Colíder, Nova Canaã do Norte, Nova Guarita, Paranaíta, Santa Helena e Terra Nova.	Produção de Mudanças de espécies florestais, frutíferas e plantas medicinais.	400 jovens
Grupo de Mulheres	Sinop	Confecção	28 famílias
Grupo de produção da Gleba Mercedes	Sinop	Produtos agrícolas	12 famílias
Comunidade Boa Esperança	Cáceres	Produtos Agrícolas	20 Famílias
Grupo de Redeiras	Cáceres	Redes tradicionais	07 Mulheres
Grupo de Mulheres "Sonho de Rose"	Mirassol do Oeste	Formação inicial	20 pessoas
Grupo do Assentamento Antônio Conselheiro	Tangará. da Serra	Farinha de Mandioca	22 pessoas
Grupo de Mulheres Prestadoras de Serviços do Campus de Tangará da Serra	Tangará. da Serra	Serviços Gerais	15 famílias
Grupo da Comunidade Santa Inês	Colíder	Sal Terapêutico e Criação de Frangos Agroecológico	08 famílias
Grupo do Assentamento Veraneio	Colíder	Produtos Agrícolas	25 famílias
Grupo do assentamento Gleba Mercedes	Sinop	Produtos Agrícolas	18 famílias
Grupo de artesanato indígena Aldeia Umutina	Barra do Bugres	Artesanato	34 pessoas
Grupo de produção do Vão Grande	Barra do Bugres	Produtos agrícolas	30 famílias
Grupo de produção do Baixio	Barra do Bugres	Produtos agrícolas	25 famílias
GAC Grupo de Artesanato Cacerense	Cáceres	Artesanato	21 famílias pessoas
Grupo da Comunidade Santa Luzia	Porto Estrela	Redes de Algodão Agroecológico e Utensílios de Barro	22 Famílias

Fonte: NÚCLEO UNEMAT-UNITRABALHO

Essas ações podem ser sistematizadas em números que expressam a dimensão, abrangência e o fortalecimento da Educação Superior no que se refere ao mundo do trabalho e à sócio-economia solidária. São mais precisamente:

- 806 postos de trabalho diretos gerados pelas incubadoras.
- 125 alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu* qualificados para propor, desenvolver e acompanhar as políticas públicas de geração de trabalho e renda.
- 65 Alunos de Agronomia em formação para atuar na agroecologia como paradigma de produção e Sócio-economia Solidária, como forma de organização.
- 540 empreendimentos de Economia Solidária mapeados em mais de 100 municípios do estado.
- 40 professores de outras universidades (UEMS – Universidade de Mato Grosso do Sul, UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, CEFET – Cuiabá, UNIC, UNIVAG, UNIRONDON, UPC – Universidade Popular de Cuiabá) em formação para aplicação da Tecnologia Social “Metodologia de Incubação”.
- Avaliação do PNO – Plano Nacional de Qualificação em Mato Grosso, com pesquisas na aplicação dos Cursos e com egressos.
- 437 trabalhadores e trabalhadoras receberam curso de fundamentos da Economia Solidária e Introdução ao Cooperativismo Popular.
- 26 estágios proporcionados.
- 488 trabalhadores e trabalhadoras do setor de turismo, qualificados.

(dados fornecidos pelo Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO)

A responsabilidade e as contribuições sociais da UNEMAT na visão da comunidade acadêmica

Na visão dos professores, a contribuição da Universidade *em relação ao desenvolvimento econômico local, regional e nacional* é “boa” (2,02), para os acadêmicos *a imagem da Instituição na sociedade externa* também é “boa” (2,09), o mesmo ocorre com os professores (2,03) e funcionários (190).

As opiniões apontam que a Instituição é vista pela comunidade universitária como um fator positivo, que possibilita melhoria da qualidade de vida das pessoas através da construção do conhecimento e participação nas atividades de ensino pesquisa e extensão, promovidas pela Universidade.

CAPÍTULO 4

Dimensão - Comunicação com a sociedade

Na UNEMAT, todas as estratégias de comunicação e/ou divulgação das ações desenvolvidas estão sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação que está ligada a Reitoria. Em cada *Campus*, principalmente nos maiores, existe pelo menos um profissional responsável por observar, organizar e enviar as informações para publicação nos meios que a Instituição dispõe, sob a coordenação da assessoria pertinente.

Discutir comunicação principalmente na sociedade das novas tecnologias de informação é bastante complexo e é preciso alguns cuidados, principalmente no sentido de separar recursos/meios de comunicação e informação e a comunicação efetiva propriamente dita. Não podemos desconsiderar a necessidade de se captar a melhor informação, disponibilizá-la, com a melhor apresentação; a mais atrativa, isso é fundamental.

No processo de expansão da UNEMAT, a comunicação aparecia como um dos maiores desafios à Instituição, pois não se conseguia implementar uma política de comunicação capaz de suprir as necessidades de uma estrutura *multi campi*, espalhada por um Estado de proporções territoriais gigantescas. Uma das primeiras medidas foi tornar a UNEMAT provedora de serviços da INTERNET, entrando no ciberespaço e abrindo a comunicação para o mundo, a partir de uma central instalada em Cáceres.

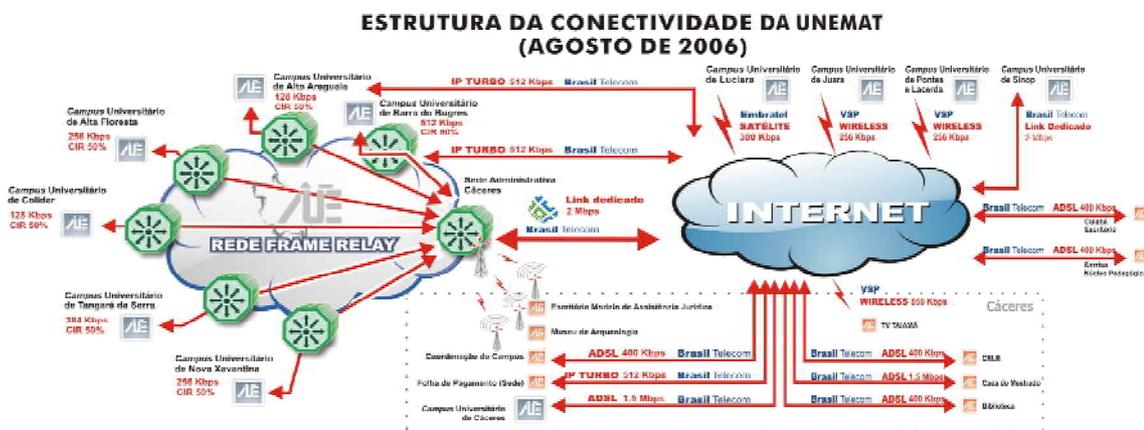
A instalação de *Home Page* na Instituição permite a atualização periódica da administração e de toda comunidade acadêmica, possibilitando a divulgação dos trabalhos realizados pela Universidade. Com a Internet, a Universidade oferece condições para a comunidade acadêmica, em âmbito nacional e internacional, de desenvolvimento de pesquisa, bem como para busca de informações nas diversas instituições de ensino e pesquisa, intercâmbio cultural entre bibliotecas e os centros de pesquisa e maior agilidade na interiorização do processo educacional.

Para possibilitar a integração de seus campi e corpo docente, a UNEMAT investe na estruturação da INTRANET, mediante a instalação de software de gestão universitária, cujo acesso prioritário é de natureza acadêmica e administrativa.

Na página da Instituição está, à disposição da sociedade, um significativo volume de informações, desde acontecimentos pontuais, processos seletivos as estruturas dos cursos etc. Se em todos os *campi* existem computadores conectados à internet, estas informações podem ser acessadas quase que em tempo real, é importante o cuidado para que este (o site) seja alimentado com as melhores, completas e mais úteis informações para o bom funcionamento das atividades acadêmicas e a melhor e real imagem da instituição para a comunidade interna e externa e o poder público que financia a educação superior pública.

Em todos os *Campi* está instalado um laboratório de informática com computadores ligados à internet, além de um sistema de intranet para a comunicação entre as unidades que são utilizadas principalmente para as atividades administrativas, como pagamentos, convênios, prestação de contas e elaboração conjunta de planos institucionais.

A UNEMAT dispõe de um moderno sistema de comunicação de internet e intranet que está assim estruturado:



Na área de comunicação, a Universidade dispõe também de canal local (Campus de Cáceres) de televisão – TV Taiamã, implantada em 27 de março de 1998, recebendo imagens da TV Cultura de São Paulo, canal 3. Este veículo pode ser utilizado não só na divulgação de informações, como também na realização de eventos acadêmicos e, principalmente, como canal para que a Universidade socialize com a sociedade os conhecimentos produzidos e, ao mesmo tempo, produzir novos conhecimentos nesse contato. a produção de programas, materiais audiovisuais educativos dos mais diferentes projetos desenvolvidos pela Instituição.

Outros recursos que vem sendo muito utilizado pela gestão universitária para publicizar as ações e levar a melhor informação a quem dela necessita e como forma de tornar transparente a administração da instituição pública, são publicações (material impresso, e disponibilizados no site), como: Anuário Estatístico, Relatório Anual de Atividades, Planejamento e Orçamento Institucional, Relatórios de Avaliação Institucional, que se tornaram permanentes e circulam em todos os *Campi* para conhecimento, divulgação de informações/dados como referência na elaboração de documentos e projetos.

O jornal “UniverCidades” de circulação institucional, periodicidade mensal, é outro veículo de comunicação importante, não só na divulgação de eventos administrativos e científicos, mas como espaço para que os profissionais, que atuam na UNEMAT, apresentem sua produção científica.

Está sempre muito presente na preocupação da gestão universitária a destinação de recursos para confecção de cartilhas, folders e outros materiais para divulgação de eventos acadêmicos, bem como recurso para envolver a comunidade interna e externa nas atividades desenvolvidas.

A UNEMAT Editora, criada por meio do Decisum nº. 002/97 de 09 de setembro de 1997 é o meio de comunicação/publicização da produção literária, científica e tecnológica dos segmentos da comunidade universitária.

Em 2001 foi instituído o primeiro Conselho Editorial, que teve como atribuições revisar o projeto da Editora e estabelecer a política editorial, definir critérios para as publicações. Nesse ano de 2001, foram publicados três livros, em Co-edição com a Pontes Editores: Histórias das Idéias Lingüísticas, Sociedade Discurso e Fronteira e Memória e Linguagem.

No ano de 2003, a Editora passa por uma reformulação com a designação de uma Coordenadora, foi constituído um novo Conselho Editorial e o Conselho Temático. Foram duas publicações: *Processos Participativos na construção do conhecimento em sala de aula* e a *Revista da Faculdade de Educação nº. 01*.

Com a UNEMAT Editora reestruturada se tinha mais condições para atender pedidos de publicação. Diante do volume de material enviado foi publicado ainda durante o ano de 2004 quinze (15) livros e sete (7) revistas.

- 1 A saga de uma família: últimos combates da Coluna Prestes
- 2 Caminhos da fronteira
- 3 Corpos algemados: o lúdico e a libertação do corpo
- 4 Educação Ambiental Crítica: o encontro dialético da realidade vivida e a utopia imaginada
- 5 Ensaio de literatura comparada- Portugal –Brasil – Angola – Cabo Verde
- 6 Fio de saliva
- 7 FUNDEF: efeitos e perspectivas
- 8 A Política Educacional em Tangará da Serra e os efeitos do FUNDEF
- 9 A Penumbra (contos de introspecção)
- 10 Pesquisa na Graduação: a escrita do gênero acadêmico
- 11 Pátria Sem-Terra
- 12 Processos Participativos na construção do conhecimento em sala de aula. 2. ed.
- 13 Reflexões em Prosa e Verso
- 14 Educação e Sócio-economia Solidária – vol.1 – Parâmetros de Conhecimentos e de sociedade
- 15 Tutinho e as Cavernas

07 Revistas:

- 1 Revista Agro-Ambientais – Vol. I
- 2 Revista Agro-Ambientais – Vol. II
- 3 Revista da Faculdade de Educação- Nº. 02 -Formação de Professores
- 4 Revista de Estudos Acadêmicos- Nº6
- 5 Revista Ecos – Vol. I
- 6 Revista Ecos – Vol. II
- 7 Caderno Fênix Ciência – Vol I

Fonte: UNEMAT Editora

Em 2005 foi instituído novo Conselho Editorial e foram editadas e publicadas as seguintes obras, revistas e cartilhas:

- 1 História e Literatura: o (re) encontro com o mito
- 2 História da Literatura Mato-grossense
- 3 Olhares, Vozes e Silêncio que excluem.
- 4 Identidade Cultural e Linguagem
- 5 Olhares Interdisciplinares sobre a Linguagem
- 6 Peixes do Rio das Mortes: identificação e ecologia das espécies mais comuns
- 7 Caminhos e Sonhos
- 8 Turíbulo
- 9 Sinop: Educação, Memória e Ambiente
- 10 No Coração do Brasil: Políticas públicas, desenvolvimento e colonização em Mato Grosso
- 11 Encanto, Caminhos e Desencontros: Migração-colonização na Amazônia Mato-grossense
- 12 Herança
- 13 VERTIGENS
- 14 Roteiro para Trabalhos acadêmicos e monográficos
- 15 Desenvolvimento e Aprendizagem do PNEE
- 16 No coração do Brasil: políticas públicas, desenvolvimento e colonização em MT.
- 17 Escolas Irregulares: Um Desafio Ao Poder Público
- 18 Do modelo burocrático ao gerencial: o exemplo de Mato Grosso
- 19 A questão regional urbana sob a ótica das desigualdades territoriais
- 20 Democracia na escola pública e participação de professores
- 21 O verdadeiro contribuinte dos impostos indiretos
- 22 Metodologia da Pesquisa em Educação Especial
- 23 Noções de EAD: O CEACD e o Projeto Educação Especial
- 24 Aspectos sócio-históricos e filosóficos da Educação Especial
- 25 Etiologia das deficiências
- 26 O computador no interior da escola: os novos desafios
- 27 A AABB Comunidade: Contando Histórias: contos e encanto
- 28 Cultura e Dança em Mato Grosso
- 29 Manual técnico para elaboração de projetos e trabalhos monográficos

Revistas:

- 1 Revista ECOS III
- 2 Revista FAED- III
- 3 Caderno Fênix Ciência II

Cartilhas:

- 1 PROEC- Caderno de Extensão
- 2 PROBIC- Manual do Bolsista
- 3 ADMINISTRAÇÃO: Estatuto da UNEMAT
- 4 Cadernos de Resumos de vários campi e projetos

Fonte: UNEMAT Editora

Pode-se observar que além das publicações das produções literárias, científicas e tecnológicas existe a preocupação da Instituição com a disponibilização para a comunidade universitária de materiais informativos sobre a administração e práticas da vida acadêmica, como manuais, a legislação etc.

A comunicação na visão da comunidade acadêmica

Com todas estas iniciativas *os meios de comunicação utilizados pela Universidade*, apresentam-se "bom", para os funcionários (2,33), "razoável", mas, bem próximo de "bom" (2,52) para os alunos e "razoável" para os professores. *A comunicação da universidade* é "boa" para os alunos (2,48) e para os funcionários (2,19) e, "razoável" para os professores (2,66). Mesmo com os recursos disponíveis a comunicação nem sempre acontece no sentido de que as informações cheguem aos envolvidos, que tenha sentido, significado. Assim, *a comunicação interna* é "razoável" para os alunos (2,90), para os funcionários (2,78) e para os professores (3,00).

Para os acadêmicos *a comunicação entre os acadêmicos* dos diferentes *campi* também é "razoável", tendendo para o "ruim" (3,37). O serviço de Ouvidoria também é "razoável", tendendo para "ruim" para todos os segmentos. Este serviço, na UNEMAT não está estruturado, entretanto, a instituição pode se utilizar do serviço de ouvidoria do Estado de Mato Grosso.

Na opinião da comunidade universitária um índice chama atenção - *a imagem da instituição*. Isto é muito positivo, principalmente em se tratando de uma Instituição pública. Na visão de todos os segmentos consultados a tendência revelada é de que é "bom", para os alunos o índice foi de 2,09, para os funcionários de 1,90 e para professores de 2,03.

CAPÍTULO 5

Dimensão - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A construção de políticas de pessoal e de ações para a melhoria da qualidade do atendimento à comunidade acadêmica interna e o público externo, valorizando e aperfeiçoando os recursos humanos na UNEMAT, é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Administração e Finanças – PRAF. Este é um órgão da administração central diretamente ligado à Reitoria, com funções de supervisionar, orientar, coordenar, fiscalizar, executar e propor políticas e ações.

O plano de carreira dos professores da UNEAMT, em vigor, está disposto na Lei Complementar nº. 100, de 11 de janeiro de 2002. Esta lei disciplina a qualificação, habilitação, desempenho e subsídios. Está assegurado que o ingresso na carreira é exclusivo por concurso de provas e títulos. A carreira dos professores da UNEMAT é constituída de cargo único e compõe-se de acordo com o Art. 8º da referida Lei.

- I - Professor Auxiliar - Classe A;
- II - Professor Assistente Mestre - Classe B;
- III - Professor Assistente Doutor - Classe C;
- IV - Professor Adjunto - Classe D;
- V - Professor Titular - Classe E.

A progressão funcional na carreira do Magistério Superior ocorrerá exclusivamente pela titulação e avaliação de desempenho profissional, essa, de acordo com critérios definidos por uma comissão, composta de representantes sindical dos docentes, da administração da UNEMAT e homologada pelo CONSUNI. A progressão vertical na classe dar-se-á no interstício de 3 anos, sendo a avaliação de desempenho obrigatória e a apresentação de memorial descritivo.

O quadro dos Profissionais Técnicos da Educação Superior é composto pelos integrantes da Carreira do Quadro de Pessoal da universidade e o ingresso na respectiva carreira é exclusivamente por concurso público de provas ou provas e títulos. O plano de carreira desse funcionários da UNEMAT em vigor está disposto na Lei Complementar nº 74, de 13 de dezembro 2000.

Entende-se por profissionais Técnicos da Educação Superior os ocupantes de cargos efetivos ou servidores estáveis que desempenham atividades relacionadas ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

A carreira dos Profissionais Técnicos da Educação Superior é constituída de três cargos com funções específicas:

- 1 - Apoio Universitário;
- 2 - Agente Universitário;
- 3 - Técnico Universitário.

Cabe a UNEMAT avaliar anualmente seu quadro de lotação de Profissionais Técnicos e sua correspondência às necessidades institucionais, garantir a capacitação do mesmo com observância nas inovações tecnológicas. O programa de avaliação de desempenho dos Profissionais Técnicos é parte integrante do Programa de Avaliação Institucional e se efetiva com base no Instrumento de Avaliação de Desempenho que tem seus objetivos específicos definidos na referida Lei Complementar. São eles:

I - detectar aptidões dos Profissionais Técnicos da Educação Superior e a necessidade de sua integração nas diversas atividades para melhoria do seu desempenho no trabalho;

II - identificar a capacidade e potencial de trabalho dos Profissionais Técnicos da

Educação Superior, de modo a otimizar o conjunto de atividades da UNEMAT;

III - identificar necessidades de capacitação, aperfeiçoamento e aspirações dos Profissionais Técnicos da Educação Superior, estimulando seu desenvolvimento e incentivando a produtividade e a qualidade do serviço prestado;

IV - identificar necessidade de remanejamento e provimento dos Profissionais Técnicos da Educação Superior;

V - identificar problemas referentes às condições de trabalho, visando a sua melhoria;

VI - fornecer informações às unidades de trabalho para o planejamento estratégico da UNEMAT, buscando melhorias qualitativas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e na administração da UNEMAT;

VII - criar um sistema de informações integrado, capaz de subsidiar o desenvolvimento de Recursos Humanos (Lei Complementar nº. 74/2000, Artigo 27).

A promoção/movimentação na carreira acontece de duas modalidades:

I - por promoção de classes em virtude da nova habilitação específica alcançada pelo funcionário/profissional e devidamente comprovada, observando o interstício de 3 anos;

II - progressão funcional é a progressão de um nível para outro, desde que aprovado em processo contínuo e específico de avaliação, obrigatoriamente instituído a cada 3 anos.

O sistema remuneratório dos Profissionais da Educação Superior é estabelecido através de subsídio fixado em parcela única, vedado qualquer acréscimo. A vinculação de impostos estaduais ao orçamento da UNEMAT (Lei Complementar nº. 101, de 11 de janeiro de 2002) e os critérios de gestão para a distribuição dos recursos entre as instâncias da Instituição definidas na Resolução nº. 005/98 - CONSUNI garantem, além da distribuição, eqüitativa dos recursos, o funcionamento da Universidade e o pagamento dos subsídios rigorosamente em dia.

Programas de qualificação

A UNEMAT vem investindo, na qualificação do seu corpo docente, uma parte significativa do orçamento. As primeiras iniciativas da Universidade foram a realização, em 2000, as negociações para a realização dos primeiros Mestrados Interinstitucionais (Minters). Foram acertados programas entre a UNEMAT e diversas Universidades do Brasil.

No planejamento para o orçamento 2005, o projeto 3 trata da implementação do Plano de qualificação do Quadro Docente e Técnico Administrativo. O referido projeto tem por objetivo promover a qualificação do quadro docente e técnico administrativo da instituição para melhoria da qualidade das atividades meio e das atividades fins de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, de acordo com o projeto, a Instituição deveria manter 244 profissionais do quadro em processo de qualificação em eventos de aperfeiçoamento profissional, especialização, mestrado e doutorado.

Os resultados dessa política podem ser observados nos dados. O número de professores mestres, que em 2000 era de 89, em 2005 passou para 292, mais do triplo do número anterior e o número de doutores, no mesmo período, passou de 10 para 77, quase oito vezes mais. Encontram-se afastados para qualificação 14 no mestrado e 69 no doutorado. Existem discussões bastante adiantadas para a realização de outros mestrados interinstitucionais, procurando contemplar áreas ainda com poucos professores mestres e doutores como; as Ciências Aplicadas e o Direito.

Em andamento, tem-se um programa de qualificação em parceria com o governo do Estado para funcionários técnicos administrativos em nível de mestrado. Encontram-se afastados para qualificação neste nível três profissionais. Em nível de Pós-Graduação *lato sensu* cursos de especialização em Gestão Administrativa acessível aos funcionários. São vários cursos de capacitação em forma de eventos de aperfeiçoamento profissional, principalmente para o uso de novas tecnologias. Faz-se necessário avançar, tanto na implementação de políticas de qualificação quanto em ações no sentido de sensibilizar o segmento técnico administrativo da necessidade de qualificação.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Apresentação dos dados quantitativos da UNEMAT nos anos de 2000 – 2005

	2000	2001	2002*	2003*	2004	2005
Número de Docentes						
Graduados	351	423				
Especialista	104	104	505	464	471	497
Mestre	89	120	205	234	249	292
Doutor	10	18	24	25	43	77
Efetivos	285	283	288	286	275	275
Contratados	269	382	446	427	488	591
Afastados para Qualificação / Mestrado						14
Afastados para Qualificação / Doutorado						69
Total	554	665	734	713	763	866

Número de Alunos (Graduação)	7178	8412	8696	9,4322	10,074	11,926
Número de Funcionários	244	406	585	635	704	587
Número de Professores	564	681	734	713	763	866
Nº. de bolsistas	142	186	169	219	354	701
Nº. de inscritos no vestibular	8378	14164	13821	16817	18,843	22,246
Nº. de admitidos via vestibular	2558	2221	2210	2270	2110	3120
Nº. de alunos evadidos	124	121	180	163	155	317
Nº. de alunos desistentes	241	278	279	281	279	218
Nº. de Concluintes Cursos Regulares	742	862	929	862	851	732
Nº. de diplomados	825	731	741	1490	1236	*1381
Nº. de Projetos de extensão	57	57	74	53	119	195
Nº. de Projetos de pesquisa	25	33	24	57	112	133
Nº. de alunos na Pós-graduação	207	290	475	86	672	2367

* Dados agregados dos anos 2002 e 2003 em maio de 2005

Fontes: CRH, PRPPG, PROEC, PROEG, COVEST, DAA's, CORE

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Resultados dos indicadores nacionais (PAIUB) obtidos através dos dados fornecidos por diferentes setores da UNEMAT no ano 2005

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Aluno/Docente	17,57	15,08	13,47	14,22	14,08	13,88
Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)	1,58	1,63	2,29	2,43	2,50	3,30
Aluno/Funcionário	29,42	20,72	14,86	14,85	14,31	14,58
Índice de Projetos de Extensão	10,29	8,57	10,50	7,43	15,60	22,51
Funcionário/Docentes	0,44	0,61	0,83	0,89	0,92	0,672
Índice de Projeto de Pesquisa	4,51	4,96	3,40	7,99	11,14	15,35
Índice de Admissão (%)	30,53	15,68	15,99	13,50	11,85	16,58
Índice de Evasão (IE) (%)	4,85	5,45	8,14	7,18	6,92	10,16
Índice de Participação do Docente Temporário (IPDT)	48,56	57,44	39,29	59,89	63,96	68,24
Índice de Sucesso na Graduação (ISG) (%)	21,67	31,29	31,25	31,25	31,26	54,52
Taxa de Participação em Programa Acadêmicos (TPPA)	1,43	1,81	1,55	2,16	3,29	8,18

Análise dos dados quantitativos

Faz parte do espaço acadêmico em uma instituição pública de educação superior o debate, a defesa de posições conquistadas, idéias, seja por meio de processos seletivo-competitivos seja na produção de conhecimento. Assim, as políticas de pessoal necessitam de revisões periódicas para, modernizada, atender as demandas de uma Universidade em expansão, como é o caso da UNEMAT. Para isso, a política institucional de qualificação se amplia a cada ano. Em 2004 foi realizado concurso público para profissionais técnicos administrativos, a posse dos aprovados aconteceu em 2005. Em relação ao quadro docente, foi realizado concurso público no primeiro semestre de 2006, cuja posse aos aprovados está acontecendo e representa maior estabilidade para os profissionais desenvolverem suas atividades e o fortalecimento e a continuidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Reafirma-se que o índice de participação docente em projetos de pesquisa na UNEMAT ampliou de 7,99 em 2003 para 15,35 em 2005. Ou seja, de cada 100 professores, 8 participavam em projetos, em 2005 de cada 100 professores, 15 participam, quase o dobro em dois anos. Na extensão, os avanços foram ainda maiores, passou-se de 7 em cada 100 em 2003, para mais de 22 de cada 100 professores participando de projetos de extensão, em 2005. O índice de titulação do corpo docente quase não se modifica nesse período, principalmente por causa do aumento do número de professores em decorrência da abertura de novos cursos.

A relação aluno-docente permanece estável no período ficando entre 13 e 14 alunos para cada professor, um índice que possibilita desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade. O mesmo acontece com a relação aluno-funcionário, também temos 14 alunos para cada funcionário.

A visão dos profissionais da UNEMAT sobre as políticas de pessoal e de carreira

Para os funcionários quando perguntado sobre *os critérios de admissão e progressão na carreira*, responderam que é "bom" (2,46), os professores já entendem que é "razoável", mais próximo de "bom", (2,55). Quanto ao *programa da Instituição para qualificação profissional*, os funcionários responderam que é "razoável" (2,79) e os professores ficaram muito próximos deste índice (2,69). Sobre os mecanismos de avaliação de desempenho os professores disseram que este é "razoável", tendendo para o "ruim" (3,15). A qualidade de vida e trabalho docente e o ambiente Institucional (integração, relações interpessoais) na UNEMAT é tido como "razoável" (2,55) para os professores (2,58). A proporção número de professores x número alunos é "boa" (2,49).

CAPÍTULO 6

Dimensão - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Atualmente, a UNEMAT goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, orçamentária e patrimonial, em conformidade com os artigos 207 da Constituição Federal e 246 da Constituição Estadual de Mato Grosso.

A Lei Complementar nº. 101, de 11 de janeiro de 2002, aprovada pela Assembléia Legislativa, estabelece autonomia financeira para a UNEMAT, com vinculação automática às receitas do Tesouro do Estado – fonte 121. Esta receita é sobre o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e ITCD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortes e Doação), com percentuais progressivos: em 2002 um percentual de 3,6%, 2003 – 3,8%, 2004 – 4,0% e em 2005 um percentual limite de 4.2%.

A base da democracia para a Universidade está na autonomia de gestão de seus recursos, no dimensionamento de sua produção acadêmica, na elaboração de seus estatutos, na composição das instâncias deliberativas e executoras, na eleição de direção e representação em instâncias decisórias, no atendimento às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento pelo poder público, assim como nos seus planos de carreira e no regime jurídico do seu quadro de pessoal docente e técnico-administrativo.

A efetiva autonomia para a UNEMAT possibilita condições para o desempenho efetivo de seu papel social, aprimora a gestão acadêmica e administrativa, melhora o planejamento na utilização de recursos e o controle da execução orçamentária por parte da comunidade interna e externa.

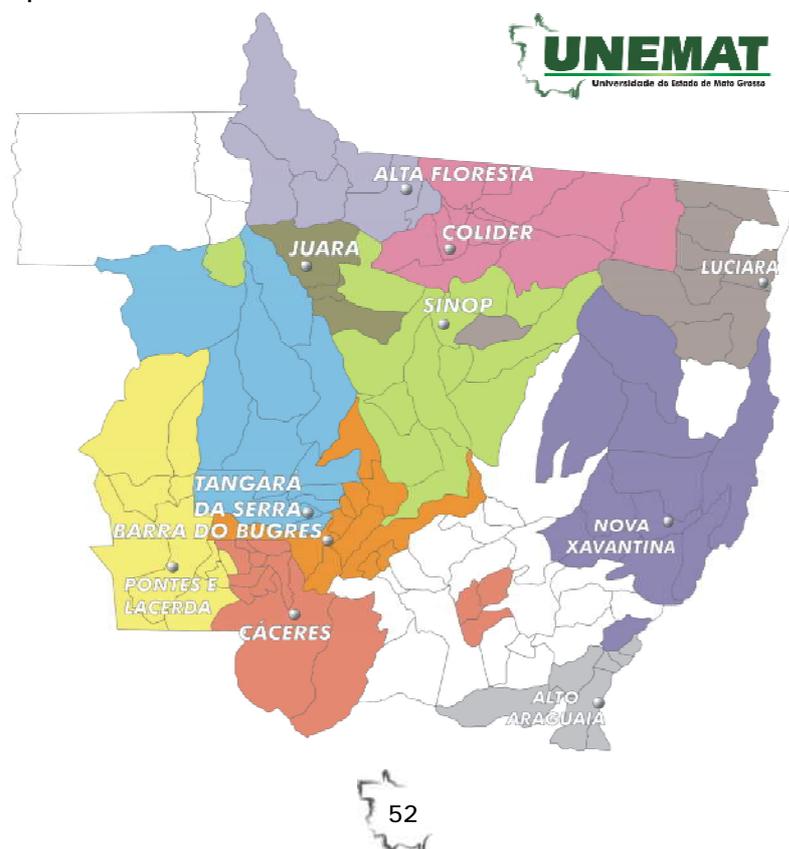
Esta estrutura teve origem no Instituto de Ensino Superior de Cáceres - IESC, criado em 1978, como instituição municipal. Este havia sido concebido a partir da necessidade de oferecer uma melhoria na qualidade de vida da população cacerense e da região. Essa idéia, ao longo de duas décadas, concretizou-se cada vez mais. A Instituição, após receber várias denominações, foi transformada em Universidade do Estado de Mato Grosso, com a aprovação da Lei Complementar nº. 30, de 15 de dezembro de 1993. Seu credenciamento e seu reconhecimento se deram em 1999 pelo Conselho Estadual de Educação. Portanto, como universidade tem apenas 13 anos, mas, como Instituição de Ensino Superior tem 27 anos.

A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT se constitui numa instituição pública e está presente nos três ecossistemas – pantanal – cerrado – floresta amazônica, portanto está presente em quase todos os municípios do Estado de Mato Grosso. Essa presença fica assim organizada. A Universidade possui uma sede administrativa, onze (11) *Campi* e quinze (15) Núcleos Pedagógicos. A sede administrativa congrega os Órgãos Centrais, os Órgãos de Administração Didático-Científica e os Colegiados Regionais e está situada na cidade de Cáceres. Os *Campi* são estruturas institucionais fixas, que comportam cursos regulares de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão com abrangência regionais. Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional dos *Campi*, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino (cursos fora da sede). A UNEMAT possui os seguintes *Campi* e Núcleos:

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Campus	NÚCLEOS VINCULADOS
Campus Universitário de Cáceres	Núcleo Pedagógico do Vale de São Domingos
Campus Universitário de Sinop	Núcleo Pedagógico de Sorriso
Campus Universitário de Alta Floresta	
Campus Universitário de Nova Xavantina	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda	Núcleo Pedagógico de Campos de Júlio Núcleo Pedagógico de Jauru Núcleo Pedagógico de Araputanga Núcleo Pedagógico de Comodoro
Campus Universitário de Alto Araguaia	
Campus Universitário de Tangará da Serra	Núcleo Pedagógico de Campo Novo dos Parecis Núcleo Pedagógico de Sapezal Núcleo Pedagógico de Juína
Campus Universitário do Vale do Rio Bugres – Barra do Bugres	Núcleo Pedagógico de Nobres
Campus Universitário de Luciara	Núcleo Pedagógico de Confresa Núcleo Pedagógico de Vila Rica Núcleo Pedagógico de São Félix do Araguaia
Campus Universitário do Vale do Teles Pires – Colíder	
Campus Universitário de Juara	

O mapa a seguir mostra a localização da UNEMAT e sua inserção no Estado de Mato Grosso no período de 2003/1.



Como podemos observar a Universidade possui uma estrutura *Multi Campi*, com unidades localizadas geograficamente distantes e em espaços econômicos e naturais diversos. A organização e gestão da Instituição apresentam uma estrutura colegiada e uma estrutura executivo-administrativa definida no seu Estatuto que foi aprovado em primeira instância no Conselho Universitário – CONSUNI, em 31 de outubro de 2003, pela Resolução 022/2003, referendado por plebiscito interno. E, em segunda instância, pelo Conselho Estadual de Educação em 27 de setembro de 2004, Portaria nº. 334/04-CEE/MT, publicado no Diário Oficial do Estado em 15 de outubro de 2004.

Essa presença territorial tem como missão *levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas (...)*. Com o grande propósito *de desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber (...)* A missão institucional é pautada *por princípios de autonomia didática científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial (...)* (PDI p. 5).

De acordo com tais perspectivas, objetivando avançar no sentido de atingir sua missão, a comunidade acadêmica utilizando-se do Planejamento Participativo definiu e foi validado em forma de lei enquanto Plano Pluri Anual para os anos 2004/2007.

A estrutura colegiada e administrativa responsável pela condução de todo esse processo; dos encaminhamentos das discussões do Planejamento Participativo, passando pelas discussões e a provação nos órgãos até a execução das ações, projetos e programas está assim constituída:

I – Colegiados Superiores:

- Conselho Universitário – CONSUNI: é órgão máximo de deliberação da Instituição, com funções normativas, consultivas e deliberativas, cabendo-lhe estabelecer as políticas gerais da Instituição para a consecução de seus objetivos. Integram este Conselho, representantes docentes, discentes e técnicos administrativos eleitos pelos seus pares e também os representantes dos órgãos centrais, dos órgãos de administração didático-científica e dos órgãos de administração regionalizada.

- Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONEPE: é órgão com funções deliberativas, normativas e consultivas sobre o ensino, pesquisa, extensão e cultura. Os integrantes deste conselho são definidos com base nos mesmos princípios do anterior.

II – Colegiados regionais e de cursos:

- Colegiado Regional: é órgão de administração regionalizada, responsável pela gestão administrativo-financeira e deve garantir a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão nas regiões geo-educacionais em que se encontram inseridos os *Campi* Universitários. Integra este colegiado, o Coordenador do Campus, Chefes de Departamentos e representantes docentes, discentes e técnicos administrativos.

- Colegiado de Curso: é órgão que delibera sobre as atividades didático-científicas e pedagógicas dos Cursos. Integram este colegiado, professores e alunos.

A estrutura executivo-administrativa que executa as políticas educacionais, tecnológicas e administrativas, tendo em vista a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, é constituída por:

· Órgãos Centrais:

1. Reitoria e Vice-Reitoria
2. Pró-Reitoria de Administração e Finanças
3. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
4. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
5. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
6. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

· Órgãos de Administração Didático-Científica:

1. Direção de Institutos e Faculdades
2. Departamentos

· Órgãos de Administração Regionalizada:

1. Coordenadorias Regionais dos *Campi*
2. Coordenadoria de Núcleos Pedagógicos

Todas as ações desencadeadas a partir das políticas de gestão, pelos órgãos colegiados, órgãos centrais de administração didático-científica e regionalizada, têm como parâmetro os princípios discutidos na Dimensão 1, que são: compromisso social, democracia e autonomia.

Baseado nestes princípios, foi desenvolvido o planejamento estratégico e participativo. Uma comissão constituída por profissionais da PRPDI percorreu todos os *Campi* se reunindo com a comunidade universitária. Desses encontros a equipe realizou uma sistematização das principais discussões realizadas, que foi transformada no documento "Plano Plurianual da UNEMAT 2004/2007" que foi apreciado, votado no órgão colegiado máximo da Instituição, o CONSUNI, e transformado em lei. O documento contempla os programas, projetos e atividades para o período.

Esse planejamento associado à vinculação aos impostos estaduais (ICMS, ITCD E IPVA), Lei 100 de 15 de janeiro de 2002, sendo 4% para 2004 e 4.2% para 2005/2006 e 2007. A participação no orçamento do Estado vem proporcionando sustentabilidade financeira à Instituição. A isso se acrescenta os mecanismos de descentralização financeira que, desde agosto de 1998, Resolução nº. 005/98 – CONSUNI, normatiza o Sistema de Repasse Financeiro da Fonte 121 (Tesouro do Estado) aos *Campi* e Departamentos.

Esta iniciativa da descentralização financeira representa um grande avanço, pois, garante a equidade na distribuição dos recursos no âmbito dos *Campi*, departamentos e administração com vistas a gerar o bom desempenho pedagógico, científico e administrativo da Instituição. Todos os critérios de planejamento, distribuição, aplicação e prestação de contas dos recursos nos *Campi* e Departamentos estão definidos e expressos na Resolução nº. 005/98 – CONSUNI.

A visão da comunidade sobre a gestão

Para os acadêmicos a atuação dos órgãos colegiados (CONEPE e CONSUNI) é "razoável" (2,80) e (3,01) respectivamente, para os funcionários a atuação do CONEPE é "razoável" (2,50), mas, a do CONSUNI é "boa" (2,43). Para os professores tanto a atuação do CONEPE como do CONSUNI é "razoável" (2,52) E (2,51), respectivamente.

Quando perguntado para os funcionários sobre a atuação da Reitoria, estes responderam que é "boa" (2,00), para os professores também (2,15).

CAPÍTULO 7

Dimensão - Infra-estrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Como explicitado anteriormente, a UNEMAT compreende 11 *Campi* e a sede administrativa na qual está instalada a administração direta. As instalações físicas que acomodam esta estrutura foram sendo planejadas, construídas e ampliadas conforme a necessidade do processo de expansão das atividades da Universidade seja na diversificação de atividades, inovação ou ainda, na ampliação da sua área de abrangência.

ÁREA DA UNEMAT POR CAMPUS UNIVERSTÁRIO						
Área Física Total	6.075.777 m ²					
Área Construída Total	48.753,92 m ²					
	ÁREA FÍSICA EM m ²			ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²		
	Própria	Cedida ou Comodato	Total	Própria	Cedida ou Comodato	Total
Cáceres - Sede Administrativa	18.000		18.000	3.119,73		3.119,73
Cáceres - Cidade Universitária	284.908		284.908	9.741,84		9.741,84
Campus de Cáceres	23.391		23.391	1.708,63		1.708,63
Campus de Cáceres (EMAJ)	200		200	384,40		384,40
Campus de Alta Floresta	20.000		20.000	1.592,10		1.592,10
Campus de Alto Araguaia	20.740		20.740	4.259,68		4.259,68
Campus de Barra do Bugres	9.556	150.000	159.556	4.255,42	124,23	4.379,65
Campus de Colíder	827.782		827.782	763,63		763,63
Campus de Juara	79.200		79.200	2.722,55		2.722,55
Campus de Luciara		10.000	10.000		2.183,50	2.183,50
Campus de Nova Xavantina		4.500.000	4.500.000		3.362,00	3.362,00
Campus de Pontes e Lacerda		20.000	20.000		5.220,00	5.220,00
Campus de Sinop	40.000		40.000	5.026,26		5.026,26
Campus de Tangará da Serra	72.000		72.000	4.289,95		4.289,95

A sede administrativa localizada na cidade de Cáceres tem uma área construída de 3.119,73 m². Abriga toda administração central da universidade, como os órgãos centrais – reitoria e vice-reitoria, de assessoramento superior, divisões, órgãos de administração didático-científica e coordenadorias.

Os *Campi Universitários* possuem estruturas físicas diversificadas. Possuem uma coordenação regional que organiza todas as ações de ensino, pesquisa e extensão na região geo-educativa na qual a instituição está presente. Esta coordenação é (co) responsável pelas políticas, orçamento e execução financeira da Instituição. Atende as necessidades no que se refere à infra-estrutura como salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática, redes de informação e outros. Essa infra-estrutura foi sendo construída e equipada de forma a atender as necessidades dos cursos por afinidades, sempre procurando otimizar os recursos. Por exemplo, os cursos de Agronomia, Biologia, Enfermagem do *Campus* de Cáceres utilizam, principalmente, laboratórios em conjunto, conciliam horários e atividades relativas aos três cursos.

Os cursos de graduação, oferecidos na modalidade regular, compreendem um coordenador que na UNEMAT denomina-se Chefe de Departamento. Esta instância administrativa coordena os espaços/infra-estrutura específicos de cada curso/área, de acordo com as suas especificidades, como é o caso dos escritórios modelos: Escritório Modelo Jurídico, (sob a coordenação do Departamento de Ciências Jurídicas), ou o escritório Modelo de Contabilidade, (sob a coordenação do Departamento de Ciências Contábeis). Com os laboratórios também acontece o mesmo. Existem atividades práticas que requerem equipamentos específicos: laboratórios de cartografia, por exemplo.

Cursos ofertados por Campi/localidade de execução

Inst/Fac	Curso	Campus	Sistema Turmas
ICNT – Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas	Agronomia	Alta Floresta	Bacharelado
	Engenharia Florestal	Alta Floresta	Bacharelado
	Ciências Biológicas	Alta Floresta	Licenciatura
	Agronomia	Cáceres	Bacharelado
	Enfermagem	Cáceres	Bacharelado
	Ciências Biológicas	Nova Xavantina	Licenciatura
	Zootecnia	Pontes e Lacerda	Bacharelado
	Agronomia	Tangará da Serra	Bacharelado
	Ciências Biológicas	Tangará da Serra	Lic/Bacharelado
	Ciências Biológicas	Cáceres	Licenciatura
ICSA – Instituto de Ciências Sociais	Geografia	Cáceres	Licenciatura
	História	Cáceres	Licenciatura
	Turismo	Nova Xavantina	Bacharelado
IACCE – Instituto de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas	Ciências Contábeis	Cáceres	Bacharelado
	Administração	Sinop	Bacharelado
	Ciências contábeis	Sinop	Bacharelado
	Economia	Sinop	Bacharelado
	Administração (agronegócio)	Tangará da Serra	Bacharelado
	Administração empreendedorismo)	Tangará da Serra	Bacharelado
	Ciências Contábeis	Tangará da Serra	Bacharelado
IL – Instituto de Linguagem	Letras	Alto Araguaia	Licenciatura
	Letras	Cáceres	Licenciatura
	Letras	Pontes e Lacerda	Licenciatura
	Letras	Sinop	Licenciatura
	Letras	Tangará da Serra	Licenciatura
FACIEX – Instituto de Ciências Exatas	Computação	Alto Araguaia	Licenciatura
	Ciências da Computação	Barra do Bugres	Bacharelado
	Eng. Em Prod. Agroindustrial	Barra do Bugres	Bacharelado
	Matemática	Barra do Bugres	Licenciatura
FADIR – Faculdade de Direito	Direito	Cáceres	Bacharelado
FAED – Faculdade de Educação	Pedagogia	Cáceres	Licenciatura
	Pedagogia	Juara	Licenciatura
	Pedagogia	Sinop	Pedagogia

Como em outras dimensões, nesta, serão analisados aspectos da instituição como um todo e não por *Campus* ou Departamento, pois além de uma questão metodológica deste documento, entendemos que a discussão mais pontual específica de cada setor deve ser feita *in locus*.

De acordo com o Planejamento de Avaliação Institucional e em relação à avaliação de políticas, coube aos Institutos e Faculdades realizar em conjunto com as coordenações dos *Campi* e dos Departamentos um estudo avaliativo sobre a estrutura física didático pedagógica dos cursos de graduação a estes vinculados. Foi proposto que esta avaliação deveria ir além de relacionar as condições de utilização e a quantidade, mas, analisar como esses recursos estão sendo utilizados e quais as contribuições ou o significado para a comunidade universitária na produção e construção do conhecimento.

Com a expansão da UNEMAT, ou seja, a ampliação do número de cursos de graduação e de projetos de pesquisa e extensão foi implementada na Instituição ações para: promover a melhoria de infra-estrutura técnica, científica e operacional e garantir condições adequadas de trabalho para a prática pedagógica de ensino, pesquisa e extensão nas unidades de desenvolvimento acadêmico.

Em 2005, essas ações resultaram na construção, ampliação e melhorias na estrutura física dos *Campi* Universitários e Sede Administrativa. Assim, a área total construída que em 2002 era de 24.994m² passou para 47.445m², com investimentos de R\$ 2.154.000,00 (Dois milhões, cento e cinquenta e quatro mil reais). Também foram feitos investimentos na aquisição de mobiliário e outros materiais permanentes para proporcionar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, nessa área foram investidos R\$ 1.748.000,00 (Um milhão setecentos e quarenta e oito mil reais) (fonte: Apresentação PRPDI).

A crescente ampliação e diversificação das áreas e espaços onde a universidade atua, exigiu da gestão universitária planejar e investir na ampliação do número de laboratório bem como na modernização e manutenção de equipamentos (materiais permanentes e de consumo). Como resultado desta política, de 18 (dezoito) laboratórios existentes em 1999, passou-se para 64 (sessenta e quatro) em 2005.

Nesse mesmo conjunto de ações, foram investidos em torno de R\$ 2.263.961,00 (Dois milhões, duzentos e sessenta e três mil, novecentos e sessenta e um reais) – 3.4% do orçamento geral da Instituição, distribuído proporcionalmente para cada departamento para ser investido em acervo bibliográfico, materiais de laboratórios e a realização de eventos. O coletivo de cada departamento decidiu quais bibliografias e materiais deveriam adquirir. Com isso o acervo das bibliotecas que em 1999 era de 85.123 volumes, passou em 2005 para 126.759 volumes. Parte destes recursos foram investidos na informatização e dispositivos de segurança para as bibliotecas (fonte: apresentação PRPDI).

Na UNEMAT, alguns *Campi* já desenvolveram práticas de estruturar bibliotecas setoriais procurando atender as especificidades de cada curso, mas percebeu-se a inviabilidade de tal estrutura por causa dos custos de manutenção de diversos espaços, custos com pessoal e, principalmente, com procedimentos que objetivassen sua modernização. Por isso, a gestão universitária vem implementando a estruturação de bibliotecas por *Campus*, assim, a Instituição conta com 11 bibliotecas centrais. As Coordenações dos *Campi* recebem recursos para manutenção, modernização e as Coordenações dos Cursos para a ampliação e atualização do acervo bibliográfico.

Uma análise a partir dos relatórios parciais dos Institutos e Faculdades

A Universidade do Estado de Mato Grosso inicia suas atividades acadêmicas mesmo antes de se tornar universidade com o objetivo de formar professores – cursos de licenciatura, bem mais recentemente é que vão sendo implantados os cursos de graduação na modalidade bacharelado. Por isso é uma tendência na Instituição dos investimentos terem sido direcionados para estes cursos, como a construção de espaços para bibliotecas e os primeiros laboratórios de informática e biologia, mas voltados para as licenciaturas. Mais recentemente com a abertura dos cursos de bacharelado a Instituição começa a investir em infra-estrutura física objetivando atender as especificidades desses cursos, adaptando os laboratórios, já existentes, às novas necessidades, como construindo outros mais específicos de cada curso, bem como a ampliação e atualização do acervo bibliográfico.

Em linhas gerais, os relatórios elaborados pelas equipes dos Institutos e Faculdades quanto à infra-estrutura física didática, pedagógico e científica, apesar do grande investimento acima mencionado, apontam fragilidades nos cursos oferecidos nas áreas de ambiente, científico-tecnológico e da saúde, que são as necessidades ainda presentes de novos laboratórios, específicos e, também, a ampliação e atualização dos equipamentos dos atuais, para atender uma demanda maior. Outra fragilidade revelada é em relação à necessidade de espaços apropriados para o desenvolvimento de estágios nos cursos de Ciências Agrárias e da Saúde, não podemos desconsiderar os esforços empreendidos nestas áreas para a efetivação de parcerias com prefeituras, outras empresas estatais (EMPAER, Hospitais Públicos etc.) e privadas, mas que ainda são insuficientes. Outra necessidade urgente e que aparece nos relatórios, principalmente nas áreas citadas acima é com relação à disponibilidade de transporte para a comunidade universitária, tanto para participarem de eventos como das aulas de campo, isso tem dificultado o bom andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (as fragilidades e as potencialidades podem ser observadas nos relatórios parciais).

Sobre espaço físico, têm-se em alguns *Campi* situações bastante preocupantes na falta de salas para que os docentes possam desenvolver suas atividades extra classe, orientar alunos, preparar atividades e realizar estudos. Em alguns casos os espaços disponíveis estão quase todos vinculados a projetos de pesquisa ou extensão. Mesmo que estes recursos não sejam condição para se proporcionar ensino de qualidade, disponibilizar espaços apropriados para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas é responsabilidade da Instituição e isso contribui significativamente para um maior envolvimento da comunidade acadêmica nas atividades.

Os recursos didáticos e audiovisuais ainda são insuficientes para o número de cursos/turmas e professores. Faz-se necessário ampliar e modernizar esses materiais, porém, ainda é preciso avançar no sentido do professor se propor a utilizar mais estes recursos, talvez este ainda tenha dificuldade em manusear recursos tecnológicos.

Um importante investimento, em termos de infra-estrutura física e didático-pedagógica, foi à instalação dos laboratórios de línguas em todos os *Campi* que oferecem o curso de Licenciatura em Letras. São oferecidos cursos de língua inglesa, espanhola, alemã, francesa e outras. Os Centros de línguas foram criados com o propósito de abranger atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e contribuir no atendimento aos acadêmicos dos cursos de Letras e demais cursos da UNEMAT, como também, à comunidade externa, propiciando aulas de Língua Estrangeira Moderna, de forma que os participantes possam desenvolver proficiência e/ou reflexões acerca do ensino/aprendizagem de uma segunda língua, assim como investigar as questões que envolvem o contexto do ensino de línguas e divulgar os conhecimentos produzidos.

Tem-se muito a construir, modernizar, mas muito já foi feito. Em termos de inovação a UNEMAT sempre estará um passo atrás dos avanços das novas tecnologias. Além disso, ela está em expansão e o que é mais importante, vêm diversificando suas atividades. Isto implica em constantes readaptações da infra-estrutura existente para atender a implantação de cursos novos ou projetos de pesquisa e extensão. E ainda, é impossível prever e garantir recursos financeiros para atender todas as necessidades que surgem no dia a dia de uma Universidade.

Assim, na opinião da comunidade acadêmica a infra-estrutura física da UNEMAT apresenta-se de uma forma geral razoável, com aspectos positivos e outros a serem melhorados.

CAPÍTULO 8

Dimensão - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácias da auto-avaliação institucional

Na UNEMAT a prática de planejar as ações vem se consolidando. Essa prática se tornou mais consistente a partir do ano de 2003 com a criação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPDI, instância responsável pela direção, coordenação e execução do sistema de planejamento, avaliação e o desenvolvimento da universidade. É de competência desta Pró-Reitoria elaborar diretrizes para o Planejamento Estratégico Institucional que define políticas de ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e Cultura, de Desenvolvimento Institucional e de Apoio Administrativo.

Para esta Pró-Reitoria, planejar é “pensar antes de agir, sistematicamente, com método, visando aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos e desafios estabelecidos para a Instituição” (Planejamento Estratégico da UNEMAT, 2003, p. 06). Pensando no envolvimento, no comprometimento dos envolvidos e na legitimidade dos processos, o referido documento enfatiza que o planejamento deve ser participativo “pois é um processo em que as pessoas realmente participam porque a elas são entregues não só as decisões específicas, mas os próprios rumos que se deve imprimir à Instituição. Os diversos saberes são valorizados, cada pessoa se sente construtora e responsável” (Planejamento Estratégico da UNEMAT, 2003, p. 6).

Neste sentido e com o objetivo de promover o desenvolvimento da Instituição para uma melhor qualidade das atividades fins de ensino, pesquisa e extensão, várias atividades administrativas foram desenvolvidas, fomentadas por duas Pró-Reitorias, a de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PRPDI) e a de Administração e Finanças (PRAF). Dessas atividades, destacam-se o planejamento estratégico participativo, que incluiu a elaboração do Plano Pluri Anual (PPA 2004-2007). Para sua elaboração foram discutidas e validadas diretrizes junto as Pró-Reitorias e Diretorias de Institutos e Faculdades e, também, foram realizados dez seminários no ano de 2003, com o envolvimento direto dos dez² Campi Universitários que constituíam a UNEMAT. Nestes Seminários, equipes da PRPDI e da PRAF conduziram discussões e avaliações das atividades institucionais, para subsidiar a elaboração do planejamento estratégico para o período de 2003 a 2007.

Essas iniciativas possibilitaram planejar a aplicação de recursos do orçamento da Instituição de forma a atender aos anseios e às necessidades da comunidade universitária, tanto na formulação e implementação como consolidação de políticas universitárias. É parte indissociável desse processo, a Avaliação Institucional, que teve início na UNEMAT há mais de uma década, com a implementação de ações para coletar opiniões/informções junto a comunidade universitária objetivando conhecer melhor os pontos fortes e fracos das atividades desenvolvidas.

A concepção de avaliação que se desenvolve na UNEMAT está calcada em uma avaliação processual, que busca fomentar a cultura de avaliação pensada sem ter fim em si mesmo, mas como um ato político, no qual todos têm direito à voz e vez na tomada de decisão. Nesse sentido, a avaliação é concebida como auto-análise crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado, com a participação da comunidade universitária. Para isso, as informações coletadas deverão ser relevantes para efeitos de diagnóstico e auto conhecimento para que se possam reconhecer as diferenças, provocarem discussões sobre a missão da universidade e gerarem propostas de (re)construção de um projeto de desenvolvimento com o qual a comunidade se sinta identificada e comprometida.

Assim, se conduziu e se conduz a avaliação na UNEMAT como desafio que provoca seus atores constantemente, pois como afirma Ristof 2000, “o desafio (...) da avaliação que é levar a melhor informação possível às pessoas que dela necessitam – e fazer com que estas de fato usem a informação na tomada de decisões” (p. 116). Nesse sentido, para a PRPDI, através da Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI) os relatórios se constituem elementos cruciais na busca da melhor informação para atender aos objetivos da avaliação e levar os interessados para dentro do contexto do objeto observado, perceber o movimento que acontece no espaço universitário e no seu entorno.

¹ Em 2003 a UNEMAT era constituída por dez Campi, hoje, em 2006, são onze.

Orientada por estes horizontes, é que a UNEMAT já realizou três pesquisas avaliativas com a elaboração/publicação de dois relatórios de avaliação institucional (2002 e 2005) e o terceiro em processo de elaboração.

Estas pesquisas avaliativas são resultantes de um processo desencadeado no ano de 1994, período em que a UNEMAT tomou a decisão e se lançou ao desafio de construir um programa de avaliação institucional. Inicialmente orientado pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileira – PAIUB.

Em 1999, foi realizada a primeira coleta de dados/opiniões sobre todas as instâncias e com a participação de todos os segmentos da Instituição. Após a coleta dos dados, a Comissão Central do Programa de Avaliação Institucional da Universidade do Estado de Mato Grosso - PAIUNEMAT deu início ao processo de tabulação e sistematização das informações, que após ser concluída foram enviadas para os Departamentos a fim de provocar as discussões com a participação dos diversos segmentos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa realizada em 1999 seguiu as diretrizes do PAIUB e foi progressivamente sendo implementada com assessorias de profissionais de outras instituições com mais experiência em avaliação institucional (elaboração da proposta e de formulários de pesquisa, planejamento de seminários para sensibilização da comunidade universitária). Nesse momento, foram realizados vários seminários na instituição com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária para discussões sobre a implementação da avaliação institucional na UNEMAT.

No ano de 2002 foi publicado o primeiro relatório síntese de auto-avaliação da UNEMAT, com uma análise dos dados/opiniões coletados ainda em 1999 e dados estatísticos dos anos de 1999, 2000 e 2001. Nesse documento aparece, de forma bastante incisiva, a questão da necessidade de espaços mais participativos de discussão na variável gestão, o concurso público para professores e funcionários e a necessidade de programas de qualificação para os docentes e para os técnicos administrativos.

A partir de 2003, com a criação da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – PRPDI, a avaliação institucional deixa de ser um programa e constitui-se em Coordenadoria de Avaliação Institucional – COAVI, que elaborou e desencadeou uma proposta de pesquisa coletando dados sobre o ensino envolvendo docentes e discentes. Para isso, a equipe COAVI elaborou uma proposta metodológica para avaliação dos cursos, com características inovadoras em relação à pesquisa realizada em 1999. Para avançar na construção da cultura da avaliação foi adotada uma metodologia descentralizada, ou seja, cada curso passou a ter autonomia para coordenar seu processo de avaliação, por meio de uma comissão de avaliação dos cursos. Essas comissões ficaram responsáveis por implementar todos os passos do processo avaliativo nos cursos, para isso foram realizados seminários de sensibilização sobre a importância da avaliação e as orientações da metodologia para a coleta de dados.

Com o objetivo de assegurar rigor científico e metodológico, o envolvimento da comunidade universitária no sentido de conferir maior legitimidade ao processo, a universidade realizou seminários internos com as comissões dos cursos para estudar questões conceituais e teóricas sobre a avaliação e experiências de outras universidades. Foi realizada uma ampla preparação das comissões que tiveram a responsabilidade de fazer o trabalho de sensibilização no interior de cada curso de graduação.

No final do semestre 2003/1, utilizando-se pela primeira vez na instituição de meios eletrônicos, foram coletados dados junto aos segmentos docentes e discentes sobre ensino, gestão, estrutura física e o atendimento dos funcionários. Mesmo com alguns problemas técnicos, a utilização de formulários eletrônicos representou avanços, proporcionou agilidade na coleta e sistematização dos dados e num espaço de tempo curto a disponibilização dos mesmos para a comunidade universitária.

A segunda pesquisa avaliativa realizada na UNEMAT, resultou na publicação, em 2005, do II Relatório de Avaliação Institucional. Neste, aparece como pontos a serem melhorados aspectos estruturais, como melhoria das condições de laboratórios, bibliotecas, escritórios modelos etc. A partir da análise dos dados foi implementada política de investimento na qualidade do atendimento aos usuários bem como a ampliação da infra-estrutura para atender a demanda tanto na abertura de novos cursos, como para melhoria da qualidade do ensino das atividades já consolidadas na Instituição.

As ações desencadeadas a partir dessa segunda avaliação institucional podem ser percebidas em relação aos seguintes pontos:

- Ampliação do número de vagas na graduação, a partir de estudos sobre demandas e a sustentabilidade financeira da Instituição;
- Reafirmação da política de qualificação do pessoal da UNEMAT;
- Atualização e ampliação do acervo bibliográfico;
- Construção e implementação de laboratórios;
- Modernização das instalações físicas;
- Ampliação e diversificação de bolsas para acadêmicos.

Estas ações têm contribuído para melhorar a qualidade do ensino e também, das atividades de pesquisa, extensão e de gestão.

Destacam-se aqui, a ampliação do quantitativo de bolsas a acadêmicos, pois esta ação exigiu que a Instituição realizasse estudos sobre o perfil do acadêmico e foi constatado que alguns alunos abandonam o curso por não conseguirem se manter longe da família. E esta política de bolsas tem contribuído também na formação inicial de pesquisadores e têm promovido a articulação entre as atividades de ensino pesquisa e extensão

Além do aumento natural da demanda para ampliação do número de vagas, as Pró-Reitorias, juntamente com a direção de Faculdades e Institutos, vêm desenvolvendo ações a partir das necessidades detectadas nos Departamentos de Ensino, materializadas através de investimentos significativos no acervo bibliográfico das bibliotecas, bem como material de apoio didático pedagógico.

Em relação à política de avaliação institucional, pode-se afirmar que os resultados são positivos. A começar pelo fato deste processo se manter por mais de dez anos³, mesmo considerando pontos altos (atividades mais intensas), ou períodos menos dinâmicos que coincidiram com reestruturação de equipe e elaboração de relatórios.

A avaliação, seja da aprendizagem, de programas ou institucional, ainda está muito associada à idéia de punição, classificação e à relações de poder. Isso em uma universidade pública fica mais evidente. Os atores quase sempre com posições legitimamente conquistadas (concurso, títulos), trabalhos desenvolvidos e com concepções de avaliação muito próximos do exposta acima, quase não admitem ou não estão preparados para que suas ações sejam questionadas, sejam apontadas as fragilidades. Mesmo com significativo caminho percorrido na construção da cultura da avaliação, ainda precisamos avançar para que os dados ou os relatórios avaliativos sejam utilizados pela comunidade acadêmica como negociação no espaço universitário para melhoria da qualidade das ações desenvolvidas.

Essa continuidade da avaliação tem proporcionado à comunidade universitária, neste caso, mais especificamente a gestão, informações consistentes para a tomada de decisões, tanto no sentido de atender as necessidades, quanto no planejamento de ações futuras, como a ampliação das áreas de atuação da Instituição.

Os avanços também acontecem, e com bastante intensidade, nos aspectos técnicos e metodológicos da avaliação. Para exemplificar, destaca-se que em 1999, na primeira pesquisa, foi utilizado para coleta de dados questionários para serem respondidos manualmente. A utilização dessa técnica implica altos custos financeiros e muito tempo na análise e sistematização dos dados. Na pesquisa de 2003, aceitou-se o desafio de utilizar meios eletrônicos com a construção de formulário e disponibilização em rede para que professores e alunos emitissem opiniões sobre o ensino na UNEMAT. Surgiram problemas técnicos como: acesso aos formulários, produção de relatórios e gráficos. Como se trabalhou com o universo se perdeu em consistência estatística. Por outro lado, teve-se economia financeira e de tempo, e foi possível disponibilizar em material eletrônico, para todas as instâncias/setores da instituição, os dados coletados para que fossem discutidos pela comunidade universitária. Em 2005, a equipe de avaliação, mesmo um pouco resistente aos meios eletrônicos, lançou-se novamente em grande avanço e diante das dificuldades vivenciadas, aceitou o desafio de continuar a coletar dados por meio da informática.

Outro salto em termos metodológicos foi a elaboração de um plano amostral. Isso facilitou o desenvolvimento da pesquisa e proporcionou consistência e rigor científico. Assim, na terceira pesquisa de avaliação, a conjugação de instrumento eficiente de pesqui-

¹ Política desencadeada em 1994 com o PAIUNEMAT.

sa e a elaboração do plano amostral possibilitou coletar/sistematizar dados das diversas dimensões/ações da Instituição que proporcionaram uma visão ampla e consistente da UNEMAT, além de rapidez na disponibilização das informações para a comunidade universitária.

O planejamento para a avaliação em 2005, sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, desenvolveu-se em dois níveis: no primeiro, um estudo da gestão sobre a formulação e implementação de políticas; no segundo, coleta de dados junto aos segmentos.

Com relação aos estudos avaliativos sobre políticas, percebeu-se um maior envolvimento dos setores/instâncias na elaboração e discussão de relatórios, principalmente na participação no IV Seminário de Avaliação, que aconteceu em novembro de 2005, com representantes de todos os setores da gestão e dos segmentos da Universidade, em que se discutiu políticas já implementadas e perspectivas futuras.

Pesquisas avaliativas desenvolvidas na Instituição vêm demonstrando que existe consenso quanto à necessidade, importância e confiança da comunidade universitária no processo de auto-avaliação. Na pesquisa de 2005, os segmentos (professores, alunos e técnicos administrativos) manifestaram opinião favorável ao processo de avaliação, revelando que é boa a confiança na avaliação no intuito de promover mudanças. Entretanto, em relação a ter conhecimento e participado de outras pesquisas avaliativas promovidas pela UNEMAT, um grande número de respostas apresentaram uma tendência razoável. Os dados apontam que é preciso intensificar a avaliação como assunto corrente nas ações desenvolvidas na Universidade.

A avaliação institucional em uma universidade pública é sempre um processo conflituoso, implica discussões ou como nas palavras de Dias Sobrinho:

Relações interpessoais, de trabalho, de conhecimento entre os distintos membros da comunidade universitária, portanto relações hierarquizadas pelos códigos do poder e do saber, relações entre as estruturas organizadas das disciplinas, mas as estruturas formais e burocráticas, relações entre pesquisas e pesquisadores, relações entre essa rede de relações e o mundo (1995, p. 25).

O que se procura nos processos avaliativos, é fazer com que esta dinâmica e diversidade sejam um potencial direcionado para o crescimento pessoal/profissional dos membros da comunidade universitária e principalmente promover a eficácia das práticas/ações acadêmicas, objetivando alcançar as metas anteriormente definidas na instituição.

A concepção de avaliação que ainda está muito presente nas práticas tem características classificatórias e excludentes. Está mais para premiar do que para promover. Por isso fica difícil afirmar que os processos avaliativos na UNEMAT tiveram as condições ideais e necessárias para se desenvolverem, entende-se que essas condições nunca serão as ideais, nem acontecerão por uma determinação administrativa, pois a realidade é dinâmica, por isso as ações requerem sempre mudanças, correções de rumos e um trabalho contínuo de sensibilização sobre a importância da avaliação, buscando sempre o maior envolvimento da comunidade universitária. Nesse sentido, tem-se empreendido ações para proporcionar situações concretas da construção da prática de avaliação democrática e participativa e esse é um processo que leva tempo. Outro aspecto a ser considerado é que, de acordo com os princípios da avaliação na UNEMAT, a adesão é voluntária, se não fosse por isso a avaliação perderia em legitimidade.

Nas três pesquisas avaliativas, teve-se uma boa participação da comunidade universitária, principalmente respondendo aos questionários de pesquisa. Porém, a Instituição tem um longo caminho a percorrer no sentido do envolvimento, principalmente dos segmentos discentes e servidores técnicos administrativos nas discussões dos dados para a tomada de decisões. Quase não temos experiência e/ou participação da comunidade externa nos processos avaliativos implementados na instituição, portanto, o próximo desafio já está lançado, envolver a comunidade externa.

Os resultados dos processos avaliativos, mesmo com as resistências, provocaram movimento no ambiente acadêmico. Muitas ações nos aspectos estruturais foram implementadas e se refletiram nas atividades de ensino e pesquisa, como aponta o relatório de 2003. Se ainda há resistência quanto à prática de avaliar as ações, se a (re)construção de concepções de avaliação mais democráticas e participativas leva tempo e não se dará por uma decisão administrativa, está se avançando de forma consistente na construção da cultura de práticas avaliativas na UNEMAT.

CAPÍTULO 9

Dimensão - Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Acesso e permanência

Todos os órgãos executivos da Universidade dão apoio à atividade acadêmica. Alguns, mais especificamente cuidam da vida do acadêmico. É a partir dessas informações que as políticas de atendimento ao estudante começam a ser traçadas.

Na UNEMAT o órgão que cuida da formulação, implementação, coordenação e fiscalização de políticas de atendimento e permanência do acadêmico na Instituição é a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, que procura através de ações de esporte, lazer, cultura, ensino e ciência envolver e integrar os alunos no ambiente universitário.

A PROEC mantém uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (CACE) que cuida mais objetivamente da implementação de política de atendimento e a integração dos alunos no espaço acadêmico, proporcionando condições materiais, seja em condições didático-científicas ou pedagógicas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade.

Para a integração do acadêmico, a equipe da CACE desenvolve ações em toda a Instituição, desde o ingresso do aluno no espaço universitário quando se coíbeio trote com características violentas ou que provoque constrangimento, em uma perspectiva legal, com a elaboração de legislação pertinente amplamente discutida com as representações do segmento discente e aprovada nos órgãos colegiados (Resolução nº. 041/2004 do CONSUNI), como palestras e a mobilização da comunidade universitária para proporcionar ao calouro uma recepção em que o acadêmico comece sua vida universitária se sentindo parte da Instituição.

Com o objetivo de integrar e garantir a permanência do aluno a Universidade vem proporcionando espaços/oportunidade vivência de atividades de ensino, pesquisa e extensão através de políticas sociais de apoio ao acadêmico. A CACE, coordena as atividades de bolsas, articulando as demandas externas com os interesses dos acadêmicos, no intuito de viabilizar oportunidades para torná-los mais aptos a conquistar seu espaço no campo profissional, assegurando-lhes os meios necessários para seu desempenho na formação acadêmica, na produção de conhecimentos e no exercício da cidadania crítica, buscando, assim, a interação transformadora entre universidade e sociedade.

O principal foco de ações da CACE é a concessão de bolsas, que são:

- Bolsa Apoio ao Estudante: que visa proporcionar suporte financeiro aos alunos com dificuldades financeiras para permanecer nos estudos, principalmente na fase inicial do curso. Esta bolsa apoio implica a realização de atividades que contribuam para sua formação profissional na área de trabalho;
- Bolsa Extensão: é instrumento de formação, de apoio teórico e metodológico que permite ao estudante de graduação o exercício da extensão universitária;
- Bolsa Monitoria: que visa intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades básicas da Universidade.

O processo de seleção dos bolsistas também é coordenado pela CACE que, seguindo orientações legais, elabora e publica edital. Para a bolsa apoio, os critérios resumem-se basicamente na avaliação socioeconômica do acadêmico, na disponibilidade para cumprir carga horária e em estar cursando do primeiro ao quarto semestre. Para ter acesso à bolsa extensão o acadêmico deve apresentar plano de trabalho e cronograma de atividades se submeter à prova escrita acerca do projeto de extensão e entrevista. Em 2005 existiam na UNEMAT 244 bolsistas apoio, 127 extensão e 90 monitoria.

Os acadêmicos da UNEMAT também participam de bolsas em projetos de pesquisa. O Programa de Iniciação Científica - PROBIC é um programa centrado na iniciação científica e está vinculado à PRPPG, voltado exclusivamente para o aluno de graduação, serve de incentivo à formação, privilegiando a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

com qualidade acadêmica, mérito científico e relevância para a sociedade local e global. Os editais de projetos de pesquisa devem trazer o número de vagas para bolsistas. Em 2005 eram 240 bolsistas de iniciação científica na UNEMAT.

A UNEMAT está presente nos mais diferentes espaços sociais, econômicos e naturais sempre com a preocupação de atender a demanda de cada região geo-educacional. Para isso, ao se inscreverem no concurso vestibular, o candidato responde a um questionário sócio econômico que irá subsidiar com dados para conhecer-se melhor quem é o acadêmico, informações como: estado civil; se estudou em escola pública ou privada; nível de renda da família; etc. Os dados apontam que UNEMAT é uma Instituição freqüentada basicamente por estudantes provenientes das camadas menos favorecidas da sociedade. Dos candidatos do vestibular de 2005; 78,17% estudaram todo o Ensino Médio em escola pública e quase a metade 46,76% declararam renda familiar de até três salários mínimos (fonte: Anuário estatístico - 2005).

Em 2005, nos 73 cursos de graduação ofertados pela Instituição, estavam matriculados 8.564 alunos nos cursos regulares e 3.362 nas modalidades diferenciadas perfazendo um total de 11.926 (fonte Anuário Estatístico 2005).

O quadro a seguir apresenta dados quantitativos da Instituição.

Apresentação dos dados quantitativos da UNEMAT nos anos de 2000 - 2005

	2000	2001	2002*	2003*	2004	2005
Número de Alunos (Graduação)	7178	8412	8696	9,4322	10,074	11,926
Nº. de bolsistas	142	186	169	219	354	701
Nº. de inscritos no vestibular	8378	14164	13821	16817	18,843	22,246
Nº. de admitidos no vestibular	2558	2221	2210	2270	2110	3120
Nº. de concluintes cursos regulares	742	862	929	862	851	732
Nº. de diplomados	825	731	741	1490	1236	*1381
Nº. de projetos de extensão	57	57	74	53	119	195
Nº. de projetos de pesquisa	25	33	24	57	112	133
Nº. de alunos na pós-graduação	207	290	475	86	672	2367

* Dados agregados dos anos 2002 e 2003 em maio de 2005
Fontes: CRH, PRPPG, PROEC, PROEG, COVEST, DAA's, CORE

Resultados dos indicadores nacionais (PAIUB) obtidos através dos dados fornecidos por diferentes setores da UNEMAT no ano 2005

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Aluno/Docente	17,57	15,08	13,47	14,22	14,08	13,81
Aluno/Funcionário	29,42	20,72	14,86	14,85	14,31	14,51
Índice de Projetos de Extensão	10,29	8,57	10,50	7,43	15,60	22,51
Índice de Projeto de Pesquisa	4,51	4,96	3,40	7,99	11,14	15,31
Índice de Admissão (%)	30,53	15,68	15,99	13,50	11,85	16,58
Índice de Sucesso na Graduação (ISG) (%)	21,67	31,29	31,25	31,25	31,26	54,51
Taxa de Participação em Programas Acadêmicos (TPPA)	1,43	1,81	1,55	2,16	3,29	8,18

Análise dos dados quantitativos

A Universidade ainda está em expansão, não só quanto a ocupar novos espaços geo-educacionais, mas quanto a atuar em novas áreas. Isso faz com que o número de vagas esteja sempre sendo ampliado. Outro fator que precisa ser explicado é o aumento expressivo de admitidos no vestibular 2005 em relação a 2004. No ano 2005 vários cursos que eram anuais passaram a ser semestrais e esses dados podem interferir em outros índices, como a taxa de sucesso na graduação, o índice de evasão e a relação aluno docente, no sentido destes não refletirem a realidade da Instituição.

A relação aluno docente na UNEMAT mantém-se estável nos últimos cinco anos, a leve queda de 14,08 alunos para cada professor em 2004 para 13,88 em 2005 se deve ao fator acima explicitado e o aumento expressivo de projetos de pesquisa e extensão ocupando maior número de docentes. A relação aluno funcionário também permanece estável no período de 2002 a 2005, o aumento anterior se deve a abertura de novos cursos, necessitando mais funcionários e o aumento das funções administrativas nos órgãos centrais.

Um dado bastante expressivo e que está diretamente associado a políticas de ingresso e permanência do acadêmico na Instituição é a taxa de participação em programas acadêmicos. Em 2004, o índice de participação em programas acadêmicos era de 3,29 o que significa que eram pouco mais de três em cada cem alunos matriculados que participavam de programas institucionais, em 2005 esse índice subiu para 8,18 significando que para cada cem alunos matriculados oito, participam de programas acadêmicos. Considerando as características sócio-econômicas dos alunos e dos programas desenvolvidos na UNEMAT, isto é significativo em termos de permanência dos alunos na Instituição.

O índice de admissão em 2004 foi de 11,85 e em 2005 ficou em 16,58 e, isso significa que a população continua procurando a UNEMAT em busca de formação profissional superior, o dado aponta que dois, em cada 10 inscritos, são aprovados no vestibular. A demanda na educação superior onde a UNEMAT está presente ainda é expressiva. Fazem-se necessários diagnósticos, estudos sistematizados para compreender a viabilidade da criação de novos cursos com vistas à ampliação de sua área de atuação.

A taxa de sucesso na graduação indica a capacidade da Instituição levar seus alunos a concluir com sucesso seus cursos (número de diplomados/ número de ingressantes x 100) que subiu de 31,26 para 54,52, este índice é bom, mesmo considerando as oscilações no número de alunos admitidos no vestibular e conseqüentemente, de diplomados em cada ano.

A visão da comunidade acadêmica sobre as políticas de atendimento aos estudantes

Diante dessas ações, a comunidade acadêmica, principalmente o segmento discente, emitiu opinião com forte tendência indicando que as iniciativas da gestão universitárias são "razoáveis". Em relação às políticas de atendimento ao estudante o segmento discente tende a opinar que estas são razoáveis. Quando perguntado sobre as condições e incentivo para participar de eventos científicos e culturais externos e internos aos acadêmicos o índice foi de 2,66, uma tendência para o razoável. Esses dados permanecem inalterados em relação à pesquisa de 2003, que sobre esse aspecto 36% responderam ser bom e 30% razoável. Não podemos desconsiderar as dimensões, ou a área de abrangência da instituição, o que não seria possível atender a todas as solicitações de recursos, mas os avanços são significativos se considerarmos o número de eventos promovidos pela Instituição (internos), que foi de 88 no ano de 2005 (fonte Anuário estatístico 2005). Esse dado é importante, pois indica que foi proporcionado à comunidade universitária, momentos de interação e socialização de experiências e conhecimentos produzidos nas diversas áreas do conhecimento e nos *Campi* instalados nas diversas regiões geo-educacionais do Estado de Mato Grosso. Com a preocupação em avançar nos processos avaliativos, é necessário investigar se essa participação efetiva de acadêmicos nesses encontros com exposição de trabalhos está proporcionando construção de conhecimentos.

Sobre os espaços de convivência as opiniões se apresentam como razoável (2,61), no geral da Universidade. Em alguns *Campi* o índice é bom, isso se dá por vários motivos, entre eles a questão de melhor infra-estrutura física que possibilita aos acadêmicos estarem mais próximos para desenvolverem suas atividades universitárias, em outros casos nos *Campi* mais novos possibilita maior interação. É o caso de Juara (1,89) em outros como Alta Floresta, que merece muita atenção dos gestores nesse aspecto, com índice (3,36), razoável tendendo para ruim.

O mesmo acontece com a regulamentação dos *direitos e deveres dos estudantes* e que o índice geral ficou em (2,70), "razoável". Diante deste dado e a intensa mobilização da gestão envolvendo as organizações representativas dos acadêmicos para as discussões sobre a formulação e a implementação da Normatização Acadêmica (Resolução nº. 061/2005 - CONEPE), fica alguns questionamentos: está faltando divulgação do documento? Ou espaços para a sensibilização da comunidade universitária sobre a importância das normas para a vida do estudante? Ou ainda, ações consistentes e constantes das chefias dos departamentos nesse trabalho?

Quando perguntado sobre o apoio da gestão universitária a estudantes em situação econômica desfavorecida o índice tem uma forte tendência para o razoável (3,09). Acredita-se que isso se deve a inúmeros fatores: a Universidade atende alunos de várias regiões do Estado e de outras regiões do país, o que obriga, muitas vezes, o estudante a deixar a família e morar na cidade onde tem um *Campus* da UNEMAT com um curso que é de interesse do candidato. Isso eleva os custos dos estudos e não temos como atender todas as solicitações de bolsa, a Universidade não possui em todos os *Campi* restaurantes universitários ou alojamentos que facilitaria a vida do acadêmico.

Sobre a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais os índices também não são bons (3,27) - razoável, pois ainda se está desenvolvendo políticas nesse sentido.

Participação dos alunos nos processos avaliativos

Como a Instituição vem desenvolvendo/implementando a avaliação Institucional, desde 1994 os acadêmicos participam do processo. Em todas as pesquisas avaliativas a participação do segmento acadêmico tem sido significativa. Em 2003, a pesquisa previa que o universo de acadêmicos e professores deveria responder os questionários, entretanto somente 45% dos alunos responderam os formulários de avaliação. Em 2005, 60,89% dos alunos selecionados na amostra responderam os questionários (fonte: dados COAVI).

Acredita-se que a participação não é mais expressiva por causa de fragilidade que ocorreram e ocorrem no trabalho de sensibilização, pelas várias instâncias da instituição. E os acadêmicos constituem, sem dúvida, o segmento que mais precisa ser trabalhado para que se envolva no processo, tanto para se dispor a responderem os formulários como no momento de discutir os dados. Mesmo com estas dificuldades, os acadêmicos opinaram que é "boa" (2,40) a confiança que estes depositam na avaliação no sentido de propor mudanças. Mas, quando perguntado sobre *ter conhecimento e participação em outras pesquisas avaliativas da Instituição* o índice aponta para "razoável" (2,85), isso confirma a necessidade de se intensificar, tornar mais constante as discussões sobre avaliação na UNEMAT, até para que os acadêmicos percebam a gestão, o corpo docente mais envolvido com a avaliação.

Sobre o atendimento ao egresso

A UNEMAT ainda não desenvolveu pesquisa consistente para coletar dados sobre o aluno egresso. Faz-se necessário conhecer como os profissionais formados na Instituição vêm desempenhando suas atividades, quais são seus anseios, suas dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Esses são dados imprescindíveis para avaliar uma atividade complexa como formação de profissionais para diversos setores da vida. Por outro lado, estudar o egresso em uma instituição como a UNEMAT não é tarefa fácil, pois está presente em quase todo o Estado de Mato Grosso e recebe alunos de outras regiões do país, sem contar que avaliar este segmento leva tempo, e conhecimentos específicos nessa tarefa.

Como política para o atendimento ao egresso, a UNEMAT tem ampliado de forma significativa cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em praticamente todas as regiões onde a UNEMAT se faz presente e nas mais diversas áreas de atuação. Os números de cursos de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição saltaram de 17, em 2004, para 70, em 2005, de 672 alunos matriculados em 2004, para 2.367 em 2005 (fonte Anuário Estatístico, 2005). Da mesma forma que na graduação, na pós-graduação a UNEMAT é a única possibilidade para muitos egressos e outros profissionais prosseguirem nos estudos, contribuindo na melhoria da qualidade do trabalho que desenvolvem.

CAPÍTULO 10

Dimensão - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A UNEMAT é uma Instituição de ensino superior mantida basicamente com recursos públicos provenientes da arrecadação de impostos estaduais. Assim, o sistema de planejamento da Universidade está associado ao governo do Estado de Mato Grosso. Para a análise do período e os objetivos deste documento será considerado o planejamento em vigência "Plano Plurianual da UNEMAT 2004/2007".

O PPA 2004/2007 foi elaborado a partir das discussões realizadas pela equipe da PRPDI em cada *Campi*, com o objetivo de assegurar a construção participativa do planejamento estratégico da UNEMAT. Nesse momento, foram relacionadas todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento e a infra-estrutura física, didático-pedagógica e científica existente e ainda, indicadores do programa de Avaliação Institucional. Foram traçados quatro (4) programas a serem desenvolvidos no período 2004/2007 com objetivos a serem atingidos.

Cada programa foi dividido em projetos específicos, com metas a serem mantidas e/ou atingidas no período citado. Os programas e projetos, além de representarem os anseios da comunidade universitária, contemplaram os objetivos e as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Foram definidos os seguintes programas e respectivos projetos:

I – Programa de Expansão, manutenção e melhoria do ensino superior, pesquisa e extensão:

Projeto 1: Ampliar a oferta de vagas nos cursos de graduação.

Projeto 2: Ampliar e fortalecer parcerias para os Programas de Ensino de Graduação visando a formação de educadores e outros profissionais.

Projeto 3: Implementar infra-estrutura organizacional, técnica e científica para melhoria da qualidade acadêmica.

Projeto 4: Viabilizar o plano de ciência e tecnologia para a prática da pesquisa e a formação de pesquisadores.

Projeto 5: Cooperação científica e tecnológica e difusão da produção acadêmico-científico.

Projeto 6: Implementar o ensino de pós-graduação e o plano de qualificação do quadro docente.

Projeto 7: Extensão universitária e outros eventos acadêmicos, culturais e artísticos.

II – Programa de desenvolvimento institucional e modernização da gestão acadêmica:

Projeto 1: Promoção do desenvolvimento institucional e modernização da gestão acadêmica.

Projeto 2: Construir, ampliar ou reformar as estruturas físicas para as atividades universitárias.

III – Programa de apoio administrativo:

Projeto 1: Gestão Administrativa.

Projeto 2: Gestão de recursos humanos.

Projeto 3: Gestão de patrimônio.

IV – Programa de operações especiais:

Operação especial 1: Efetuar o pagamento de aposentadorias e pensões.

Operação especial 2: Contribuir para a formação do patrimônio do servidor público – PASEP.

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Operação especial 3: Cumprir com as sentenças judiciais transitadas em julgados.

Operação especial 4: Efetuar o parcelamento de encargos sociais.

Para manter os índices e indicadores atuais e assegurar as metas programadas, a UNEMAT conta, para o período 2004/2007, com a seguinte dotação orçamentária:

Fonte	2004	2005	2006	2007	Total
121	52.601.693,00	56.238.812,00	59.660.840,00	62.643.882,00	231.190.227,00
Em %					94,98%
240	1.475.628,00	1.578.922,00	1.673.657,00	1.757.340,00	6.485.457,00
Em %					2,66%
241	275.920,00	295.234,00	312.948,00	328.596,00	1.212.698,00
Em %					0,50%
406	1.25.813,00	1.097.620,00	1.163.477,00	1.221.661,00	4.508.561,00
Em %					1,85%
Total	55.379.054,00	59.255.588,00	62.810.922,00	65.951.469,00	243.397.033,00

· Fonte 121 – Tesouro do Estado, de acordo com a Lei 1001 de 15 de janeiro de 2002, com vinculação aos impostos estaduais (ICMS, ITCD e IPVA);

· Fonte 240 – Arrecadação Própria (taxas, serviços educacionais);

· Fonte 241 – Transferência de Município;

· Fonte 406 – Convênios com esferas Federal, Estadual, Municipal e iniciativa privada.

É importante ressaltar que a UNEMAT dispõem de outras fontes de captação recursos além da fonte 121 (Tesouro do Estado). As transferências de Municípios e convênios é o resultado de parcerias firmadas. Significa o desenvolvimento de um maior volume de atividades, ações e conseqüentemente maior presença da Instituição no cenário local, regional e nacional e com recursos assegurados.

Dotação orçamentária por grupo de despesa

G. Despesa	2004	2005	2006	2007	Total
Pessoal e encargos sociais	35.442.595,00	37.923.576,00	40.198.991,00	42.208.940,00	155.774.102,00
Em %					64,00%
Custeio	16.059.925,00	17.184.121,00	18.215.167,00	19.125.926,00	70.585.139,00
Em %					29,00%
Investimento	3.676.534,00	4.147.891,00	4.396.765,00	4.616.603,00	17.037.793,00
Em %					7,00%
Total	55.379.054,00	59.255.588,00	62.810.923,00	65.951.469,00	243.397.034,00

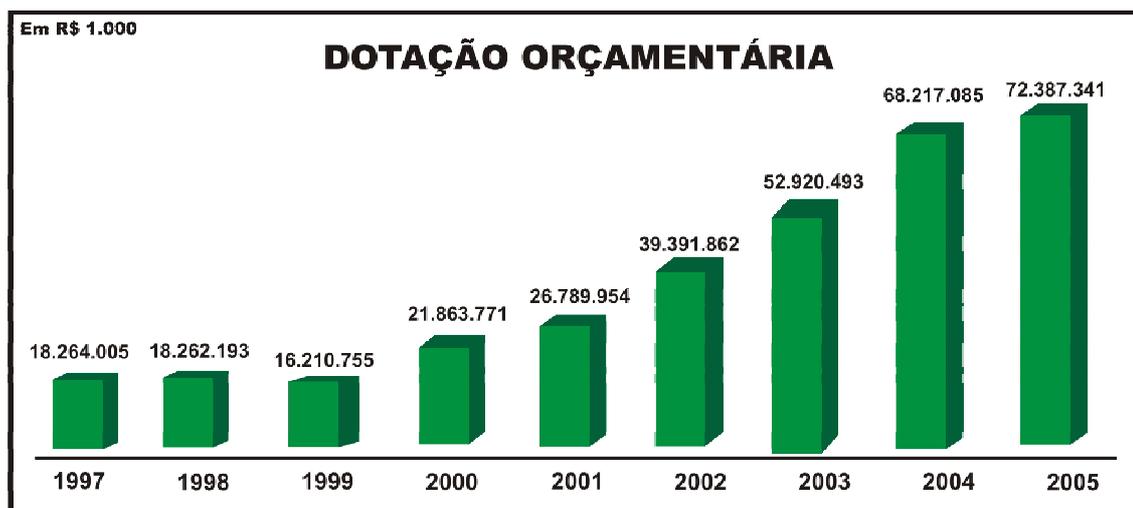
Do ponto de vista financeiro a aprovação da Lei Complementar nº. 101 de 15 de janeiro de 2002, proporcionou a possibilidade para a Universidade planejar seus gastos e investimentos a curto e médio prazo. A Lei aprovada pela Assembléia Legislativa estabelece autonomia financeira para a UNEMAT, com vinculação automática às receitas do Tesouro do Estado – fonte 121. Esta receita é sobre o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e ITCD (Imposto sobre Transmissão Causa Mortes e Doação), com percentuais progressivos: em 2002 um percentual de 3,6%, 2003 – 3,8%, 2004 – 4,0% e em 2005 um percentual limite de 4,2%.

Entre outros benefícios proporcionados pela autonomia financeira está o pagamento dos salários até o quinto dia útil de cada mês aos Profissionais da Educação Superior, juntamente com as obrigações trabalhistas que se apresentem no período. Outro aspecto importante a ser ressaltado é a possibilidade da Instituição poder programar e realizar

3º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

investimentos para o fortalecimento da universidade pública, gratuita, autônoma e democrática.

A seguir, apresenta-se a progressão da dotação orçamentária da UNEMAT de 1997 a 2005. No gráfico pode se observar o impacto da aprovação da Lei nº. 101 de janeiro de 2002.



Participação dos grandes grupos de despesa no orçamento – 1997 a 2005

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Pessoal	12.863.311	14.362.909	25.990.157	36.394.102	40.491.155	48.235.904
Correntes	6.075.207	8.331.556	9.927.508	11.629.966	18.315.082	17.253.827
Investimento	1.575.634	2.664.833	2.274.974	2.934.229	7.594.202	2.251.215
Total	20.514.151	25.359.298	38.192.640	50.958.297	66.400.439	67.740.346

Fonte: Anuário Estatístico 2005

Sendo a UNEMAT uma Instituição pública, presente em quase todo o Estado de Mato Grosso e responsável pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e em constante expansão, foram criados pela Resolução nº. 057/2001 – CONSUNI, dois fundos com o objetivo de assegurar a alocação de recursos para investimento e apoio principalmente para a pesquisa e extensão, são: o Fundo de Investimento Multi *Campi* – FIMC e o Fundo Institucional de Desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão – FIDPEX, os dois no âmbito da Administração Central e dos *Campi*.

O FIMC com as seguintes finalidades:

- 1 – implementar e reestruturar bibliotecas e laboratórios;
- 2 – incrementar investimentos em estrutura física e operacional;
- 3 – melhorar a estrutura permanente didático-pedagógica;
- 4 – viabilizar programas e/ou projetos de caráter institucional.

O FIDPEX com a finalidade de viabilizar:

- 1 – contrapartidas institucionais de Programas/Projetos financiados por outras instituições;
- 2 – Programas/Projetos de interesse institucional;
- 3 – participação de docentes e funcionários em eventos de caráter científico e/ou culturais, com a apresentação de trabalhos desenvolvidos na UNEMAT;

4 – publicações da UNEMAT em projetos homologados pelos conselhos competentes;

5 – contrapartidas em eventos regionais de pesquisa e de extensão.

As fontes dos recursos e os percentuais estão definidos na referida resolução. Porém, a operacionalização dos fundos obedecerá a critérios específicos a serem aprovados pelo Conselho Universitário - CONSUNI, através de propostas apresentadas pelas Pró-Reitorias em conjunto com as Coordenadorias de *Campi*.

A sustentabilidade financeira da UNEMAT na visão da comunidade acadêmica

Quando perguntado sobre a relação entre a proposta de desenvolvimento da UNEMAT e o orçamento previsto os professores responderam razoável (3,19), sobre a compatibilidade entre os cursos oferecidos e os recursos disponíveis o segmento docente tende a opinar, também, para o razoável (3,07). Quanto à regularidade no pagamento dos subsídios os professores opinaram que está bom (2,24).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. Avaliação Institucional: A experiência da UNEMAT - Entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio. Dissertação de Mestrado em Educação UFRGS, Porto Alegre, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes para a Avaliação das Instituições da Educação Superior. Brasília, DF, 2004.

RISTOFF, Dilvo Ivo. Avaliação Institucional: Construindo Relatórios. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). Universidade Desconstruída: Avaliação e Resistência. Florianópolis: Insular. 2000 p. 17 a 36.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Planejamento de Avaliação Institucional. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional/ Coordenadoria de Avaliação Institucional. Cáceres, MT, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Anuário Estatístico 2005*. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Cáceres, MT, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Avaliação Institucional da UNEMAT*: relatório síntese da auto-avaliação. Cáceres - MT, s/n, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Avaliação Institucional da UNEMAT*: II Relatório de Avaliação Institucional. Cáceres - MT, s/n, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Princípios norteadores da UNEMAT*. Disponibilizado em www.unemat.br. Acesso em março de 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Plano Plurianual da UNEMAT 2004/2007. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Cáceres, MT, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Orçamento 2005. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Cáceres, MT.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Planejamento para o orçamento 2005 - PTA 2005. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Cáceres, MT.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Resoluções das Diretrizes Gerais da UNEMAT. Gestão 2002/2006. CONEPE - Conselho de ensino pesquisa e Extensão; CONSUNI - Conselho Universitário. Cáceres, MT, 2006.

ANEXO I

PROCESSO DE AMOSTRAGEM

A técnica para a coleta da informação necessária para nossa auto avaliação é denominada TÉCNICA DE AMOSTRAGEM POR CONGLOMERADOS. Dado que a UNEMAT é uma entidade educativa subdividida em 11 *Campi*, cada um deles com problemas particulares, definimos que cada *Campus* atua como um conglomerado. A informação emergente em cada *Campus* é a mesma para professores, funcionários e alunos, que terão uma opinião particular da UNEMAT como um todo, uma opinião particular do Campus onde trabalha/estuda e, no caso dos alunos, do curso em que estudam.

Para a coleta consideramos uma distribuição proporcional por campus, isto é consideramos o total geral dos Professores, Funcionários e Alunos e considerando a seguinte formula:

$$n = \frac{N(Z_{\alpha} CV)^2}{\epsilon^2(N-1) + (Z_{\alpha} CV)^2}$$

Onde:

N à Corresponde ao Total das unidades a amostrar (Professores, Funcionários e Alunos)

Z_{α} à Valor tabular da distribuição normal, associado a probabilidade de Professores, Funcionários e Alunos a estar na amostra.

CV à Coeficiente de Variabilidade sugerida na amostra.

ϵ à Erro sugerido para a amostra

Devido ao volume da informação considerou-se para professores e funcionários um Coeficiente de Variação (CV) equivalente de 10%, indicando que existe um pensamento enquanto a UNEMAT mais ou menos homogêneo.

Devido ao volume de nossos alunos considerou-se um Coeficiente de Variação equivalente a 20% devido as grandes diferenças entre os campus.

Enquanto a erro do experimento (ϵ), para professores e funcionários foi sugerido 2% de erro, e enquanto para alunos 1%, esta diferencia se deve a que se deseja maior precisão nos alunos por sua relativa heterogeneidade.

Tabela 1. - Amostra Sugerida contra Amostra Efetiva

	Amostra Sugerida	Amostra Efetiva	Taxa de coleta
Alunos	1051	640	60,89%
Funcionários	87	72	82,76%
Professores	93	67	72,04%

Devido a que sabemos que a colaboração não é unânime consideramos uma amostragem bastante exigente com uma margem de precisão de 1% e 2%, com a finalidade de não sair dos limites de 5% de margem de tolerância, esta amostra efetiva registrou valores abaixo desse limite.

Algumas orientações para a compreensão dos dados

Os dados estão apresentados por segmentos: aluno, funcionário e professor, por curso, por *Campus* e geral da UNEMAT. As questões foram elaboradas e organizadas objetivando coletar a opinião da comunidade acadêmica sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Os dados das tabelas do relatório estatístico sinalizam tendências calculadas a partir das opiniões de professores, alunos e funcionários que responderam os questionários, tendo como opção de resposta: 1 – muito bom; 2 – bom; 3 – razoável; 4 – ruim e 5 – não sei. Exemplo: digamos que na questão X os alunos opinaram pelas seguintes respostas:

Segmento	conceito	Valor atribuído
Aluno 1	Razoável	3
Aluno 2	Bom	2
Aluno 3	Ruim	4
Aluno 4	Muito bom	1
Aluno 5	Bom	2
Aluno 6	Razoável	3
Aluno 7	Razoável	3
Aluno 8	Bom	2
Aluno 9	Razoável	3
Aluno 10	Razoável	3
Soma		26

Soma – $26/10$ alunos = 2,6, nesse caso, o índice aponta para razoável.

Assim,

Entre 1.00 e 1.49 – conceito muito bom

Entre 1.50 e 2.49 – conceito bom

Entre 2.50 e 3.49 – conceito razoável

Entre 3.50 e 4.49 – conceito ruim

Entre 4.50 e 5.00 – não sei

ANEXO II

OPINIÃO DOS ALUNOS

Tabela 2.- Em relação a organização e gestão Universitária

UNEMAT	CURSO	GU_A1	GU_A2	GU_A3	GU_A4	GU_A5
Alta Floresta	Agronomia	3,23	3,00	3,46	2,62	3,08
	Biologia	2,88	3,19	3,19	3,00	3,25
	Eng. Florestal	3,19	3,06	2,94	2,63	3,00
Alta Floresta Total		3,09	3,09	3,18	2,76	3,11
Alto Araguaia	Computação	2,11	2,39	2,67	2,22	2,56
	Letras	2,21	2,26	2,32	2,00	2,37
Alto Araguaia Total		2,16	2,32	2,49	2,11	2,46
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,25	2,44	2,69	2,81	2,94
	Computação	2,00	3,00	3,52	2,72	3,36
	Eng. de Produção	2,08	2,15	2,15	2,77	2,46
	Matemática	1,72	2,00	2,17	2,06	2,83
Barra do Bugres Total		2,00	2,47	2,75	2,58	2,97
Cáceres	Agronomia	2,79	2,71	2,43	3,21	3,00
	Biologia	2,92	2,38	2,85	3,23	3,23
	Cien. Contábeis	2,63	3,38	3,13	2,75	2,75
	Direito	2,18	2,94	3,59	3,29	2,82
	Enfermagem	2,43	2,64	2,79	2,36	2,71
	Geografia	2,55	2,80	2,70	2,50	2,50
	História	2,78	3,26	3,48	2,61	3,04
	Letras	2,58	3,17	2,92	2,75	3,08
	Lic. Computação	2,81	2,56	2,69	2,94	3,63
	Matemática	3,00	3,00	2,87	2,93	3,07
Pedagogia	2,31	2,66	2,97	2,48	3,00	
Cáceres Total		2,61	2,85	2,97	2,78	2,98
Colíder	Lic. Computação	2,78	2,78	2,89	2,56	3,00
Colíder Total		2,78	2,78	2,89	2,56	3,00
Juara	Pedagogia	1,56	1,89	2,00	1,89	2,33
Juara Total		1,56	1,89	2,00	1,89	2,33
Nova Xavantina	Biologia	2,14	2,24	2,57	2,76	2,81
	Turismo	1,84	1,58	2,26	2,53	2,37
Nova Xavantina Total		2,00	1,93	2,43	2,65	2,60
Pontes e Lacerda	Letras	2,00	2,45	2,75	2,65	2,70
	Zootecnia	2,33	2,50	2,83	2,50	3,00
Pontes e Lacerda Total		2,08	2,46	2,77	2,62	2,77
Sinop	Administração	2,25	2,54	2,71	2,75	2,79
	Cien. Contábeis	1,94	2,28	2,78	2,39	2,56
	Economia	2,09	2,36	2,32	2,64	2,45
	Letras	2,06	2,35	2,41	2,24	2,53
	Matemática	2,33	2,72	3,00	2,67	2,78
	Pedagogia	2,00	2,21	2,21	2,58	2,79
Sinop Total		2,11	2,41	2,55	2,56	2,66
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,50	2,57	3,29	2,21	3,29
	Administração	2,09	2,00	2,27	2,64	2,64
	Agronomia	2,50	2,33	2,50	3,06	3,17
	Biologia	2,47	2,74	2,63	2,63	2,74
	Cien. Contábeis	2,06	2,50	2,31	2,31	2,19
	Letras	1,75	1,95	2,35	2,20	1,95
Tangará da Serra Total		2,22	2,36	2,55	2,51	2,63
Total geral		2,32	2,54	2,73	2,60	2,80

GU-A1: a atuação da Direção do Instituto e/ou Faculdade

GU-A2: a atuação da Reitoria

GU-A3: a atuação das Pró-Reitorias

GU-A4: os mecanismos de controle e registro da vida acadêmica - (normatização acadêmica)

GU-A5: a política de ações afirmativas na Instituição

Tabela 3.- Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados, e em relação a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

UNEMAT	CURSO	GU_B1	GU_B2	GU_C1	GU_C2	GU_C3	GU_C4
Alta Floresta	Agronomia	3,08	3,23	3,00	2,92	2,54	2,54
	Biologia	2,88	3,06	2,56	2,94	2,94	2,94
	Eng. Florestal	3,31	3,63	2,69	2,88	2,56	3,19
Alta Floresta Total		3,09	3,31	2,73	2,91	2,69	2,91
Alto Araguaia	Computação	2,39	2,61	1,50	1,94	2,28	2,50
	Letras	2,42	2,53	2,26	2,00	2,26	2,26
Alto Araguaia Total		2,41	2,57	1,89	1,97	2,27	2,38
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	3,25	3,63	2,44	2,38	2,44	2,88
	Computação	3,20	3,24	2,12	2,52	2,76	2,60
	Eng. de Produção	2,62	3,23	2,08	2,23	2,46	2,38
	Matemática	2,22	3,00	1,22	1,89	2,06	2,17
Barra do Bugres Total		2,86	3,26	1,96	2,28	2,46	2,51
Cáceres	Agronomia	2,93	3,21	2,21	2,71	2,57	2,79
	Biologia	3,08	3,62	2,31	2,77	3,08	2,85
	Cien. Contábeis	2,63	3,00	2,38	2,88	3,13	2,63
	Direito	3,12	3,12	2,29	2,65	3,12	2,65
	Enfermagem	2,36	2,71	2,43	2,79	2,71	2,29
	Geografia	2,55	2,95	2,50	2,65	2,55	2,25
	História	2,87	3,30	2,43	2,43	2,74	2,52
	Letras	3,08	3,33	2,83	2,92	2,83	2,75
	Lic. Computação	3,25	3,50	2,25	2,63	3,06	3,31
	Matemática	3,00	3,53	2,80	3,00	3,07	3,07
	Pedagogia	2,90	3,00	2,55	2,62	2,45	2,41
Cáceres Total		2,89	3,19	2,46	2,70	2,80	2,65
Colíder	Lic. Computação	2,44	2,89	1,89	1,89	1,78	2,44
Colíder Total		2,44	2,89	1,89	1,89	1,78	2,44
Juara	Pedagogia	2,22	2,44	1,33	1,78	2,11	2,00
Juara Total		2,22	2,44	1,33	1,78	2,11	2,00
Nova Xavantina	Biologia	2,57	2,38	2,14	2,48	2,10	2,33
	Turismo	2,63	2,84	1,79	2,37	2,05	2,32
Nova Xavantina Total		2,60	2,60	1,98	2,43	2,08	2,33
Pontes e Lacerda	Letras	2,70	3,20	1,85	2,25	2,15	2,45
	Zootecnia	2,67	3,17	1,67	2,17	2,83	2,33
Pontes e Lacerda Total		2,69	3,19	1,81	2,23	2,31	2,42
Sinop	Administração	3,04	3,08	1,96	2,17	2,50	2,71
	Cien. Contábeis	2,67	2,33	1,72	2,22	2,72	2,33
	Economia	2,36	2,86	2,05	2,27	2,41	2,23
	Letras	2,76	2,71	1,88	2,24	2,65	2,76
	Matemática	2,94	3,22	1,94	2,44	2,67	2,83
Sinop Total		2,75	2,81	1,90	2,20	2,48	2,53
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	3,07	3,29	1,71	2,71	2,21	2,36
	Administração	3,00	2,82	1,91	2,09	2,27	2,09
	Agronomia	2,61	3,00	2,28	2,33	2,11	2,33
	Biologia	3,11	3,42	2,53	2,37	2,26	2,21
	Cien. Contábeis	3,13	3,19	1,69	2,00	2,31	2,31
	Letras	2,35	2,20	1,90	1,70	2,15	2,30
Tangará da Serra Total		2,85	2,97	2,03	2,18	2,21	2,28
Total geral		2,80	3,01	2,14	2,39	2,48	2,51

GU-B1: o CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

GU-B2: o CONSUNI – Conselho Universitário

GU-C1: a contribuição da Universidade em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

GU-C2: a coerência do ensino promovido com a missão da universidade

GU-C3: a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão da universidade

GU-C4: a coerência das atividades de extensão com a missão da universidade

Tabela 4.- Em relação a comunicação com a sociedade

UNEMAT	CURSO	GU_D1	GU_D2	GU_D3	GU_D4	GU_D5	GU_D6	GU_D7
Alta Floresta	Agronomia	3,08	2,46	3,15	3,08	3,62	3,08	3,85
	Biologia	3,31	2,69	3,19	3,69	3,63	2,94	3,56
	Eng. Florestal	3,06	2,81	3,25	3,44	3,94	2,75	3,75
Alta Floresta Total		3,16	2,67	3,20	3,42	3,73	2,91	3,71
Alto Araguaia	Computação	2,50	2,06	2,06	2,44	2,94	2,06	2,72
	Letras	2,32	2,11	2,26	2,42	2,95	2,37	2,84
Alto Araguaia Total		2,41	2,08	2,16	2,43	2,95	2,22	2,78
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,88	2,44	2,88	2,63	3,50	2,81	4,00
	Computação	2,52	2,04	2,52	2,84	3,92	3,20	3,84
	Eng. de Produção	2,54	2,23	2,46	2,46	2,77	2,62	3,00
	Matemática	2,00	1,44	1,94	1,94	3,00	2,22	2,94
Barra do Bugres Total		2,47	2,01	2,44	2,50	3,39	2,76	3,50
Cáceres	Agronomia	2,86	2,29	2,71	3,43	3,64	2,79	3,50
	Biologia	2,77	2,23	3,00	3,23	3,62	3,00	3,77
	Cien. Contábeis	2,63	2,50	2,50	3,50	3,63	3,38	4,00
	Direito	2,59	2,18	2,88	3,24	3,76	3,06	3,94
	Enfermagem	2,57	2,50	2,43	3,43	3,43	2,86	3,50
	Geografia	2,40	2,60	2,55	2,85	3,40	2,65	3,40
	História	2,57	2,30	2,74	2,96	3,48	2,52	3,81
	Letras	2,50	2,42	3,17	3,33	3,75	2,83	3,58
	Lic. Computação	2,44	2,13	2,25	3,00	3,63	2,50	4,06
	Matemática	2,67	2,47	2,80	3,67	3,87	3,13	3,87
	Pedagogia	2,52	2,07	2,41	2,83	3,34	2,59	3,90
Cáceres Total		2,57	2,30	2,65	3,15	3,56	2,78	3,73
Colider	Lic. Computação	2,00	1,78	2,00	3,22	3,00	2,78	3,44
Colider Total		2,00	1,78	2,00	3,22	3,00	2,78	3,44
Juara	Pedagogia	2,00	1,33	1,78	2,00	3,22	2,22	3,00
Juara Total		2,00	1,33	1,78	2,00	3,22	2,22	3,00
Nova Xavantina	Biologia	2,29	1,90	2,38	3,05	3,33	3,00	3,19
	Turismo	2,37	2,16	2,26	2,42	3,26	2,68	3,16
Nova Xavantina Total		2,33	2,03	2,33	2,75	3,30	2,85	3,18
Pontes e Lacerda	Letras	2,80	2,05	2,50	2,95	3,30	3,20	3,80
	Zootecnia	2,50	1,67	2,33	3,33	2,67	3,00	4,17
Pontes e Lacerda Total		2,73	1,96	2,46	3,04	3,15	3,15	3,88
Sinop	Administração	2,29	1,71	2,13	2,75	3,38	2,83	3,46
	Cien. Contábeis	2,22	1,67	2,17	2,78	3,17	2,83	3,50
	Economia	2,27	1,86	2,36	2,68	3,18	2,59	3,32
	Letras	2,12	1,94	2,00	2,47	3,18	2,29	3,12
	Matemática	2,61	1,94	2,61	2,89	3,67	3,00	3,33
	Pedagogia	2,17	1,67	2,08	2,79	3,13	2,38	3,13
Sinop Total		2,28	1,79	2,22	2,73	3,28	2,65	3,31
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,36	1,86	2,43	3,36	3,57	3,00	3,57
	Administração	2,64	2,18	2,45	2,82	3,36	3,00	3,27
	Agronomia	2,78	2,22	2,72	3,11	3,06	2,67	3,11
	Biologia	3,00	2,42	2,79	3,00	3,21	2,68	3,21
	Cien. Contábeis	2,13	1,56	2,00	2,50	3,06	2,75	3,38
	Letras	2,60	1,80	2,25	2,75	3,20	2,40	3,15
Tangará da Serra Total		2,60	2,01	2,45	2,92	3,22	2,71	3,27
Total geral		2,52	2,09	2,48	2,90	3,37	2,73	3,45

GU_D1: os meios e recursos de comunicação utilizados pela Universidade

GU_D2: a imagem da Instituição

GU_D3: a comunicação da Universidade com a sociedade

GU_D4: a comunicação interna da Universidade

GU_D5: a comunicação entre os acadêmicos dos diferentes campus

GU_D6: as informações sobre projeto pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros

GU_D7: o serviço de ouvidoria

Tabela 5.- Em relação as políticas de atendimento a alunos

UNEMAT	CURSO	GU_E1	GU_E2	GU_E3	GU_E4	GU_E5
Alta Floresta	Agronomia	3,69	3,46	3,23	3,31	4,00
	Biologia	3,06	3,19	2,81	3,38	3,81
	Eng. Florestal	2,69	3,44	2,69	3,06	3,81
Alta Floresta Total		3,11	3,36	2,89	3,24	3,87
Alto Araguaia	Computação	2,67	2,33	2,56	3,33	2,89
	Letras	2,00	2,53	2,53	2,89	2,26
Alto Araguaia Total		2,32	2,43	2,54	3,11	2,57
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	3,13	2,56	3,00	3,38	3,38
	Computação	3,24	2,68	2,60	3,20	3,80
	Eng. de Produção	2,77	2,77	2,46	2,46	3,15
	Matemática	1,72	1,67	2,11	2,22	2,78
Barra do Bugres Total		2,75	2,42	2,54	2,86	3,33
Cáceres	Agronomia	3,00	3,07	2,71	2,71	2,57
	Biologia	2,77	3,00	3,31	3,77	3,69
	Cien. Contábeis	2,88	3,00	3,00	3,13	2,38
	Direito	2,71	2,82	3,00	3,35	3,24
	Enfermagem	2,57	2,79	2,64	3,29	2,71
	Geografia	2,15	2,55	2,80	3,45	3,35
	História	3,00	2,78	2,39	3,13	3,22
	Letras	3,08	3,08	2,92	3,58	3,67
	Lic. Computação	2,63	2,75	2,81	2,81	3,38
	Matemática	3,40	3,13	3,20	3,13	3,07
Pedagogia	2,62	2,45	2,86	3,31	3,07	
Cáceres Total		2,77	2,80	2,85	3,24	3,15
Colíder	Lic. Computação	2,33	2,67	3,00	2,33	3,33
Colíder Total		2,33	2,67	3,00	2,33	3,33
Juara	Pedagogia	2,00	1,89	1,78	2,56	3,00
Juara Total		2,00	1,89	1,78	2,56	3,00
Nova Xavantina	Biologia	2,95	2,57	2,81	3,33	3,71
	Turismo	2,53	2,11	2,21	2,89	3,16
Nova Xavantina Total		2,75	2,35	2,53	3,13	3,45
Pontes e Lacerda	Letras	2,95	2,55	3,20	3,30	3,80
	Zootecnia	2,67	2,17	2,67	1,83	4,17
Pontes e Lacerda Total		2,88	2,46	3,08	2,96	3,88
Sinop	Administração	2,42	2,29	2,75	3,13	3,21
	Cien. Contábeis	2,44	2,33	2,67	3,11	3,11
	Economia	2,55	2,68	2,68	2,77	2,82
	Letras	2,29	2,24	2,41	3,06	3,29
	Matemática	2,89	2,50	2,67	3,22	3,61
	Pedagogia	2,38	1,96	2,75	3,00	2,96
Sinop Total		2,49	2,33	2,67	3,04	3,15
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,43	2,57	3,00	3,14	3,57
	Administração	2,27	2,64	2,91	3,64	3,55
	Agronomia	2,56	2,89	2,78	3,00	3,56
	Biologia	3,21	3,05	2,37	3,32	3,79
	Cien. Contábeis	2,13	2,44	2,19	2,56	3,00
	Letras	2,50	2,40	2,40	3,05	2,90
Tangará da Serra Total		2,55	2,67	2,57	3,09	3,38
Total geral		2,66	2,61	2,70	3,09	3,27

GU_E1: as condições e incentivo para participar de eventos científicos e culturais, externos e internos

GU_E2: os espaços de convivência

GU_E3: a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes

GU_E4: o apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida

GU_E5: a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais

Tabela 6.- Em relação a avaliação e planejamento

UNEMAT	CURSO	GU_F1	GU_F2	GU_F3	GU_G1	GU_G2
Alta Floresta	Agronomia	2,69	3,00	2,92	3,08	3,08
	Biologia	3,00	3,31	2,81	3,31	2,69
	Eng. Florestal	2,81	3,25	2,81	3,19	2,81
Alta Floresta Total		2,84	3,20	2,84	3,20	2,84
Alto Araguaia	Computação	2,56	2,67	2,17	2,33	2,22
	Letras	2,37	2,63	2,11	2,11	2,00
Alto Araguaia Total		2,46	2,65	2,14	2,22	2,11
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,63	3,00	2,81	2,81	2,63
	Computação	1,96	3,04	2,60	3,00	2,56
	Eng. de Produção	2,77	2,92	2,62	2,92	2,23
	Matemática	1,50	2,39	2,06	2,28	2,00
Barra do Bugres Total		2,14	2,85	2,51	2,76	2,38
Cáceres	Agronomia	2,86	2,93	2,43	2,71	2,36
	Biologia	2,69	3,23	2,69	3,08	2,85
	Cien. Contábeis	2,88	3,13	2,00	3,00	2,13
	Direito	2,29	3,00	2,47	3,12	2,65
	Enfermagem	2,71	2,57	2,21	2,71	1,86
	Geografia	2,55	2,50	2,60	2,55	2,50
	História	2,22	2,87	2,17	2,65	2,22
	Letras	2,83	3,25	3,00	3,25	2,67
	Lic. Computação	2,44	3,31	2,44	2,94	2,50
	Matemática	3,07	3,47	2,93	3,20	2,80
Pedagogia	2,45	2,55	2,24	2,69	2,41	
Cáceres Total		2,58	2,92	2,45	2,86	2,45
Colíder	Lic. Computação	2,33	2,56	2,00	2,44	2,11
Colíder Total		2,33	2,56	2,00	2,44	2,11
Juara	Pedagogia	1,78	2,44	1,78	2,33	1,67
Juara Total		1,78	2,44	1,78	2,33	1,67
Nova Xavantina	Biologia	2,48	3,00	2,76	3,10	3,05
	Turismo	2,32	2,37	1,95	2,32	2,00
Nova Xavantina Total		2,40	2,70	2,38	2,73	2,55
Pontes e Lacerda	Letras	2,55	3,05	2,30	2,95	2,35
	Zootecnia	2,33	3,33	2,50	3,00	2,50
Pontes e Lacerda Total		2,50	3,12	2,35	2,96	2,38
Sinop	Administração	3,00	2,92	2,29	3,08	2,63
	Cien. Contábeis	2,06	3,06	2,28	2,78	2,50
	Economia	2,64	2,36	2,45	2,45	2,09
	Letras	2,47	2,76	2,35	2,65	2,24
	Matemática	2,67	2,94	2,61	2,89	2,72
Pedagogia	2,08	2,67	2,13	2,42	2,13	
Sinop Total		2,50	2,77	2,34	2,71	2,37
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,84	3,07	2,43	2,86	2,43
	Administração	2,09	2,55	2,18	2,45	2,36
	Agronomia	2,83	3,39	2,56	2,83	2,56
	Biologia	2,37	2,84	2,53	2,84	2,53
	Cien. Contábeis	2,00	2,56	2,00	2,00	1,88
	Letras	1,85	2,40	2,00	2,60	2,05
Tangará da Serra Total		2,30	2,81	2,29	2,61	2,30
Total geral		2,45	2,85	2,40	2,75	2,40

GU_F1: a preocupação / envolvimento do Departamento com a avaliação institucional
 GU_F2: ter conhecimento e participação em outras pesquisas avaliativas da Instituição
 GU_F3: ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças

Tabela 7.- Em relação a organização e gestão do Campus e Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados.

UNEMAT	CURSO	Camp_A1	Camp_A2	Camp_A3	Camp_A4	Camp_B1
Alta Floresta	Agronomia	3,54	3,08	3,08	2,77	3,23
	Biologia	3,31	2,75	3,06	2,81	3,56
	Eng. Florestal	3,38	2,94	2,75	2,69	3,56
Alta Floresta Total		3,40	2,91	2,96	2,76	3,47
Alto Araguaia	Computação	2,17	2,39	2,11	2,00	2,89
	Letras	2,21	2,11	1,89	1,89	2,05
Alto Araguaia Total		2,19	2,24	2,00	1,95	2,46
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,00	2,13	2,38	2,50	3,31
	Computação	1,60	2,56	2,76	2,68	3,52
	Eng. de Produção	2,08	2,23	2,54	2,31	2,69
	Matemática	1,22	1,39	2,28	1,89	2,72
Barra do Bugres Total		1,68	2,11	2,51	2,38	3,13
Cáceres	Agronomia	2,50	2,50	3,21	2,29	3,07
	Biologia	2,62	3,08	3,31	2,92	3,77
	Cien. Contábeis	2,13	2,38	2,75	2,88	3,50
	Direito	3,06	3,24	3,12	2,29	3,53
	Enfermagem	2,57	2,93	3,14	2,36	3,07
	Geografia	2,45	2,90	3,05	2,60	3,25
	História	2,70	2,78	2,74	2,43	3,35
	Letras	2,83	3,08	3,58	2,67	3,58
	Lic. Computação	2,81	2,81	3,06	2,56	3,69
	Matemática	2,80	3,13	3,33	2,80	3,53
	Pedagogia	2,48	2,66	2,79	2,66	3,31
Cáceres Total		2,64	2,86	3,06	2,57	3,40
Colíder	Lic. Computação	2,67	2,56	2,67	2,11	3,00
Colíder Total		2,67	2,56	2,67	2,11	3,00
Juara	Pedagogia	1,44	1,56	2,44	1,67	2,67
Juara Total		1,44	1,56	2,44	1,67	2,67
Nova Xavantina	Biologia	2,10	2,43	2,24	2,48	2,76
	Turismo	1,68	2,00	2,42	2,26	2,68
Nova Xavantina Total		1,90	2,23	2,33	2,38	2,73
Pontes e Lacerda	Letras	2,35	3,05	2,95	2,80	3,40
	Zootecnia	2,33	2,83	2,83	2,67	3,00
Pontes e Lacerda Total		2,35	3,00	2,92	2,77	3,31
Sinop	Administração	2,08	2,63	2,17	2,29	3,42
	Cien. Contábeis	2,11	2,56	2,22	2,33	2,67
	Economia	2,32	2,68	2,09	2,59	2,77
	Letras	2,06	2,53	2,35	2,65	2,59
	Matemática	2,44	2,83	2,44	2,39	3,22
Pedagogia	1,96	2,71	1,96	2,33	2,79	
Sinop Total		2,15	2,66	2,19	2,42	2,93
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,50	2,71	2,64	2,79	3,14
	Administração	2,09	2,09	2,18	2,00	3,00
	Agronomia	2,22	2,83	2,89	2,28	3,06
	Biologia	2,26	2,63	3,58	2,74	2,63
	Cien. Contábeis	2,13	2,00	2,31	2,13	2,94
	Letras	1,85	2,25	2,80	2,45	2,20
Tangará da Serra Total		2,16	2,44	2,80	2,42	2,79
Total geral		2,32	2,58	2,66	2,45	3,07

Camp_A1: a atuação da Coordenação do Campus

Camp_A2: a orientação acadêmica aos alunos ingressantes

Camp_A3: o atendimento e o funcionamento dos espaços de apoio didático pedagógico (biblioteca, escritórios modelo, laboratórios, etc.)

Camp_A4: o atendimento dos servidores aos acadêmicos

Camp_B1: o Colegiado Regional (Colegiado Superior) do Campus

Tabela 8.- Em relação a Infra Estrutura e Em relação a avaliação e planejamento.

UNEMAT	CURSO	Camp_C1	Camp_C2	Camp_C3	Camp_C4	Camp_C5	Camp_C6	Camp_D1
Alta Floresta	Agronomia	3,46	2,85	2,62	2,77	3,31	3,08	2,77
	Biologia	3,50	3,25	2,50	2,50	3,25	3,19	3,00
	Eng. Florestal	3,69	3,38	3,06	3,38	3,38	3,31	2,81
Alta Floresta Total		3,66	3,18	2,73	2,89	3,31	3,20	2,87
Alto Araguaia	Computação	3,56	2,06	2,67	2,50	2,39	2,56	2,11
	Letras	3,21	1,84	2,47	2,47	2,21	2,47	1,95
Alto Araguaia Total		3,38	1,95	2,57	2,49	2,30	2,51	2,03
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,25	2,44	2,56	2,75	2,69	2,63	2,38
	Computação	2,04	2,40	2,56	2,64	2,96	2,72	2,08
	Eng. de Produção	1,85	2,92	2,46	2,38	2,54	2,46	2,77
	Matemática	1,83	2,33	2,22	2,44	2,50	2,33	1,67
Barra do Bugres Total		2,00	2,49	2,46	2,57	2,71	2,56	2,17
Cáceres	Agronomia	2,50	2,93	3,36	3,57	3,29	3,14	2,50
	Biologia	2,46	3,23	3,38	3,31	3,46	3,08	2,62
	Cien. Contábeis	3,25	3,13	3,00	2,75	3,50	3,88	2,75
	Direito	2,35	3,29	3,53	3,06	3,12	3,29	2,53
	Enfermagem	2,57	2,79	2,79	3,07	3,00	2,64	2,29
	Geografia	3,00	3,30	3,45	3,30	3,40	3,00	2,25
	História	3,22	2,87	2,61	2,83	2,91	2,48	2,35
	Letras	2,67	3,33	3,42	3,08	3,33	3,25	2,67
	Lic. Computação	2,25	2,75	2,81	3,06	3,00	2,94	2,69
	Matemática	2,80	3,47	3,00	3,07	3,60	3,13	2,60
Pedagogia	2,34	2,90	2,72	2,86	3,14	3,14	2,48	
Cáceres Total		2,66	3,07	3,06	3,07	3,22	3,03	2,49
Colider	Lic. Computação	2,00	3,33	3,11	2,67	2,89	2,56	2,56
Colider Total		2,00	3,33	3,11	2,67	2,89	2,56	2,56
Juara	Pedagogia	1,56	2,89	3,00	3,22	2,78	2,22	1,78
Juara Total		1,56	2,89	3,00	3,22	2,78	2,22	1,78
Nova Xavantina	Biologia	2,38	2,67	3,00	2,81	2,57	2,52	2,57
	Turismo	2,42	2,58	2,79	2,63	2,53	2,42	2,74
Nova Xavantina Total		2,40	2,63	2,90	2,73	2,55	2,48	2,65
Pontes e Lacerda	Letras	2,25	2,70	3,00	2,85	2,95	2,75	2,85
	Zootecnia	2,50	2,50	3,00	2,67	2,83	3,17	3,00
Pontes e Lacerda Total		2,31	2,65	3,00	2,81	2,92	2,85	2,88
Sinop	Administração	2,54	1,96	2,25	2,04	2,21	2,46	2,25
	Cien. Contábeis	2,83	1,94	2,28	2,22	2,50	2,33	2,28
	Economia	2,27	1,95	2,18	2,23	2,23	2,55	2,32
	Letras	2,71	2,06	2,41	2,41	2,29	2,59	2,24
	Matemática	3,11	2,00	2,56	2,67	2,78	2,78	2,61
	Pedagogia	2,33	1,79	1,96	2,17	2,08	1,96	1,96
Sinop Total		2,60	1,94	2,25	2,27	2,33	2,42	2,26
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,93	2,71	2,71	2,50	2,93	3,07	2,29
	Administração	2,36	2,09	2,36	2,27	2,36	2,82	2,09
	Agronomia	2,78	2,94	3,22	3,11	3,06	3,22	2,78
	Biologia	2,95	3,21	3,32	3,16	3,58	3,37	2,42
	Cien. Contábeis	2,50	2,13	1,56	1,88	2,31	2,31	2,19
	Letras	2,70	2,55	2,50	2,60	2,85	2,50	2,20
Tangará da Serra Total		2,72	2,65	2,65	2,63	2,90	2,89	2,35
Total geral		2,63	2,62	2,71	2,71	2,83	2,76	2,40

Camp_C1: as condições das salas de aula

Camp_C2: o espaço físico da biblioteca

Camp_C3: a atualização do acervo bibliográfico

Camp_C4: a qualidade do acervo bibliográfico (atende a necessidade do seu curso)

Camp_C5: a atualização/ manutenção de laboratórios, bibliotecas, escritórios modelo, etc.

Camp_C6: os recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados para as atividades de ensino

Camp_D1: a preocupação/envolvimento do Campus com a avaliação institucional

Tabela 9.- Em relação ao Ensino

UNEMAT	CURSO	Ens_A1	Ens_A2	Ens_A3	Ens_A4	Ens_A5	Ens_A6	Ens_A7	Ens_A8	Ens_A9	Ens_A10	Ens_A11	Ens_A12	Ens_A13
Alta Floresta	Agronomia	1,92	2,31	2,54	2,77	2,92	3,46	3,31	2,85	3,31	3,39	2,92	2,38	2,77
	Biologia	2,19	2,69	2,81	3,25	3,19	3,25	2,88	2,94	3,56	3,63	3,13	3,00	2,94
	Eng. Florestal	2,25	2,88	3,19	3,25	3,31	3,38	3,06	2,25	3,55	3,81	3,00	2,81	3,50
Alta Floresta Total		2,15	2,64	2,87	3,11	3,16	3,36	3,07	2,84	3,47	3,62	3,02	2,76	2,91
Alto Araguaia	Computação	1,89	2,17	2,44	2,08	2,56	2,44	2,39	2,33	2,28	2,61	2,44	2,22	2,22
	Letras	2,21	1,89	1,95	2,28	2,16	2,11	2,00	2,26	2,21	2,37	2,11	2,05	2,16
Alto Araguaia Total		2,05	2,03	2,19	2,16	2,35	2,27	2,19	2,30	2,24	2,49	2,27	2,14	2,19
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,44	2,38	2,81	3,63	2,94	3,19	2,88	2,69	2,94	3,31	2,88	2,44	2,50
	Computação	2,36	2,92	2,48	3,52	3,32	3,32	2,92	3,00	3,00	3,24	2,88	2,76	2,80
	Eng. de Produção	2,15	2,00	2,54	3,62	3,08	2,69	2,54	2,38	2,62	2,54	2,08	2,38	2,31
	Matemática	2,00	2,44	1,72	2,56	2,33	2,61	2,56	2,33	2,33	2,78	2,11	1,83	1,78
Barra do Bugres Total		2,29	2,31	2,59	3,34	2,94	2,99	2,75	2,65	2,72	3,01	2,64	2,39	2,33
Cáceres	Agronomia	2,21	2,79	2,36	3,50	3,21	3,36	2,86	2,79	3,00	2,71	2,67	2,64	2,07
	Biologia	2,77	3,15	3,46	3,38	3,69	3,77	2,62	3,08	3,23	3,69	3,15	2,92	2,77
	Cien. Contábeis	2,38	2,75	2,75	4,50	4,00	3,75	3,38	2,88	3,63	3,63	2,75	3,13	3,13
	Direito	2,12	2,82	2,94	3,65	2,94	3,00	2,82	3,00	3,18	3,12	2,62	2,94	2,71
	Entomologia	2,86	2,71	2,57	2,69	2,94	3,14	2,78	2,80	2,50	3,14	2,43	3,21	2,71
	Geografia	2,00	2,25	2,80	2,90	2,05	2,30	2,10	2,45	2,65	2,65	2,00	2,30	2,15
	História	1,87	2,38	3,82	2,96	2,78	3,87	2,43	2,26	2,13	2,65	2,26	2,04	2,38
	Letras	2,42	2,75	3,17	3,75	3,17	2,83	2,92	3,25	3,42	2,92	2,92	2,58	2,50
	Lic. Computação	2,00	2,63	3,00	3,69	3,31	3,44	3,00	2,75	2,75	3,13	2,44	2,56	2,94
	Matemática	2,60	3,07	3,53	3,47	3,33	3,87	3,20	3,60	3,27	3,33	3,20	3,20	2,87
	Pedagogia	1,97	2,17	2,45	2,62	2,59	2,60	2,41	2,48	2,62	2,66	2,48	2,31	2,28
Cáceres Total		2,22	2,60	2,82	3,25	2,94	3,06	2,69	2,73	2,84	3,01	2,58	2,62	2,51
Colíder	Lic. Computação	2,67	2,67	2,67	3,78	2,44	3,22	2,89	2,89	2,44	2,89	2,78	2,67	2,44
Colíder Total		2,67	2,67	2,67	3,78	2,44	3,22	2,89	2,89	2,44	2,89	2,78	2,67	2,44
Juara	Pedagogia	1,44	1,44	2,11	3,67	2,50	2,78	2,70	1,07	2,07	2,78	1,09	1,22	1,44
Juara Total		1,44	1,44	2,11	3,67	2,50	2,78	2,70	1,07	2,07	2,78	1,09	1,22	1,44
Nova Xavantina	Biologia	2,57	2,38	2,81	3,00	2,43	2,81	2,52	2,62	2,95	2,76	2,43	2,67	2,67
	Turismo	2,32	2,11	2,63	3,21	2,95	2,89	2,18	2,83	2,26	2,19	2,37	2,16	2,28
Nova Xavantina Total		2,45	2,25	2,73	3,10	2,68	2,75	2,35	2,58	2,63	2,78	2,40	2,43	2,48
Pontes e Lacerda	Letras	2,40	2,55	2,65	2,80	2,60	2,55	2,60	2,55	2,65	2,90	2,20	2,40	2,35
	Zoologia	1,50	1,67	2,83	3,00	2,83	2,50	2,83	2,33	2,83	3,83	2,50	1,83	2,00
Pontes e Lacerda Total		2,19	2,15	2,69	2,85	2,65	2,54	2,65	2,50	2,69	3,12	2,27	2,27	2,27
Sinop	Administração	2,13	2,29	2,83	3,29	3,42	3,00	2,63	2,88	2,79	3,25	2,67	2,50	2,42
	Cien. Contábeis	2,17	2,33	2,44	2,94	2,94	2,78	2,56	2,50	2,56	2,94	2,28	2,39	2,17
	Economia	2,27	2,27	2,77	3,14	3,05	2,73	2,55	2,59	2,77	2,77	2,99	2,41	2,59
	Letras	2,18	2,53	2,24	3,00	2,29	2,82	2,29	2,76	2,88	2,65	2,71	2,29	2,12
	Matemática	2,61	2,67	3,33	3,44	2,94	3,11	3,00	2,89	3,44	3,72	2,94	3,00	2,61
	Pedagogia	1,96	2,25	2,58	2,58	2,28	2,13	2,25	2,25	2,21	2,38	2,42	2,25	2,17
Sinop Total		2,20	2,37	2,71	3,06	2,84	2,74	2,54	2,63	2,75	2,93	2,59	2,46	2,34
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,36	3,00	3,29	3,71	3,43	3,43	3,00	3,07	3,57	3,29	3,14	2,71	3,00
	Administração	2,18	2,27	2,55	2,27	2,64	2,73	2,73	2,45	3,00	3,27	2,45	2,27	2,00
	Agronomia	2,28	2,44	3,00	3,06	2,78	2,89	2,56	2,44	3,22	3,59	2,78	2,56	2,50
	Biologia	2,16	2,74	3,00	3,11	2,53	2,42	2,63	2,74	3,42	3,85	2,68	2,79	2,05
	Cien. Contábeis	1,94	2,44	2,38	3,19	3,06	3,06	2,44	2,56	2,63	3,06	2,38	2,25	2,31
	Letras	1,95	2,05	2,05	2,85	2,85	2,50	2,50	2,30	3,10	2,95	2,50	2,20	2,25
Tangará da Serra Total		2,13	2,48	2,69	3,05	2,83	2,81	2,62	2,58	3,16	3,15	2,65	2,47	2,35
Total geral		2,26	2,46	2,67	3,11	2,85	2,88	2,64	2,63	2,84	3,01	2,67	2,48	2,42

Ens_A1: a relação professor – aluno

Ens_A2: a integração das disciplinas no curso

Ens_A3: os processos de reformulações/atualizações curriculares do curso

Ens_A4: as atividades de estágio curricular supervisionado do curso

Ens_A5: as atividades práticas no curso

Ens_A6: as atividades complementares no curso

Ens_A7: os conteúdos científicos culturais do curso

Ens_A8: a metodologia das aulas

Ens_A9: o uso de novas tecnologias no ensino

Ens_A10: a construção coletiva do Projeto Pedagógico do curso

Ens_A11: a participação dos alunos nas atividades acadêmicas

Ens_A12: o comprometimento do quadro docente com o curso

Ens_A13: o trabalho de formação humana e acadêmico-profissional proporcionado pelo curso

Tabela 10.- Em relação a Pesquisa, Em relação a Extensão e Cultura, Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados e Em relação a avaliação e planejamento.

UNEMAT	CURSO	Ens_B1	Ens_B2	Ens_B3	Ens_C1	Ens_C2	Ens_C3	Ens_D1	Ens_E1
Alta Floresta	Agronomia	2,31	2,46	2,54	2,77	3,08	3,23	2,69	3,15
	Biologia	2,81	2,81	3,13	2,94	2,94	3,13	2,63	2,81
	Eng. Florestal	2,81	3,06	2,88	2,69	3,13	3,13	2,75	3,19
Alta Floresta Total		2,67	2,80	2,87	2,60	3,04	3,16	2,69	3,04
Alto Araguaia	Computação	2,28	2,44	2,44	2,67	2,33	2,50	2,56	2,89
	Letras	1,84	2,00	2,11	1,89	2,00	2,11	2,21	2,26
Alto Araguaia Total		2,05	2,22	2,27	2,27	2,16	2,30	2,38	2,57
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	2,31	2,94	3,44	2,31	2,69	3,50	2,31	3,31
	Computação	2,60	2,68	2,64	2,56	2,76	2,96	1,92	2,80
	Eng. de Produção	2,00	2,23	2,31	1,92	2,46	2,62	2,23	2,77
	Matemática	1,89	2,33	2,17	1,78	2,33	2,11	1,22	2,28
Barra do Bugres Total		2,25	2,57	2,64	2,19	2,58	2,81	1,89	2,78
Cáceres	Agronomia	2,00	2,07	2,57	2,00	2,07	2,57	2,64	2,86
	Biologia	2,15	3,00	3,15	2,62	3,08	3,85	2,69	3,54
	Cien. Contábeis	2,75	3,50	3,38	3,25	3,25	3,63	3,00	3,88
	Direito	2,65	2,82	3,00	2,59	2,71	3,24	2,00	3,18
	Enfermagem	1,93	2,36	2,64	2,00	2,36	2,79	3,36	2,43
	Geografia	2,30	2,65	2,60	2,50	2,40	3,10	2,25	3,05
	História	2,30	2,52	2,65	2,74	2,57	2,70	1,87	2,83
	Letras	2,67	2,92	3,00	3,33	3,17	2,92	3,08	3,08
	Lic. Computação	2,94	2,81	2,44	2,56	2,50	2,50	2,00	2,94
	Matemática	3,40	3,13	3,00	3,13	3,27	3,13	3,00	3,27
	Pedagogia	2,55	2,45	2,21	2,14	2,52	2,93	2,21	2,90
Cáceres Total		2,50	2,69	2,70	2,56	2,66	2,98	2,45	3,03
Colider	Lic. Computação	2,33	2,56	2,22	2,33	2,56	2,89	2,67	2,44
Colider Total		2,33	2,56	2,22	2,33	2,56	2,89	2,67	2,44
Juara	Pedagogia	2,11	1,78	2,67	1,67	1,78	2,56	1,67	2,44
Juara Total		2,11	1,78	2,67	1,67	1,78	2,56	1,67	2,44
Nova Xavantina	Biologia	2,43	2,62	3,14	2,43	2,57	3,29	2,29	2,43
	Turismo	1,74	2,11	2,11	1,89	2,05	2,58	1,89	2,37
Nova Xavantina Total		2,10	2,38	2,65	2,18	2,33	2,95	2,10	2,40
Pontes e Lacerda	Letras	2,25	2,45	2,10	2,35	2,50	2,35	1,90	2,90
	Zootecnia	2,17	2,83	2,83	2,00	2,67	3,17	1,83	2,83
Pontes e Lacerda Total		2,23	2,54	2,27	2,27	2,54	2,54	1,88	2,88
Sinop	Administração	2,13	2,63	3,46	2,38	2,79	3,79	2,88	2,92
	Cien. Contábeis	2,06	2,50	2,61	2,28	2,56	2,61	1,44	2,22
	Economia	1,91	2,36	2,14	2,32	2,18	2,27	2,09	2,64
	Letras	2,12	2,47	2,41	2,76	2,65	2,88	2,41	2,35
	Matemática	2,67	3,00	3,00	2,61	2,89	3,17	3,33	2,89
	Pedagogia	2,00	2,13	2,13	2,04	2,13	2,71	1,92	2,25
Sinop Total		2,13	2,50	2,63	2,37	2,51	2,92	2,34	2,55
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	2,07	2,29	2,57	2,21	2,57	2,64	3,00	3,07
	Administração	2,18	2,45	3,27	2,45	2,64	3,55	2,18	2,55
	Agronomia	2,39	2,33	2,94	2,50	2,33	2,78	2,50	2,78
	Biologia	2,00	2,05	2,58	2,21	2,68	2,74	2,16	2,63
	Cien. Contábeis	2,19	2,44	2,94	1,88	2,31	3,19	1,69	2,56
	Letras	2,10	2,35	2,40	2,15	2,35	2,30	1,55	2,35
Tangará da Serra Total		2,15	2,31	2,74	2,22	2,47	2,81	2,14	2,64
Total geral		2,29	2,52	2,65	2,38	2,55	2,87	2,28	2,76

Ens_B1: a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social, local e regional.

Ens_B2: a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

Ens_B3: a democratização do acesso a bolsas de iniciação científica

Ens_C1: a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional

Ens_C2: a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas

Ens_C3: a política de acesso a bolsas de extensão

Ens_D1: a atuação da Chefia de Departamento

Ens_E1: o Colegiado de Curso

Tabela 11.- Auto-Avaliação

UNEMAT	CURSO	Ens_F1	Ens_F2	Ens_F3	Ens_F4	Ens_F5	Ens_F6	Ens_F7	Ens_F8	Ens_F9	Ens_F10	Ens_F11	Ens_F12
Alta Floresta	Agronomia	3,31	3,54	2,46	2,00	3,31	1,92	1,69	1,69	1,69	2,23	2,85	2,15
	Biologia	3,00	3,38	2,88	2,63	3,19	2,44	2,06	1,69	1,50	2,25	3,89	2,56
	Eng. Florestal	3,31	3,44	3,00	2,63	3,31	2,38	1,81	1,63	1,63	1,94	3,31	2,19
Alta Floresta Total		3,20	3,44	2,80	2,44	3,27	2,27	1,87	1,67	1,60	2,13	3,31	2,29
Alto Araguaia	Computação	3,00	3,06	2,72	2,00	2,63	2,22	1,56	1,50	1,50	1,83	3,22	1,67
	Letras	2,74	2,79	2,53	2,05	2,58	1,79	1,63	1,42	1,42	1,89	2,89	1,68
Alto Araguaia Total		2,86	2,92	2,62	2,03	2,70	2,00	1,59	1,46	1,46	1,86	3,05	1,68
Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana	3,13	3,69	2,63	2,44	3,50	2,19	1,69	2,00	1,75	2,00	3,44	2,38
	Computação	2,96	3,24	2,48	2,48	3,00	2,76	2,28	1,96	1,76	2,28	3,44	2,60
	Eng. de Produção	2,54	3,08	2,54	2,46	2,62	1,85	2,00	1,62	1,38	1,92	2,85	2,15
	Matemática	1,94	3,00	2,06	1,78	2,61	1,50	1,94	1,39	1,44	1,94	3,11	1,83
Barra do Bugres Total		2,67	3,25	2,42	2,29	2,94	2,15	2,01	1,76	1,61	2,07	3,25	2,28
Cáceres	Agronomia	3,14	3,64	2,93	2,71	3,07	2,21	2,07	1,64	1,64	2,36	3,29	2,21
	Biologia	3,54	3,69	3,08	2,46	3,46	2,98	1,82	2,23	2,00	2,82	3,85	2,38
	Cien. Contábeis	3,25	3,63	3,13	2,50	4,00	2,75	2,00	1,75	1,50	3,00	3,38	2,25
	Direito	2,94	3,35	2,88	2,41	3,00	2,24	2,47	1,94	1,82	2,59	3,35	2,24
	Enfermagem	3,14	2,93	2,50	2,21	2,79	2,14	1,93	1,93	1,79	1,93	3,00	2,14
	Geografia	3,00	3,40	2,85	2,40	2,95	2,20	2,05	1,90	1,90	2,15	3,25	2,05
	História	2,22	3,35	2,70	2,04	2,74	1,83	1,83	1,61	1,83	2,30	3,35	1,96
	Letras	3,33	3,58	2,57	2,33	3,00	2,08	2,42	1,75	1,83	2,75	3,42	2,33
	Lic. Computação	3,06	3,44	3,13	2,63	2,94	2,63	2,50	1,90	1,44	2,25	3,50	2,25
	Matemática	3,47	3,33	2,93	2,80	3,33	2,73	2,27	2,07	1,80	2,47	3,80	2,67
	Pedagogia	2,86	3,55	3,03	2,21	3,21	2,07	1,93	1,66	1,90	2,41	3,28	1,97
	Cáceres Total		3,01	3,44	2,89	2,39	3,08	2,24	2,08	1,80	1,79	2,40	3,39
Colider	Lic. Computação	3,00	3,22	2,89	2,11	2,56	1,78	2,44	2,22	2,00	1,89	3,33	1,89
Colider Total		3,00	3,22	2,89	2,11	2,56	1,78	2,44	2,22	2,00	1,89	3,33	1,89
Juara	Pedagogia	2,00	3,33	2,67	1,78	2,33	1,33	1,22	1,22	1,67	1,89	2,89	1,67
Juara Total		2,00	3,33	2,67	1,78	2,33	1,33	1,22	1,22	1,67	1,89	2,89	1,67
Nova Xavantina	Biologia	2,90	3,52	2,71	2,57	2,81	2,14	1,71	1,71	1,67	2,00	3,43	2,29
	Turismo	2,21	2,84	2,16	1,84	2,26	2,05	1,95	1,53	1,56	1,95	2,89	1,63
Nova Xavantina Total		2,58	3,20	2,45	2,23	2,55	2,10	1,83	1,63	1,63	1,98	3,18	1,98
Pontes e Lacerda	Letras	3,00	3,40	2,55	2,15	3,20	1,80	1,80	1,70	1,60	2,25	3,95	1,90
	Zootecnia	3,00	3,00	2,50	1,50	2,67	1,17	1,33	1,33	1,67	2,00	3,50	2,50
Pontes e Lacerda Total		3,00	3,31	2,62	2,00	3,00	1,65	1,69	1,62	1,62	2,19	3,85	2,04
Sinop	Administração	3,33	3,71	3,00	2,67	3,29	2,29	2,04	1,83	1,83	2,25	3,54	2,54
	Cien. Contábeis	2,39	3,44	2,67	2,06	2,44	1,78	1,94	1,61	1,50	2,00	3,22	1,78
	Economia	2,64	3,00	2,45	2,05	2,88	2,18	1,86	1,77	1,59	2,05	2,82	1,86
	Letras	2,76	2,88	2,53	2,35	2,65	2,29	2,00	1,66	1,76	2,41	2,94	2,12
	Matemática	3,50	3,28	2,94	2,50	2,83	2,17	2,00	1,83	1,89	2,67	3,50	2,17
	Pedagogia	2,58	3,17	2,71	2,29	2,96	1,88	1,79	1,75	1,63	2,29	3,21	1,92
Sinop Total		2,87	3,26	2,72	2,33	2,87	2,10	1,93	1,74	1,66	2,27	3,21	2,07
Tangará da Serra	Adm. Empreendedorismo	3,43	3,71	2,93	2,21	2,93	2,43	1,86	1,57	1,29	2,21	2,93	1,93
	Administração	2,45	3,36	2,45	2,45	2,55	2,27	2,36	2,00	1,55	2,18	3,73	2,64
	Agronomia	3,06	3,67	2,94	2,11	3,11	2,17	1,67	1,67	1,44	2,00	2,94	1,89
	Biologia	3,21	3,53	2,63	2,00	2,74	1,95	1,58	2,05	1,63	2,42	2,89	1,95
	Cien. Contábeis	2,50	3,63	2,75	2,56	3,13	2,31	2,13	1,56	1,38	2,00	3,25	2,56
	Letras	2,65	3,25	2,40	2,15	2,60	2,00	1,70	1,50	1,50	2,15	3,15	2,00
Tangará da Serra Total		2,90	3,52	2,68	2,22	2,85	2,16	1,84	1,71	1,47	2,16	3,11	2,12
Total geral		2,89	3,34	2,71	2,29	2,93	2,13	1,93	1,72	1,65	2,20	3,27	2,11

Ens_F1: participado nas decisões acadêmicas do Departamento

Ens_F2: participado em órgãos colegiados

Ens_F3: conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Departamento e das demais instâncias institucional

Ens_F4: comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas

Ens_F5: me sentido representado nos órgãos colegiados do curso

Ens_F6: percebido a contribuição dos conteúdos trabalhados no curso para a minha formação humana e profissional

Ens_F7: respeitado os horários das aulas

Ens_F8: me relacionado com os professores

Ens_F9: me relacionado com os outros acadêmicos

Ens_F10: me relacionado com os servidores (técnicos administrativos)

Ens_F11: publicado artigos, pôsters, em eventos

Ens_F12: participado de eventos promovidos pela UNEMAT

Tabela 12.- Observações feitas pelos Alunos

UNEMAT	Cursos	Apelo a Cursos	Bolsas	Comunicação Interna	Concurso Docente	Comentários					Total geral		
						Eventos Científicos	Infraestrutura	Laboratórios	Problemas com Professores	Publicação			
Alta Floresta	Agronomia			1			1				1	2	
	Biologia			1								3	
	Eng. Florestal			1							2	4	
	Alta Floresta Total			3			1				3	9	
	Alto Araguaia	Computação			2							2	4
		Letras						2				1	3
	Alto Araguaia Total			2			2				3	7	
	Barra do Bugres	Arq. Rural e Urbana						1				2	5
		Computação			3			2				3	8
		Eng. de Produção						1				2	3
Matemática							1				3	3	
Barra do Bugres Total			3			5				7	19		
Cáceres	Agronomia		1				1					4	
	Biologia							1				1	
	Cien. Contábeis		1			1					2	4	
	Direito		1			1					1	4	
	Enfermagem										3	4	
	Geografia						1				1	7	
	História		2						1			5	
	Letras						3					8	
	Lic. Computação						1				2	5	
	Matemática						1				3	7	
	Pedagogia						1				1	10	
	Cáceres Total			5	17	2	5	17	1		12	60	
	Colíder	Lic. Computação	1						2				3
Colíder Total		1						2				3	
Juara	Pedagogia		1	2				1				4	
	Juara Total		1	2				1				4	
Nova Xavantina	Biologia		1					1			2	4	
	Turismo			2							3	5	
Nova Xavantina Total			1	2				1			5	9	
Pontes e Lacerda	Letras			6			1				1	10	
	Zootecnia											1	
Pontes e Lacerda Total				6			2				2	12	
Sinop	Administração			6			2				4	14	
	Cien. Contábeis			3							1	6	
	Economia			2		1					2	8	
	Letras			2			1				3	8	
	Matemática										3	3	
Sinop Total			5			1				1	7		
Sinop Total				18		1	4	7		11	1	42	
	Adm. Empreendedorismo			3			1			2		6	
	Administração			3						1		1	
	Agronomia						1			2		6	
Tangará da Serra	Biologia		1			1					2	6	
	Cien. Contábeis			1			2				2	6	
	Letras			2			2				2	5	
Tangará da Serra Total			9		1	6	7		7		32		
Total geral		1	8	62	4	23	45	2	49	3	197		

ANEXO III

OPINIÃO DOS FUNCIONARIOS

Tabela 13.- Em relação às políticas de pessoal e de carreira (aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho) e Em relação à organização e gestão Universitária.

UNEMAT	GU_A1	GU_A2	GU_B1	GU_B2	GU_B3	GU_B4
Alta Floresta	2,50	4,50	2,50	2,50	2,00	2,00
Alto Araguaia	2,00	3,67	2,00	2,00	1,67	2,00
Barra do Bugres	2,40	2,80	2,00	2,20	1,20	1,40
Cáceres	2,36	2,50	2,21	2,36	2,64	2,29
Colíder	2,00	2,00	1,00	1,00	2,00	1,00
Juara	2,00	2,33	1,33	1,33	2,00	2,00
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,25	4,00	1,50	2,00	1,75	1,25
Pontes e Lacerda	3,20	3,20	2,40	2,20	2,40	2,80
Sede	2,65	2,55	1,85	2,00	2,70	2,20
Sinop	2,13	2,63	2,38	2,50	1,75	1,63
Tangará da Serra	2,67	2,83	1,83	2,33	2,00	1,67
Total geral	2,46	2,79	2,00	2,15	2,24	2,00

GU_A1: os critérios para admissão e progressão na carreira

GU_A2: os programas de qualificação

GU_B1: a atuação da Reitoria

GU_B2: a atuação das Pró-Reitorias

GU_B3: o atendimento e o funcionamento dos espaços de apoio didático pedagógico (biblioteca, escritórios modelo, laboratórios, etc.).

GU_B4: a compatibilidade do horário de serviço com sua função

Tabela 14.- Em relação à organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados e Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

UNEMAT	GU_C1	GU_C2	GU_C3	GU_D1	GU_D2	GU_D3	GU_D4
Alta Floresta	4,50	5,00	3,00	2,50	1,50	4,00	4,00
Alto Araguaia	3,00	2,00	3,33	2,00	2,00	2,00	1,67
Barra do Bugres	2,60	2,40	2,60	1,80	1,80	1,80	1,60
Cáceres	3,00	2,93	2,79	2,36	2,36	2,36	2,64
Colíder	1,00	1,00	1,00	2,00	1,00	2,00	1,00
Juara	1,67	1,67	1,67	1,67	1,33	1,67	1,67
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,25	2,25	3,00	1,00	1,75	1,50	2,00
Pontes e Lacerda	2,00	2,00	2,80	2,60	2,60	2,40	2,20
Sede	2,25	2,25	2,65	1,75	2,00	2,25	2,05
Sinop	2,50	2,50	2,38	1,38	1,75	2,00	1,63
Tangará da Serra	2,50	2,33	2,50	1,83	2,33	2,00	2,00
Total geral	2,50	2,43	2,63	1,89	2,03	2,17	2,10

GU_C1: o CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

GU_C2: o CONSUNI – Conselho Universitário

GU_C3: a participação nas decisões administrativas do setor

GU_D1: a contribuição da Universidade em relação ao desenvolvimento econômico e social, local, regional e nacional.

GU_D2: a coerência do ensino promovido com a missão da universidade

GU_D3: a coerência da produção científica com a missão da universidade

GU_D4: a coerência das atividades de extensão com a missão da universidade

Tabela 15.- Em relação à comunicação com a sociedade

UNEMAT	GU_E1	GU_E2	GU_E3	GU_E4	GU_E5	GU_E6	GU_E7	GU_E8
Alta Floresta	3,00	3,50	3,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Alto Araguaia	2,00	1,67	1,67	2,33	3,00	2,00	2,33	2,00
Barra do Bugres	2,00	2,00	1,80	2,40	3,60	1,80	2,20	2,20
Cáceres	2,43	2,00	2,36	3,21	4,00	3,43	3,07	2,93
Colíder	2,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00
Juara	2,33	1,67	1,67	2,00	2,67	1,67	2,00	2,00
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,50	1,75	2,50	2,25	3,25	2,25	1,75	2,00
Pontes e Lacerda	2,80	2,20	3,20	4,00	4,40	3,20	3,00	3,20
Sede	2,35	1,85	2,25	2,85	3,55	2,25	2,40	2,35
Sinop	2,25	1,63	1,75	2,38	3,13	2,63	2,75	2,25
Tangará da Serra	2,00	1,83	2,00	2,33	3,17	2,50	2,33	2,33
Total geral	2,33	1,90	2,19	2,78	3,50	2,57	2,57	2,49

GU_E1: os meios e recursos de comunicação utilizados pela Universidade

GU_E2: a imagem da Instituição

GU_E3: a comunicação da Universidade com a sociedade

GU_E4: a comunicação interna da Universidade

GU_E5: o serviço de ouvidoria

GU_E6: conhecer as ações de ensino da Instituição

GU_E7: conhecer as ações de pesquisa da Instituição

GU_E8: conhecer as ações de extensão da Instituição

Tabela 16.- Em relação à avaliação e planejamento e Em relação à Extensão e Cultura.

UNEMAT	GU_F1	GU_F2	GU_G1	GU_G2
Alta Floresta	3,50	3,50	2,00	4,00
Alto Araguaia	3,33	3,00	2,00	2,67
Barra do Bugres	3,00	2,60	2,60	2,40
Cáceres	3,07	2,36	2,79	3,00
Colíder	1,00	1,00	2,00	2,00
Juara	2,00	2,00	1,33	2,00
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,00	2,25	1,75	3,50
Pontes e Lacerda	4,20	2,60	2,40	3,20
Sede	2,95	1,95	2,10	2,65
Sinop	3,38	2,13	2,13	2,13
Tangará da Serra	2,67	2,50	3,00	2,50
Total geral	2,99	2,28	2,31	2,71

GU_F1: ter conhecimento e participação em outras pesquisas avaliativas da Instituição

GU_F2: ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças

GU_G1: a política de acesso a bolsas de extensão

GU_G2: as políticas de incentivo à participação do servidor em projetos de extensão e cultura

Tabela 17.- Em relação ao Ensino, Em relação à Pesquisa e Em relação à Extensão e Cultura.

UNEMAT	Ens_A1	Ens_A2	Ens_B1	Ens_B2	Ens_B3	Ens_C1
Alta Floresta	3,00	3,00	2,50	3,00	4,00	2,00
Alto Araguaia	1,67	2,00	2,00	2,00	3,33	1,67
Barra do Bugres	2,40	2,40	3,20	2,60	3,20	2,80
Cáceres	2,64	2,64	2,29	2,57	2,71	1,86
Colíder	2,00	1,00	2,00	2,00	2,00	1,00
Juara	2,00	1,67	2,00	2,33	2,67	1,33
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,00	1,75	1,25	2,00	3,75	1,75
Pontes e Lacerda	2,20	2,60	2,40	2,80	3,40	2,40
Sede	2,75	2,75	2,20	2,50	3,25	2,25
Sinop	2,00	2,00	2,38	2,25	2,88	1,88
Tangará da Serra	3,83	2,83	2,33	3,17	3,00	3,17
Total geral	2,54	2,46	2,26	2,51	3,08	2,14

Ens_A1: a relação professor – aluno

Ens_A2: o trabalho de formação acadêmico-profissional proporcionado pelo curso

Ens_B1: a contribuição da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social, local e regional

Ens_B2: a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

Ens_B3: as políticas de incentivo à participação do servidor em projetos de pesquisa

Ens_D1: a contribuição da extensão para o desenvolvimento econômico e social, local e regional

Tabela 18.- Em relação às políticas de pessoal e de carreira (aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho)

UNEMAT	Ens_D1	Ens_D2	Ens_D3	Ens_D4	Ens_D5	Ens_D6
Alta Floresta	2,50	3,00	2,50	4,00	4,00	4,50
Alto Araguaia	2,00	2,00	2,00	2,33	2,33	2,33
Barra do Bugres	2,60	2,40	2,60	2,00	2,40	3,40
Cáceres	2,43	2,43	2,57	2,14	3,07	3,21
Colíder	1,00	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00
Juara	2,67	2,67	1,67	2,00	2,00	3,33
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	1,75	2,25	1,75	2,50	3,00	3,50
Pontes e Lacerda	3,00	3,00	2,80	3,20	4,20	4,40
Sede	2,20	2,40	2,10	2,80	2,80	3,30
Sinop	1,88	2,50	1,75	2,00	2,50	3,13
Tangará da Serra	2,67	2,67	2,00	3,00	3,17	2,67
Total geral	2,31	2,46	2,18	2,50	2,89	3,26

Ens_D1: o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)

Ens_D2: as contribuições do processo de avaliação de desempenho para o aprimoramento do trabalho

Ens_D3: a qualidade de vida e trabalho na Instituição

Ens_D4: a valorização do servidor enquanto profissional

Ens_D5: as políticas de incentivo à qualificação profissional oferecidas pela instituição

Ens_D6: o orçamento para qualificação/capacitação

Tabela 19.- Em relação à organização e gestão Universitária, Em relação à organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados e Em relação à Infra Estrutura.

UNEMAT	Ens_E1	Ens_E2	Ens_F1	Ens_G1	Ens_G2	Ens_G3	Ens_G4
Alta Floresta	2,50	2,50	4,50	3,50	3,00	3,50	3,00
Alto Araguaia	2,00	2,00	2,00	2,67	2,33	2,33	2,67
Barra do Bugres	2,00	1,60	2,80	1,80	1,80	2,00	2,80
Cáceres	2,14	2,64	3,50	3,00	2,43	2,43	2,64
Colíder	1,00	1,00	1,00	2,00	1,00	1,00	1,00
Juara	1,33	1,33	2,67	3,00	3,33	2,67	2,67
Luciara	1,00	1,00	1,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	1,75	1,50	2,00	1,25	1,50	1,50	1,25
Pontes e Lacerda	2,40	2,40	2,40	2,40	2,60	3,00	2,60
Sede	2,10	2,50	3,05	2,20	2,35	2,25	2,20
Sinop	1,50	1,38	2,13	2,00	2,25	1,88	1,75
Tangará da Serra	1,83	1,83	2,83	1,83	2,00	2,33	2,67
Total geral	1,96	2,11	2,82	2,33	2,31	2,29	2,35

Ens_E1: a atuação da Chefia do seu setor

Ens_E2: a atuação da Coordenação do Campus

Ens_F1: o Colegiado Regional (Colegiado Superior) do Campus

Ens_G1: as condições das dependências físicas do Campus Universitário e/ou Sede Administrativa

Ens_G2: as condições do espaço físico do seu trabalho

Ens_G3: a manutenção, conservação e atualização dos equipamentos do seu setor.

Ens_G4: a disponibilidade dos materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho

Tabela 19.- Auto Avaliação

UNEMAT	Ens_I1	Ens_I2	Ens_I3	Ens_I4	Ens_I5	Ens_I6	Ens_I7	Ens_I8	Ens_I9	Ens_I10	Ens_I11
Alta Floresta	2,50	3,50	4,00	1,50	2,50	1,00	3,50	1,50	1,50	2,00	2,00
Alto Araguaia	2,00	2,00	3,67	1,67	2,33	1,67	2,00	1,67	2,00	1,67	2,00
Barra do Bugres	1,60	1,80	2,60	2,20	2,80	1,80	2,20	1,80	2,00	1,80	2,00
Cáceres	2,29	2,21	3,79	2,21	2,79	2,79	3,64	1,93	2,00	1,79	2,21
Colíder	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Juara	2,00	1,67	3,67	1,67	2,33	1,67	3,33	1,00	1,00	1,00	1,67
Luciara	1,00	2,00	1,00	3,00	2,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Nova Xavantina	2,00	1,25	2,00	1,00	2,50	1,50	1,75	1,00	1,00	1,00	2,00
Pontes e Lacerda	2,40	3,00	3,80	1,80	3,00	2,60	3,60	1,60	1,80	1,80	2,60
Sede	2,35	2,50	3,50	1,80	2,70	1,95	3,30	2,05	2,40	1,60	2,05
Sinop	1,88	1,88	4,13	1,63	2,38	1,75	3,00	1,25	1,63	1,25	2,13
Tangará da Serra	2,17	3,17	3,17	2,50	3,17	2,33	3,83	2,17	2,83	1,83	1,33
Total geral	2,14	2,29	3,43	1,89	2,67	2,06	3,13	1,74	1,99	1,58	2,01

Ens_I1: a preocupação da Chefia do seu setor em avaliar a Instituição

Ens_I2: participado nas decisões administrativas no meu setor de trabalho

Ens_I3: participado em órgãos colegiados

Ens_I4: conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do meu setor;

Ens_I5: conhecimento sobre a estrutura e funcionamento das demais instâncias institucional

Ens_I6: comprometimento/envolvimento com as atividades administrativas

Ens_I7: me sentido representado nos órgãos colegiados da Instituição

Ens_I8: me relacionado com os professores

Ens_I9: me relacionado com os acadêmicos

Ens_I10: me relacionado com os servidores (técnicos administrativos)

Ens_I11: participado de eventos promovidos pela UNEMAT

Tabela 20.- Observações dos Funcionários

UNEMAT	Comunicação Interna	Eventos Científicos	Infraestrutura	Problemas com Professores	Total geral
Alta Floresta					
Alto Araguaia		1			1
Barra do Bugres		1			1
Cáceres		2		1	4
Colíder					
Juara					
Luciara					
Nova Xavantina					
Pontes e Lacerda		1		1	2
Sede		5		1	7
Sinop		1			1
Tangará da Serra		4			4
Total geral	15	2	1	2	20

ANEXO IV

OPINIÃO DOS PROFESSORES

Tabela 21.- Em relação a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

UNEMAT	PDI_A1	PDI_A2	PDI_A3	PDI_A4	PDI_A5	PDI_A6
Alta Floresta	2,25	2,25	2,25	2,50	3,00	3,00
Alto Araguaia	1,80	2,20	2,60	2,40	2,20	2,20
Barra do Bugres	2,14	2,14	2,71	2,00	2,71	2,57
Cáceres	1,65	1,96	2,39	2,00	2,43	2,52
Colíder	1,00	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00
Juara	2,00	2,00	3,00	2,00	1,00	1,00
Luciara	2,00	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,50	2,50	2,00	2,50	2,50	2,50
Pontes e Lacerda	3,20	2,60	2,80	3,00	3,60	3,60
Sinop	2,36	2,64	2,73	2,45	2,91	2,91
Tangará da Serra	1,71	1,86	2,71	2,29	2,57	1,86
Total geral	2,01	2,15	2,51	2,22	2,63	2,57

PDI_A1.- a contribuição da Universidade em relação ao desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional

PDI_A2.- a coerência do ensino promovido com a missão da universidade

PDI_A3.- a coerência da pesquisa e da produção científica com a missão da universidade

PDI_A4.- a coerência das atividades de extensão com a missão da universidade

PDI_A5.- clareza nas finalidades, objetivos e compromissos da Instituição entre ações e práticas, com os propósitos formulados no PDI

PDI_A6.- o PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos na Instituição

Tabela 22.- Em relação a Pesquisa

UNEMAT	PDI_B1	PDI_B2	PDI_B3	PDI_B4	PDI_B5	PDI_B6	PDI_B7	PDI_B8
Alta Floresta	2,75	2,75	3,00	2,50	2,75	3,50	3,00	2,50
Alto Araguaia	2,20	2,40	2,40	2,00	2,00	2,40	2,40	2,40
Barra do Bugres	2,86	2,86	3,14	2,86	3,00	2,71	2,43	3,00
Cáceres	2,43	2,43	2,65	2,65	2,57	2,74	2,35	2,61
Colíder	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Juara	3,00	3,00	2,00	2,00	3,00	3,00	2,00	3,00
Luciara	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	2,00	3,00	3,00	3,00	2,50	2,50	2,50	3,00
Pontes e Lacerda	2,40	2,80	3,40	3,60	3,00	3,40	2,20	2,40
Sinop	3,00	3,00	2,73	2,73	2,91	2,82	2,73	3,00
Tangará da Serra	2,71	2,71	2,43	2,86	2,43	3,43	1,86	2,43
Total geral	2,58	2,66	2,73	2,70	2,66	2,88	2,40	2,67

PDI_B1: a produção científica em relação aos objetivos institucionais

PDI_B2: a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

PDI_B3: as políticas e práticas de pesquisa para a formação de pesquisadores

PDI_B4: os critérios para o desenvolvimento de pesquisa

PDI_B5: a participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos

PDI_B6: a política para financiamento da pesquisa

PDI_B7: a promoção de eventos científicos pela instituição

PDI_B8: o registro, publicação e divulgação da produção dos pesquisadores da Instituição

Tabela 23.- Em relação a Extensão e Cultura

UNEMAT	PDI_C1	PDI_C2	PDI_C3	PDI_C4	PDI_C5
Alta Floresta	2,25	2,50	3,50	2,25	2,75
Alto Araguaia	2,00	2,40	2,40	2,20	2,20
Barra do Bugres	2,43	2,86	2,71	2,29	2,43
Cáceres	2,13	2,04	2,65	2,26	1,87
Colíder	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00
Juara	2,00	2,00	5,00	3,00	3,00
Luciara	3,00	3,00	2,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	2,50	3,00	3,00	2,50	2,50
Pontes e Lacerda	2,80	3,20	3,40	3,00	3,00
Sinop	2,64	2,64	2,73	2,64	2,64
Tangará da Serra	2,00	2,29	2,71	1,57	1,43
Total geral	2,30	2,43	2,79	2,34	2,24

PDI_C1: a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas

PDI_C2: os critérios para o desenvolvimento de projetos de extensão e cultura

PDI_C3: a política para financiamento da extensão

PDI_C4: a participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão e cultura

PDI_C5: as ações de extensão e cultura voltada para a promoção da cidadania

Tabela 24.- Em relação a pós-graduação

UNEMAT	PDI_D1	PDI_D2	PDI_D3	PDI_D4
Alta Floresta	2,75	3,50	3,00	2,50
Alto Araguaia	2,20	2,60	2,00	2,00
Barra do Bugres	3,29	3,43	2,86	3,43
Cáceres	2,78	3,04	2,43	3,17
Colíder	1,00	1,00	1,00	1,00
Juara	2,00	2,00	2,00	5,00
Luciara	3,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	2,00	2,00	2,50	2,50
Pontes e Lacerda	3,20	4,20	3,00	3,00
Sinop	3,18	3,18	2,82	3,18
Tangará da Serra	1,71	2,43	2,00	3,00
Total geral	2,72	3,04	2,52	3,01

PDI_D1: a política para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato sensu*

PDI_D2: a integração entre a graduação e a pós-graduação

PDI_D3: a relação dos cursos oferecidos com as demandas sociais

PDI_D4: a política para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *stricto sensu*

Tabela 25.- Em relação a comunicação com a sociedade

UNEMAT	PDI_E1	PDI_E2	PDI_E3	PDI_E4	PDI_E5	PDI_E6
Alta Floresta	3,00	2,50	2,75	3,25	3,75	4,00
Alto Araguaia	2,60	2,60	2,60	2,80	3,20	3,20
Barra do Bugres	3,43	2,57	3,43	3,14	3,00	3,71
Cáceres	2,39	1,83	2,48	2,83	2,83	3,70
Colíder	3,00	1,00	2,00	2,00	2,00	5,00
Juara	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	5,00
Luciara	4,00	2,00	4,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	2,50	2,00	2,50	2,50	3,00	5,00
Pontes e Lacerda	3,40	2,60	3,20	3,60	3,60	3,80
Sinop	3,00	1,82	2,73	3,45	3,64	4,36
Tangará da Serra	2,00	1,57	2,00	2,57	2,57	3,86
Total geral	2,72	2,03	2,66	3,00	3,09	3,88

PDI_E1: os meios e recursos de comunicação utilizados pela Universidade

PDI_E2: a imagem da Instituição

PDI_E3: a comunicação da Universidade com a sociedade

PDI_E4: a comunicação interna da Universidade

PDI_E5: a comunicação interna entre as unidades

PDI_E6: o serviço de ouvidoria

Tabela 26.- Em relação às políticas de pessoal e de carreira (aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho)

UNEMAT	PDI_F1	PDI_F2	PDI_F3	PDI_F4	PDI_F5	PDI_F6	PDI_F7
Alta Floresta	2,75	3,00	5,00	3,00	2,75	3,00	4,00
Alto Araguaia	2,00	2,60	2,40	2,00	2,40	2,40	2,80
Barra do Bugres	2,71	3,29	2,86	2,00	1,71	2,29	3,57
Cáceres	2,52	2,83	3,13	2,65	2,74	2,65	3,39
Colíder	3,00	2,00	3,00	4,00	2,00	3,00	5,00
Juara	2,00	2,00	2,00	3,00	2,00	2,00	4,00
Luciara	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00	2,00	3,00
Nova Xavantina	2,50	1,50	2,00	2,00	2,00	3,50	5,00
Pontes e Lacerda	2,60	2,60	3,40	3,00	3,20	2,00	3,20
Sinop	2,73	2,36	3,45	2,64	2,82	2,36	2,73
Tangará da Serra	2,43	2,71	2,86	2,29	2,14	2,29	3,29
Total geral	2,54	2,69	3,15	2,55	2,55	2,49	3,34

PDI_F1: os critérios para admissão e progressão na carreira

PDI_F2: os programas de qualificação

PDI_F3: os mecanismos de avaliação de desempenho

PDI_F4: a qualidade de vida e trabalho docente na Instituição

PDI_F5: o ambiente institucional (integração, relações interpessoais)

PDI_F6: a proporção número de professores x número de alunos

PDI_F7: o orçamento para qualificação/capacitação dos docentes

Tabela 27.- Em relação a organização e gestão Universitária e Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados.

UNEMAT	PDI_G1	PDI_G2	PDI_G3	PDI_G4	PDI_G5	PDI_G6	PDI_H1	PDI_H2
Alta Floresta	2,75	2,75	3,25	2,75	2,25	2,75	3,50	4,00
Alto Araguaia	2,20	1,80	2,00	2,60	2,20	2,20	1,80	2,00
Barra do Bugres	2,14	2,71	3,00	2,29	2,29	2,43	3,29	3,00
Cáceres	2,22	1,96	2,13	3,00	2,30	3,09	3,09	3,00
Colíder	2,00	5,00	5,00	4,00	2,00	2,00	5,00	5,00
Juara	2,00	2,00	1,00	4,00	3,00	2,00	2,00	2,00
Luciara	3,00	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,00	2,00	2,50	2,50	2,50	3,00	2,50	2,50
Pontes e Lacerda	2,60	2,20	3,00	2,80	2,60	3,60	3,40	3,40
Sinop	2,64	2,55	2,64	2,27	2,73	2,64	2,64	2,64
Tangará da Serra	1,57	1,43	2,00	2,57	2,43	2,00	2,57	2,57
Total geral	2,27	2,18	2,45	2,72	2,42	2,75	2,91	2,90

PDI_G1: a atuação da Direção do Instituto e/ou Faculdade

PDI_G2: a atuação da Reitoria

PDI_G3: a atuação das Pró-Reitorias

PDI_G4: o atendimento e o funcionamento dos espaços de apoio didático pedagógico (biblioteca, escritórios modelo, laboratórios, etc.)

PDI_G5: o atendimento dos servidores técnico-administrativos

PDI_G6: a política de ações afirmativas na Instituição

PDI_H1: o CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

PDI_H2: o CONSUNI – Conselho Universitário

Tabela 28.- Em relação a Infra Estrutura

UNEMAT	PDI_I1	PDI_I2	PDI_I3	PDI_I4	PDI_I5	PDI_I6	PDI_I7	PDI_I8
Alta Floresta	3,00	3,25	2,75	2,25	2,00	3,50	3,00	2,75
Alto Araguaia	3,00	2,80	2,20	2,60	2,40	2,40	2,40	2,60
Barra do Bugres	2,14	1,86	2,57	2,43	2,29	2,29	2,86	2,86
Cáceres	2,65	2,74	3,26	3,13	2,74	2,78	2,70	3,26
Colíder	3,00	3,00	3,00	2,00	2,00	3,00	4,00	4,00
Juara	2,00	3,00	3,00	3,00	4,00	3,00	3,00	4,00
Luciara	2,00	3,00	3,00	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	2,50	3,00	3,00	3,00	2,50	3,00	3,00	3,00
Pontes e Lacerda	3,20	3,00	3,20	2,80	2,60	2,60	3,20	3,40
Sinop	2,45	2,00	1,91	2,18	2,45	2,18	2,91	3,00
Tangará da Serra	2,00	2,43	3,14	2,71	2,43	2,43	2,86	3,00
Total geral	2,57	2,57	2,82	2,70	2,52	2,61	2,84	3,09

PDI_I1: as condições das salas de aula

PDI_I2: as condições das dependências físicas do Campus Universitário

PDI_I3: o espaço físico da biblioteca

PDI_I4: a atualização do acervo bibliográfico

PDI_I5: a qualidade do acervo bibliográfico

PDI_I6: atualização/manutenção da infra-estrutura do Campus

PDI_I7: os recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados para as atividades acadêmicas

PDI_I8: laboratórios adequados em quantidade e qualidade

Tabela 29.- Em relação a avaliação e planejamento

UNEMAT	PDI_J1	PDI_J2	PDI_J3	PDI_J4
Alta Floresta	3,75	2,50	3,00	2,75
Alto Araguaia	3,00	2,20	2,20	2,60
Barra do Bugres	3,00	3,00	3,14	3,00
Cáceres	2,78	2,04	2,65	2,52
Colíder	5,00	5,00	5,00	5,00
Juara	5,00	1,00	2,00	2,00
Luciara	5,00	2,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	4,00	3,00	4,00	2,50
Pontes e Lacerda	3,60	2,60	3,20	3,20
Sinop	2,36	2,09	2,45	2,55
Tangará da Serra	3,00	1,29	1,86	2,43
Total geral	3,03	2,21	2,67	2,66

PDI_J1: ter conhecimento e participação em outras pesquisas avaliativas da Instituição

PDI_J2: ter confiança neste processo de avaliação no sentido de propor mudanças

PDI_J3: a relação da avaliação com o planejamento institucional

PDI_J4: a divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação

Tabela 30.- Em relação as políticas de atendimento a alunos e Em relação a Sustentabilidade Financeira da Instituição em relação a continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

UNEMAT	PDI_K1	PDI_K2	PDI_K3	PDI_L1	PDI_L2	PDI_L3
Alta Floresta	2,50	2,75	3,50	3,00	3,00	2,75
Alto Araguaia	2,40	2,60	3,00	2,20	2,40	1,60
Barra do Bugres	2,71	2,86	3,43	3,71	3,00	2,29
Cáceres	2,26	2,43	3,30	3,35	3,17	2,43
Colíder	2,00	3,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Juara	2,00	3,00	5,00	5,00	2,00	1,00
Luciara	2,00	2,00	3,00	3,00	2,00	1,00
Nova Xavantina	1,50	1,50	3,00	3,00	3,50	1,50
Pontes e Lacerda	2,60	2,80	3,20	3,60	4,00	2,60
Sinop	2,27	2,36	3,45	2,73	2,73	1,64
Tangará da Serra	1,71	2,43	3,29	3,00	3,14	2,57
Total geral	2,27	2,51	3,36	3,19	3,07	2,24

PDI_K1: as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes

PDI_K2: a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (estágios, tutorias, iniciação científica, intercâmbio estudantil e outros)

PDI_K3: o acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada

PDI_L1: a relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

PDI_L2: a compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis

PDI_L3: a regularidade no pagamento dos subsídios

Tabela 31.- Em relação ao Ensino

UNEMAT	Ens_A1	Ens_A2	Ens_A3	Ens_A4	Ens_A5	Ens_A6	Ens_A7	Ens_A8
Alta Floresta	2,50	2,50	2,25	2,75	2,50	3,00	2,75	2,50
Alto Araguaia	1,80	2,20	2,20	2,00	2,00	2,40	2,60	2,20
Barra do Bugres	2,29	1,86	1,43	3,29	2,43	2,57	2,43	2,00
Cáceres	1,65	2,26	2,09	2,57	2,35	2,43	2,22	2,04
Colíder	3,00	3,00	3,00	5,00	3,00	5,00	3,00	2,00
Juara	2,00	2,00	5,00	5,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Luciara	2,00	2,00	1,00	2,00	2,00	2,00	1,00	2,00
Nova Xavantina	2,00	2,50	2,50	2,00	2,00	3,00	2,00	2,50
Pontes e Lacerda	2,60	3,00	2,80	3,20	3,60	4,00	3,40	2,60
Sinop	2,18	2,91	2,45	2,73	2,64	2,55	2,64	2,64
Tangará da Serra	1,86	2,14	2,14	1,86	2,00	2,29	1,86	1,57
Total geral	2,00	2,39	2,21	2,66	2,43	2,64	2,40	2,18

Ens_A1: a relação professor – aluno

Ens_A2: a integração das disciplinas no curso

Ens_A3: os processos de reformulações/atualizações/adequações curriculares do curso

Ens_A4: as atividades de estágio curricular supervisionado do curso

Ens_A5: as atividades práticas no curso

Ens_A6: as atividades complementares no curso

Ens_A7: os conteúdos científicos culturais do curso

Ens_A8: a metodologia das aulas

Tabela 32.- Em relação ao Ensino, Em relação a organização e gestão Universitária e Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados.

UNEMAT	Ens_A9	Ens_A10	Ens_A11	Ens_A12	Ens_A13	Ens_B1	Ens_C1
Alta Floresta	3,25	2,50	2,75	2,25	2,50	2,75	2,75
Alto Araguaia	1,80	2,40	2,00	2,20	1,80	1,40	1,80
Barra do Bugres	2,57	2,00	2,14	1,86	2,14	1,71	2,57
Cáceres	2,43	2,26	2,17	2,13	2,22	2,17	3,35
Colíder	2,00	2,00	3,00	2,00	5,00	2,00	5,00
Juara	3,00	2,00	3,00	1,00	2,00	2,00	1,00
Luciara	3,00	2,00	3,00	3,00	3,00	2,00	2,00
Nova Xavantina	2,50	3,00	3,00	2,50	2,50	1,50	2,50
Pontes e Lacerda	3,80	3,00	2,80	2,80	2,80	2,20	3,00
Sinop	2,82	2,55	2,82	2,45	2,64	2,27	2,18
Tangará da Serra	2,43	1,71	2,00	1,71	1,86	1,43	1,86
Total geral	2,63	2,31	2,39	2,18	2,33	2,01	2,69

Ens_A9: o uso de novas tecnologias no ensino

Ens_A10: a construção coletiva do Projeto Pedagógico do curso

Ens_A11: a participação dos alunos nas atividades acadêmicas

Ens_A12: o comprometimento do quadro docente com o curso

Ens_A13: o trabalho de formação humana e acadêmico-profissional proporcionado pelo curso

Ens_B1: a atuação da Coordenação do Campus

Ens_C1: o Colegiado Regional (Colegiado Superior) do Campus

Tabela 33.- Em relação a organização e gestão Universitária, Em relação a organização e gestão da Instituição através dos Órgãos Colegiados e Em relação a Infra Estrutura.

UNEMAT	GU_A1	GU_B1	GU_C1	GU_C2	GU_C3	GU_C4	GU_C5	GU_C6	GU_C7	GU_C8
Alta Floresta	2,50	2,50	3,00	3,00	2,50	2,00	2,00	3,00	3,00	3,25
Alto Araguaia	2,60	2,60	2,60	2,40	2,00	2,60	2,40	2,20	2,40	2,40
Barra do Bugres	2,14	2,00	1,86	2,00	2,57	2,14	2,29	2,14	2,29	2,57
Cáceres	1,96	2,39	2,39	2,43	3,17	2,78	2,70	2,74	2,39	3,17
Colíder	2,00	5,00	3,00	3,00	3,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00
Juara	1,00	2,00	2,00	3,00	4,00	3,00	4,00	3,00	3,00	4,00
Luciara	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	1,00	1,00	3,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	3,00	3,00	2,50	3,00	3,00	2,50	2,00	2,50	4,50	3,00
Pontes e Lacerda	3,20	3,00	3,00	2,80	2,80	3,00	3,00	2,80	3,00	3,40
Sinop	2,18	2,36	2,55	2,18	2,09	2,36	2,45	2,36	3,18	3,00
Tangará da Serra	1,57	1,86	2,00	2,29	3,00	2,57	2,71	2,29	2,71	2,71
Total geral	2,18	2,42	2,43	2,43	2,76	2,54	2,54	2,54	2,72	3,00

GU_A1: a atuação da Chefia de Departamento

GU_B1: o Colegiado de Curso

GU_C1: as condições das salas de aula

GU_C2: as condições das dependências físicas do Campus Universitário

GU_C3: o espaço físico da biblioteca

GU_C4: a atualização do acervo bibliográfico

GU_C5: a qualidade do acervo bibliográfico

GU_C6: atualização/manutenção da infra-estrutura do Campus

GU_C7: os recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados para as atividades acadêmicas

GU_C8: laboratórios adequados em quantidade e qualidade

Tabela 34.- Em relação a avaliação e planejamento e Em relação as políticas de atendimento a alunos.

UNEMAT	GU_D1	GU_E1	GU_E2	GU_E3	GU_E4	GU_E5	GU_E6
Alta Floresta	2,25	3,25	3,50	3,75	3,75	3,75	3,25
Alto Araguaia	2,60	2,20	2,00	2,20	2,20	2,00	2,40
Barra do Bugres	2,86	2,57	2,29	2,14	2,86	3,43	2,71
Cáceres	2,61	2,26	2,70	2,65	3,00	3,70	3,61
Colíder	2,00	5,00	3,00	4,00	2,00	5,00	4,00
Juara	1,00	3,00	4,00	3,00	2,00	5,00	3,00
Luciara	2,00	3,00	3,00	3,00	4,00	3,00	3,00
Nova Xavantina	3,00	3,50	3,50	3,50	4,00	3,50	3,50
Pontes e Lacerda	3,00	3,00	3,60	3,20	2,40	3,40	2,80
Sinop	2,64	2,64	2,45	2,45	3,09	3,27	3,45
Tangará da Serra	1,57	2,00	2,86	2,86	3,29	3,57	2,71
Total geral	2,51	2,54	2,75	2,72	2,99	3,46	3,21

GU_D1: a preocupação/envolvimento do Departamento com a avaliação institucional

GU_E1: as condições e incentivo para participar em eventos científicos e culturais, externos e internos

GU_E2: os espaços de convivência

GU_E3: a regulamentação dos direitos e deveres dos estudantes

GU_E4: o apoio a estudantes em situação econômica desfavorecida

GU_E5: a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais

GU_E6: os mecanismos de acompanhamento aos estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais

Tabela 35.- Auto-Avaliação

UNEMAT	GU_F1	GU_F2	GU_F3	GU_F4	GU_F5	GU_F6	GU_F7	GU_F8	GU_F9
Alta Floresta	2,25	2,25	2,25	2,75	2,25	2,00	1,75	1,50	2,25
Alto Araguaia	2,20	2,20	2,20	2,40	1,20	1,00	1,40	1,00	1,00
Barra do Bugres	2,14	2,14	1,86	2,00	1,71	1,57	1,57	2,14	1,71
Cáceres	2,13	2,13	1,87	2,35	1,64	1,74	1,43	1,26	1,43
Colíder	2,00	2,00	2,00	2,00	1,00	2,00	2,00	5,00	2,00
Juara	1,00	1,00	3,00	3,00	1,00	2,00	2,00	1,00	2,00
Luciara	5,00	5,00	2,00	2,00	3,00	3,00	2,00	1,00	2,00
Nova Xavantina	3,00	3,00	2,50	3,00	1,50	1,00	1,50	1,50	1,50
Pontes e Lacerda	2,80	2,80	3,00	2,60	2,40	2,40	1,80	2,20	2,60
Sinop	2,09	2,00	2,00	2,09	1,73	1,91	2,09	1,55	2,00
Tangará da Serra	1,43	1,43	1,57	2,43	1,29	1,43	1,57	1,29	1,71
Total geral	2,16	2,15	2,03	2,34	1,68	1,73	1,64	1,52	1,72

GU_F1: participado nas decisões acadêmicas no Departamento

GU_F2: participado em órgãos colegiados

GU_F3: conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do Departamento

GU_F4: conhecimento das estruturas e funcionamento das demais instâncias da Universidade

GU_F5: comprometimento/envolvimento com as atividades acadêmicas

GU_F6: percebido a contribuição dos conteúdos trabalhados para a formação humana e profissional dos alunos

GU_F7: me relacionado com os outros professores

GU_F8: me relacionado com os alunos

GU_F9: me relacionado com os servidores técnicos administrativos

Tabela 36.- Observações dos Professores

UNEMAT	Comunicação Interna	Concurso Docente	Infraestrutura	Problemas com Professores	Total geral
Alta Floresta				1	1
Alto Araguaia				1	1
Barra do Bugres		1	1		2
Cáceres		2		1	3
Colíder					
Juara					
Luciara					
Nova Xavantina		1			1
Pontes e Lacerda				2	2
Sinop		1		1	2
Tangará da Serra				1	1
Total geral	5	1	2	5	13